

REPORT GLOBAL DO SUL



**Global
Entrepreneurship
Monitor**

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul - 2016





**Global
Entrepreneurship
Monitor**

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul - 2016



Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2016 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 65 países no ciclo 2016 da pesquisa.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor
Empreendedorismo no Rio Grande do Sul : 2016 \ Coordenação de Simara
Maria de Souza Silveira Greco; autores : Mariano de Matos Macedo... [et al] --
Curitiba: IBQP, 2017.
192p. : il.

Vários autores:

Brendha Rodrigues de Lima

Eduardo Pereira Lima

Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin

Mariano de Matos Macedo

Morlan Luigi Guimarães

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-87446-23-7

1. Empreendedorismo – Rio Grande do Sul. 2. Inovações Tecnológicas – Brasil.
I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro de Qualidade
e Produtividade. III. Greco, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). IV. Lima, Brendha
Rodrigues. V. Lima, Eduardo Pereira. VI. Lazzarin Giovanna Rafaela da Silva. VII. Macedo,
Mariano de Matos. VIII. Guimarães, Morlan Luigi. IX. Souza, Vinicius Larangeiras. X.
Bastos Jr, Paulo Alberto. XI. Título.

CDD (22.ed) - 658.110981

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
University Tun Abdul Razak, Malásia

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Rodrigo Costa da Rocha Loures - Presidente do Conselho Deliberativo
Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Fernando Lorenz – Diretor de Operações
Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO GEM NO RIO GRANDE DO SUL

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande Sul (SEBRAE/RS)

Carlos Rivaci Sperotto – Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/RS
Derly Cunha Fialho – Diretor-Superintendente
Ayrton Pinto Ramos – Diretor Técnico
Carlos Alberto Schütz – Diretor de Administração e Finanças
André Luis Vieira Campos – Gerente de Gestão Estratégica
Andréia C. Grätsch do Nascimento – Gestora do Projeto pelo SEBRAE/RS

PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ricardo Marcelo Fonseca – Reitor
Graciela Inês Bolzón de Muniz – Vice-Reitora
Carlos Itsuo Yamamoto – Diretor Executivo da Agência de Inovação
Cleverson Renan da Cunha – Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

PARCEIRO

INSTITUCIONAL EM 2016

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)
Fernando Milagre – Presidente
Julio César Vasconcelos – Vice Presidente
Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Brendha Rodrigues de Lima – IBQP
Eduardo Pereira Lima – IBQP
Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Vinicius Larangeiras de Souza – IBQP
Mariano de Matos Macedo – UFPR

Revisão

Cleverson Renan da Cunha – UFPR
Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Andréia C. Grätsch do Nascimento – SEBRAE/RS
Gustavo Fanaya – IBQP
Equipe IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Agência de Pesquisas

Arte e diagramação

Black Flag Publicidade – www.blackflag.com.br

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – RIO GRANDE DO SUL 2016

Alessandro Machado - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

André Azevedo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

André Nunes de Nunes - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Antônio da Luz - Sistema Farsul.

Arthur Rocha Baptista - ARB.Legal | Advocacia Rocha Baptista.

Augusto Martinenco - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

Carlos Artur Trein - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Claiton Oliveira da Costa - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Fernando Fagundes Milagre - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE).

Helio Saul Mileski - Mileski Advogados.

José Bachettini - Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

José Paulo da Rosa - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul (SENAC/RS).

Karim Miskulin - Revista VOTO.

Luciano D`Andrea - Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (CIERGS).

Luís Felipe Maldaner - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) / Parque Tecnológico São Leopoldo (Tecnosinos).

Luiz Felipe Forgiarini - Centro Universitário Ritter dos Reis e Confederação Nacional de Jovens Empreendedores (CONAJE).

Luiz Gustavo Garrido - Garrido & Tozzi Advogados / Federação das Associações de Jovens Empresários do Rio Grande do Sul (FAJERS).

Luiza Pezzi Berté - Comercial de Alimentos 3 meninas Ltda e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Naira Maria Lobraico Libermann - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Roberto Astor Moschetta - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Ronald Krummenauer - Agenda 2020.

Roselani Sodré da Silva - Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

Lista de quadros e tabelas	06
Lista de figuras e gráficos	11
Agradecimentos	12
Prefácio	13
Introdução	15
Capítulo 1 - Empreendedorismo no Rio Grande do Sul segundo estágio dos empreendimentos e motivação dos empreendedores – 2016	19
1.1 Taxas gerais de empreendedorismo no Rio Grande do Sul	21
1.2 Motivação dos empreendedores iniciais	24
1.3 Taxa de Empreendedorismo dos países participantes do GEM segundo as características de suas economias: direcionadas por fatores, eficiência ou inovação	25
Capítulo 2 - Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população: taxas específicas de empreendedorismo	31
Capítulo 3 - Perfil dos empreendedores segundo características sociodemográficas e órgãos de apoio	37
3.1 Gênero	39
3.2 Faixa etária	40
3.3 Nível de escolaridade	40
3.4 Faixas de renda	41
3.5 Estado civil e cor	42
3.6 Busca de órgãos de apoio	43
3.7 Busca por órgãos de apoio	51
Capítulo 4 - Setores de atividade econômica dos empreendedores	47
4.1 Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo o estágio de seus empreendimentos	50
4.2 Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo a motivação ...	52
4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo o gênero	54
4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo a faixa etária ...	56
Capítulo 5 - Características dos empreendimentos	59
5.1 Faturamento e porte dos empreendimentos	61
5.2 Formalização	63
5.3 Potencial de inovação	65
Capítulo 6 - Ambiente para empreender no Rio Grande do Sul	67
6.1 Mentalidade empreendedora	69
6.2 Condições para empreender no Rio Grande do Sul	75
Capítulo 7 - Investidores e potenciais empreendedores	81
7.1 Potenciais empreendedores	83
7.2 Investidores	84
Referências	86
Apêndice 1 - Considerações sobre metodologia e procedimentos	87
A.1 Introdução	88
A.2 O objetivo do GEM	88
A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM	89
A.4 Público-alvo	89
A.5 O modelo GEM	89
A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa	90
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas	90
A.7.1 O processo empreendedor	90
A.7.2 Indicadores e taxas	91
A.8 Condições que afetam o empreendedorismo	97
A.9 Coleta de dados	99
A.9.1 Países participantes	99
A.9.2 Pesquisa com população adulta	102
A.9.3 Pesquisa com especialistas no estado.....	103
A.9.4 Pesquisa com especialistas no estado.....	104
A.10 Processamento e tratamento de dados	124
Apêndice 2	105
Apêndice 3	175
Organizações parceiras	189

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias - 2016	17
Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM	91
Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM	97
Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016	99
Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Rio Grande do Sul - 2016	103
Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países	177
Tabela 1.1 - Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	21
Tabela 1.2 - Motivação dos empreendedores Iniciais: taxas para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA, estimativas e razão oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul - 2016	24
Tabela 3.1 - Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - Rio Grande do Sul - 2016	43
Tabela 3.2 - Distribuição percentual dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a busca de órgãos de apoio - Rio Grande do Sul - 2016	44
Tabela 3.3 - Distribuição percentual dos motivos do estágio - Rio Grande do Sul - 2016	45
Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	49
Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo tipos de clientes - Rio Grande do Sul 2016	50
Tabela 4.3 - Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016	51
Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - Rio Grande do Sul - 2016	52
Tabela 4.5 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - Rio Grande do Sul - 2016	53
Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016	54
Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016	55
Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016	55
Tabela 4.9 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016	56
Tabela 4.10 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016	57
Tabela 4.11 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016	58
Tabela 5.1 - Faturamento anual e número de empregados dos Empreendedores Iniciais (TEA) - Rio Grande do Sul - 2016	61
Tabela 5.2 - Faturamento anual e número de empregados dos Empreendedores Estabelecidos (TEE) - Rio Grande do Sul - 2016	62

Tabela 5.3 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos pelos empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016	63
Tabela 5.4 - Empreendedores que possuem registros de formalização e que enfrentaram dificuldades na sua obtenção, segundo o tipo de registro - Rio Grande do Sul - 2016	64
Tabela 5.5 - Empreendedores que não possuem os registros de formalização especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - Rio Grande do Sul - 2016	64
Tabela 5.6 - Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	65
Tabela 6.1 - Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	69
Tabela 6.2 - Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	70
Tabela 6.3 - Percentual da população segundo “o sonho” - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	71
Tabela 6.4 - Percentual da população segundo “o sonho” - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	74
Tabela 6.5 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados - Rio Grande do Sul e Brasil - 2013:2016	76
Tabela 6.6 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados - Rio Grande do Sul e Brasil - 2013:2016	77
Tabela 6.7 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016	78
Tabela 6.8 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016	79
Tabela 6.9 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	80
Tabela 7.1 - Taxa de potenciais empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	83
Tabela 7.2 - Distribuição percentual dos potenciais empreendedores segundo características socio- demográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	84
Tabela 7.3 - Taxas de investidores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	85
Tabela 7.4 - Valor médio investido (por investidor) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	85
Tabela 7.5 - Distribuição percentual dos investidores segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	85
Tabela A2.1 - Taxas específicas dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2016	107
Tabela A2.2 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2016	108
Tabela A2.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016.....	109
Tabela A2.4 - Condições que afetam o empreendedorismo: fatores limitantes, fatores favoráveis e recomendações segundo a percepção dos especialistas - Rio Grande do Sul - 2016	111
Tabela A2.5.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2016	112
Tabela A2.5.2 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2016	113
Tabela A2.5.3 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2016	114
Tabela A2.6.1 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2016	115
Tabela A2.6.2 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2016	116

Tabela A2.6.3 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2016	117
Tabela A2.7.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016	118
Tabela A2.7.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016	119
Tabela A2.7.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016	120
Tabela A2.8.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016	121
Tabela A2.8.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016	122
Tabela A2.8.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016	123
Tabela A2.9.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016	124
Tabela A2.9.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016	125
Tabela A2.9.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016	126
Tabela A2.10.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016.....	127
Tabela A2.10.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	128
Tabela A2.10.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016.....	129
Tabela A2.11.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2016.....	130
Tabela A2.11.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	131
Tabela A2.11.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2016.....	132
Tabela A2.12.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2016.....	133
Tabela A2.12.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	134
Tabela A2.12.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2016.....	135
Tabela A2.13.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016.....	136
Tabela A2.13.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	137
Tabela A2.13.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016.....	138
Tabela A2.14.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016.....	139
Tabela A2.14.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	140
Tabela A2.14.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016.....	141

Tabela A2.15.1 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2016.....	142
Tabela A2.15.2 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	143
Tabela A2.15.3 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2016.....	144
Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/ serviço - Países impulsionados por fatores - 2016.....	145
Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/ serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	146
Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/ serviço - Países impulsionados por inovação - 2016.....	147
Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016.....	148
Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	149
Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016.....	150
Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016.....	151
Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	152
Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016.....	153
Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016.....	154
Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	155
Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016.....	156
Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por fatores - 2016.....	157
Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	158
Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por inovação - 2016.....	159
Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016.....	160
Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	161
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016.....	162
Tabela A2.22.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016.....	163
Tabela A2.22.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	164
Tabela A2.22.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016.....	165
Tabela A2.23.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016.....	166

Tabela A2.23.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	167
Tabela A2.23.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016.....	168
Tabela A2.24.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016.....	169
Tabela A2.24.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	170
Tabela A2.24.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016.....	171
Tabela A2.25.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016.....	172
Tabela A2.25.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016.....	173
Tabela A2.25.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016.....	174

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura I.1 - O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016	16
Figura A1.1 - O modelo GEM	90
Figura A1.2 - O processo empreendedor	91
Gráfico 1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	21
Gráfico 1.2 - PIB Trimestral: Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (Percentual) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	23
Gráfico 1.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (percentual) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	23
Gráfico 1.4 - Empreendedorismo Inicial dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016	26
Gráfico 1.5 - Empreendedorismo Estabelecido dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, e ciência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016	26
Gráfico 1.6 - Empreendedores por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias : impulsionados por fatores, e ciência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016	28
Gráfico 2.1 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	33
Gráfico 2.2 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016.....	34
Gráfico 2.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo níveis de escolaridade ¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	35
Gráfico 2.4 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as faixas de renda - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	36
Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - Rio Grande do Sul - 2016	39
Gráfico 3.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016	40
Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade - Rio Grande do Sul - 2016	41
Gráfico 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - Rio Grande do Sul - 2016	41
Gráfico 3.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo estado civil - Rio Grande do Sul - 2016	42
Gráfico 3.6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo cor - Rio Grande do Sul - 2016	43
Gráfico 6.1 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: gênero - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	71
Gráfico 6.2 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: faixa etária - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016	72
Gráfico 6.3 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: faixa de escolaridade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	73
Gráfico 6.4 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: renda familiar - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016	74

AGRADECIMENTOS

Otimismo, o sentimento que traduz o momento de virada.

É possível afirmar que o momento é favorável e de grande otimismo, mesmo considerando o Brasil passar pela pior crise já registrada e que ainda levará algum tempo e muita energia para reverter este quadro.

O relatório da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), na edição 2016, aponta vários fatores importantes no sentido da inflexão da curva do cenário de crise e pessimismo. Relevante mencionar que a pesquisa tem como objetivo identificar as atitudes, atividades e aspirações dos empreendedores, bem como avaliar as características do ambiente, tais como finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte, entre outros.

Importante destacar que o empreendedorismo por necessidade, que está relacionado a falta de opção de trabalho e renda, cedeu espaço para o empreendedorismo por oportunidade. Isto é muito bom. Em outras palavras, boa parte dos novos empreendedores brasileiros estão abrindo seus negócios por vislumbrarem uma oportunidade, e não somente pela falta de opção de renda. Outro ponto que cabe destaque é a presença feminina nos empreendimentos em estágio inicial (até 42 meses de existência). Neste estágio a participação do público empreendedor feminino, em especial entre 18 e 34 anos, é igual ao masculino. Ou seja, a existência de um equilíbrio de gêneros na atividade empreendedora, tende a qualificar melhor os negócios, pois leva em consideração a multiplicidade das experiências profissionais e pessoais das pessoas que sentem-se estimuladas a abrir um negócio.

Para o IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade é uma grande honra ser o executor da pesquisa GEM no Brasil, desde o ano 2000. Esta é uma missão valorosa, que não seria possível sem a parceria de instituições que acreditam e investem neste trabalho. Destacamos a parceria fundamental com o SEBRAE-RS, instituição responsável por fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia rio-grandense. Sem esta importante participação do SEBRAE a realização da pesquisa GEM ficaria comprometida.

Dedicação e comprometimento também não faltaram à equipe acadêmica da UFPR – Universidade Federal do Paraná, nas extensas análises e revisões de uma enorme quantidade de dados coletados.

A CONAJE – Confederação Nacional dos Jovens Empresários teve papel relevante na indicação dos especialistas, que auxiliaram na avaliação do ambiente para iniciar e manter negócios no RS.

Igualmente importante ressaltar todo o apoio institucional recebido da FGV-EAESP através do FGV CENN – Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. Parcerias valiosas como estas possibilitaram a realização do GEM2016 e são imprescindíveis para que continuemos nossos esforços em produzir uma análise aprofundada sobre a realidade do empreendedorismo no Brasil.

Como elemento central e força motriz do desenvolvimento, cabe destacar a resiliência e o espírito empreendedor de cada um dos brasileiros que acreditou em sua força e nas condições favoráveis para investir em seu negócio próprio, movimentando a economia e criando riqueza para nosso país.

Sandro Nelson Vieira

Diretor-presidente do IBQP

PREFÁCIO

Estudo inédito mapeia o empreendedorismo no Estado.

O Rio Grande do Sul tem 1,9 milhão de empreendedores entre 18 e 64 anos, atuando principalmente em serviços voltados para o consumidor final, representado por atividades como comércio varejista, serviços de alimentação e bebidas e cabeleireiros. A conclusão faz parte da edição estadual da Pesquisa GEM - Global Entrepreneurship Monitor, realizada pelo SEBRAE/RS em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

O GEM-RS apresenta, pela primeira vez, o panorama do empreendedorismo no Estado, com o objetivo de medir taxas de empreendedorismo; descobrir as motivações para empreender; traçar o perfil dos empreendedores gaúchos; identificar as atividades econômicas; formalização e grau de inovação. Com uma amostra de 2.000 entrevistados, a pesquisa também apresenta a opinião de especialistas sobre a realidade e as condições existentes para o desenvolvimento de novos negócios.

A partir deste estudo podemos perceber que, em 2016, os empreendedores gaúchos correspondiam a 26% da população de 18 a 64 anos. Esta proporção, chamada de Taxa de Empreendedorismo Total (TTE), é significativamente inferior à do Brasil (36,0%). A reduzida Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) no Rio Grande do Sul decorre principalmente de sua Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) (12,4%), bem inferior à verificada no Brasil (19,6%). A Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) no RS (13,7%), embora também inferior à do Brasil (16,9%), apresentou uma diferença menor.

Por outro lado, mesmo que o Rio Grande do Sul apresente taxas mais baixas de empreendedorismo inicial (TEA) observa-se, em relação ao Brasil, uma proporção maior de empreendedorismo por oportunidade, 66,7% (RS) e 57,4% (BR). No Estado, para cada empreendimento criado por necessidade, foram estruturados 2 por oportunidade, enquanto que no Brasil é de 1,4.

O levantamento ouviu também a opinião dos especialistas sobre as condições de abrir e manter um novo negócio no Rio Grande do Sul: 87% indicam como prioritário o desenvolvimento de políticas públicas e programas para fortalecimento do empreendedorismo no Estado. Destacam, ainda, como relevantes, investimentos em educação e capacitação (56%) e, em menor intensidade, apoio financeiro e pesquisa e desenvolvimento.

Os gaúchos estão cautelosos em relação a começar um novo negócio, menos de 40% percebem boas oportunidades para abrir uma empresa nos próximos seis meses. Esse comportamento reflete o momento econômico atual do Estado e do País, com taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) negativas.

Por outro lado, não podemos deixar de considerar que é nos momentos de dificuldade que o empreendedorismo se fortalece. É papel do SEBRAE continuar a fomentar o empreendedorismo e contribuir para a melhoria de um ambiente favorável para os pequenos negócios.

Derly Cunha Fialho

Diretor-Superintendente do SEBRAE/RS

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000, o Brasil participa da Pesquisa GEM, de âmbito mundial, iniciada em 1999 por duas instituições: *Babson College* (EUA) e *London Business School* (Reino Unido).

O GEM parte do pressuposto que o empreendedorismo é um importante fator no dinamismo das economias nacionais ou regionais e contempla três objetivos: medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países e regiões, segundo diferentes tipos e fases do empreendedorismo; identificar os fatores que caracterizam a atividade empreendedora em cada país; e subsidiar a formulação de políticas públicas que possam favorecer o empreendedorismo.

No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP e conta com a parceria técnica e financeira do SEBRAE nacional. Em 2011 passou a ter o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas - FGV Cen. Em 2016 passou a contar também com a participação de professores e pós-graduandos do Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Em 2012 o GEM Brasil entrou em uma nova etapa, com o aumento significativo da amostra pesquisada, de forma a não só melhorar as estimativas a nível nacional, como também permitir análises regionais (Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte). Ainda em 2012 o SEBRAE-MG resolveu realizar a Pesquisa GEM em Minas Gerais, visando entender as especificidades do empreendedorismo no Estado e melhor calibrar os seus programas e ações, tornando-as mais adequadas à realidade estadual. Em 2016 a Pesquisa GEM foi estendida para os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Na escala estadual o GEM procura medir as diferenças entre as taxas de empreendedorismo nos estados e no Brasil; descobrir se as motivações para empreender são as mesmas ou não; se as condições de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda dos empreendedores são diferenciadas; se os nichos de atividades econômicas são semelhantes; se nos estados os empreendimentos apresentam especificidades quanto ao faturamento, por-

te, formalização e potencial de inovação; se o ambiente e as condições de empreender são convergentes; se os empreendimentos buscam órgãos de apoio; e a presença local de investidores em novos negócios e potenciais empreendedores, dentre outros quesitos.

Em 2016 participaram da Pesquisa GEM 65 países dos cinco continentes, representando 69% da população e 84% do PIB mundial. Sob uma coordenação internacional que visa garantir o rigor e a unicidade metodológica, cada país conta com uma equipe responsável pela pesquisa e a análise de seus resultados. No Brasil essa equipe envolve pesquisadores do IBQP, do FGV Cen e da UFPR, contando com o apoio do SEBRAE nacional e, nos estados, dos SEBRAEs locais.

O universo da Pesquisa GEM é a população de 18 a 64 anos de cada país, região ou estado. Com base amostral, é uma pesquisa domiciliar que procura identificar as pessoas empreendedoras, a importância relativa dessas pessoas no total da população, além de suas características sociodemográficas (gênero, faixa etária, escolaridade, faixas de rendimentos, estado civil e cor). São também identificadas as características dos empreendimentos, conforme algumas variáveis (atividade econômica, faturamento, porte, formalização, etc.). Além disso o GEM levanta a opinião de especialistas¹ sobre as condições existentes para o desenvolvimento de novos negócios.

É importante destacar que a Pesquisa GEM possui importantes diferenças em relação a outras pesquisas sobre o tema. Ao contrário de pesquisas que utilizam informações a partir do registro formal de empresas, o GEM é uma pesquisa que levanta informações primárias junto à população de 18 a 64 anos, utilizando um conceito amplo de empreendedorismo, formal ou informal:

“... qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de um novo negócio ou empreendimento, formal ou não, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um empreendimento estabelecido”².

Tendo por base esse conceito, a Pesquisa GEM vai além do conceito de empreendedorismo

¹ Profissionais que acumulam conhecimento ou experiência em áreas relacionadas ao empreendedorismo.

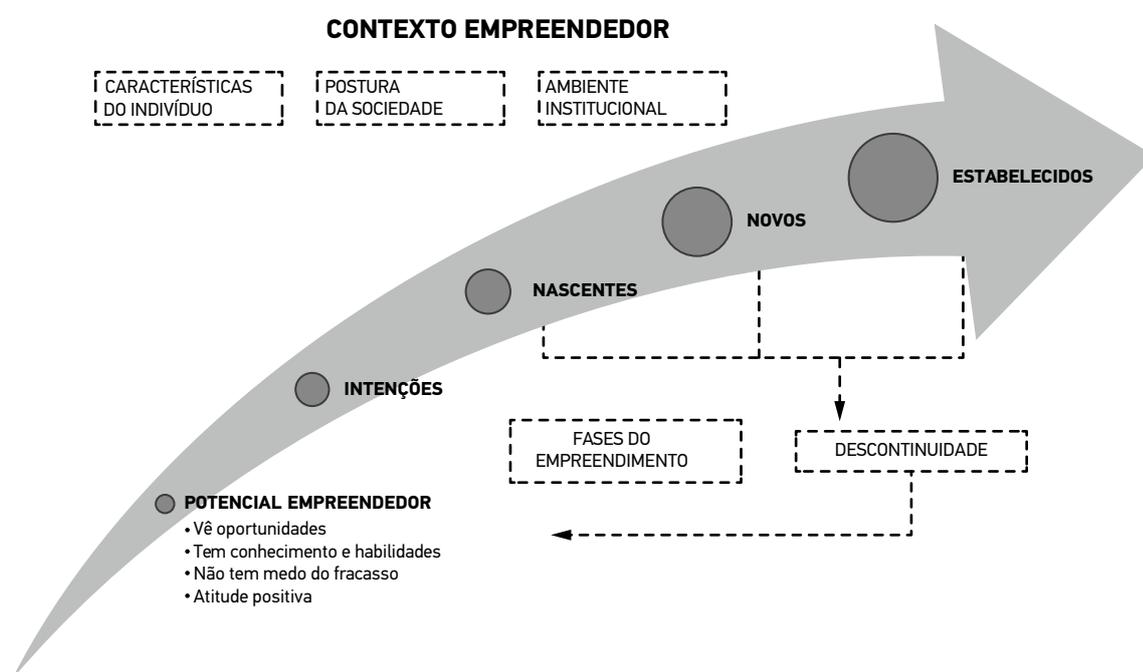
² REYNOLDS *et al.*, 1999, p. 3

utilizado por pesquisas que o limitam à ocupação por conta própria. Segundo o IBGE, o trabalho por “conta própria” se refere à pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar. No caso do GEM o empreendedor pode ser também um empregador, que segundo o IBGE é uma pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.³ Além disso, pode ser um em-

pregado do setor público ou privado, mas que, além da jornada normal de trabalho, possui e administra um empreendimento.

Como pode ser observado na Figura 1.1, o GEM analisa o empreendedorismo segundo as diferentes etapas do processo empreendedor: potencial empreendedor, empreendedores nascentes, novos ou estabelecidos, considerando os aspectos relativos à descontinuidade dos empreendimentos.

Figura 1.1 - O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016



Um dos objetivos do GEM é medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países, regiões ou estados, segundo diferentes estágios do empreendedor. As medidas sistematizadas pelo GEM são as Taxas de Empreendedores em Estágio Inicial - nascente ou novo – e de Empreendedores Estabelecidos. A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que está iniciando um empreendimento (“nascente”), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Refere-se também à parcela da população que está conduzindo um negócio por mais

de três e menos de 42 meses (“novo”), gerando qualquer forma de remuneração aos seus proprietários. A Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que é proprietária de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos). Compõem a Taxa Total de Empreendedores (TTE), as Taxas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido.

O GEM analisa também a motivação das pessoas para empreender, seja por oportunidade ou por necessidade. Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego e

³ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas Metodológicas. IBGE : Rio de Janeiro, v. 1, 2014, p. 19–20.

renda, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias. Os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda.

Em 2016, no Brasil, a Pesquisa GEM teve por base uma amostra de 2.000 pessoas, representativas da população brasileira da faixa etária de 18 a 64 anos. No Rio Grande do Sul, a amostra também foi de 2.000 pessoas. Os resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 2,2% para o estado do Rio Grande do Sul. Na pesquisa com especialistas no Brasil e no Rio Grande do Sul foram respectivamente entrevistados 93 e 23 profissionais com conhecimento ou experiência em áreas relacionadas ao empreendedorismo.

Para as análises dos resultados da pesquisa no estado do Rio Grande do Sul, são feitas comparações com os resultados do Brasil.

Na comparação dos resultados em nível internacional o GEM diferencia os países participantes (65) em três grupos⁴, segundo as características de suas economias, como o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários: países impulsionados por fatores, países impulsionados pela eficiência e países impulsionados pela inovação (ver Quadro 1.1)

- As economias dos países impulsionadas por fatores são dominadas pela agricultura de subsistência e negócios extrativistas, intensivos em trabalho e recursos naturais;

- As economias dos países impulsionados pela eficiência, dentre as quais a do Brasil, são caracterizadas pela industrialização e pelos ganhos em economias de escala, onde são relevantes grandes organizações intensivas em capital (siderurgia, metalurgia, petroquímica, etc.); e

- As economias dos países impulsionados pela inovação são mais intensivas em conhecimento e segmentos do setor de serviços, com maior densidade tecnológica.

Quadro 1.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias¹ - 2016

Continente	Países impulsionados por fatores (6)	Países impulsionados pela eficiência (32)	Países impulsionados pela inovação (27)
África	Burkina Faso, Camarões	África do Sul , Egito, Marrocos	
Ásia & Oceania	Casaquistão ² , Índia , Irã ²	Arábia Saudita ³ , China , Indonésia, Jordânia, Líbano ³ , Malásia ³ , Tailândia, Turquia ³	Austrália, Catar, Coréia, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Israel, Taiwan
América Latina & Caribe		Argentina ³ , Brasil , Chile ³ , Colômbia, Equador, Guatemala, México ³ , Panamá ³ , Peru, Uruguai ³	
Europa	Rússia ²	Bulgária, Croácia ³ , Eslováquia ³ , Geórgia, Hungria ³ , Letônia ³ , Macedônia, Polônia ³	Alemanha , Áustria, Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça
América do Norte		Belize, El Salvador, Jamaica	Canadá, Estados Unidos , Porto Rico

Fonte: GEM 2016

¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Em transição para economias impulsionadas pela eficiência.

³ Em transição para economias impulsionadas pela inovação.

⁴ Essa classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report), publicação do Fórum Econômico Mundial.

Embora os estados isoladamente não sejam objeto de classificação segundo a característica de sua economia, para efeito de análise pode-se dizer que dadas as características da estrutura produtiva do Rio Grande do Sul, onde a agricultura apresenta elevado padrão tecnológico e a indústria e os serviços apresentam relevantes segmentos de alta intensidade tecnológica (automobilístico; máquinas e equipamentos; tecnologias de informação e comunicação, dentre outros), é possível classificá-la, apesar da heterogeneidade existente, como impulsionada pela inovação. Segundo a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2014), as atividades econômicas “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias” e “Fabricação de máquinas e equipamentos” respondiam por 21% do total do valor da transformação industrial do estado. Conforme a Pesquisa Anual dos Serviços (IBGE, 2014), a receita bruta dos “Serviços de informação e Comunicação” representou 26% da receita bruta total do segmento de serviços empresariais não-financeiros do estado.

A análise comparativa em nível internacional deve ser feita com cuidado, levando em conta que a comparação dos resultados da Pesquisa GEM observados em diferentes países e no estado do Rio Grande do Sul (uma unidade federativa do Brasil), necessariamente tem de levar em conta, por exemplo, as características

específicas da dinâmica de economias nacionais e regionais, os seus aspectos estruturais e conjunturais e os limites e as possibilidades de instituições e políticas públicas de fomento ao empreendedorismo estabelecidas em diferentes níveis (nacional ou estadual) de um determinado país.

Além desta introdução, a análise dos resultados da Pesquisa GEM 2016 no estado do Rio Grande do Sul está estruturada em 7 capítulos. O Capítulo 1 analisa o empreendedorismo no estados segundo estágio dos empreendimentos e motivação dos empreendedores. O Capítulo 2 discorre sobre a intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população. O Capítulo 3 analisa o perfil sociodemográfico dos empreendedores gaúchos, além de suas iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio. Por sua vez, o Capítulo 4 indica os principais segmentos de atividade econômica dos empreendimentos. O Capítulo 5 trata das características dos empreendimentos (faturamento, porte, formalização e potencial de inovação). O Capítulo 6 problematiza o ambiente e as condições para empreender no Rio Grande do Sul. E, por fim, o Capítulo 7 procura estimar a taxa de investidores na atividade empreendedora e o potencial de empreendedores existente no estado.



Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 1
EMPREENDEDORISMO NO RIO GRANDE
DO SUL SEGUNDO ESTÁGIO DOS
EMPREENDIMENTOS E MOTIVAÇÃO DOS
EMPREENDEDORES - 2016

1.1. Taxas gerais de empreendedorismo no Rio Grande do Sul e no Brasil

Este capítulo tem por objetivo analisar o nível da atividade empreendedora no Rio Grande do Sul e no Brasil. Esse nível é definido pelas Taxas de Empreendedores Iniciais - nascentes ou novos - (TEA), Estabelecidos (TEE) e Total (TTE), conforme definidas na Introdução deste Relatório.

Também analisa a motivação dos empreendedores iniciais ao começar um novo negócio, seja por necessidade ou por oportunidade. Isso é importante para caracterizar o tipo da atividade empreendedora inicial. Países ou regiões com taxas de empreendedores iniciais idênticas podem apresentar diferentes situações relativas à motivação para empreender, em alguns mais por necessidade, em outros mais por oportunidade, dependendo das características estruturais e do grau de dinamismo de suas economias.

Países com baixo PIB per capita, pouco dinâmicos e onde a oferta de empregos assalariados é incipiente tendem a apresentar uma elevada taxa de empreendedorismo inicial por necessidade. Países com mercados internos diversificados e dinâmicos, onde a oferta de empregos assalariados é expressiva ou que contam com uma rede de proteção social (seguro-desemprego, sistema de previdência social, etc.) fortemente estruturada e com maior potencial de inovação de bens e serviços tendem a apresentar taxas de empreendedorismo inicial por oportunidade relativamente mais altas.

As taxas de empreendedorismo inicial, estabelecido e total observadas no Rio Grande do Sul e no Brasil em 2016 podem ser observadas na Tabela 1.1 e Gráfico 1.1.

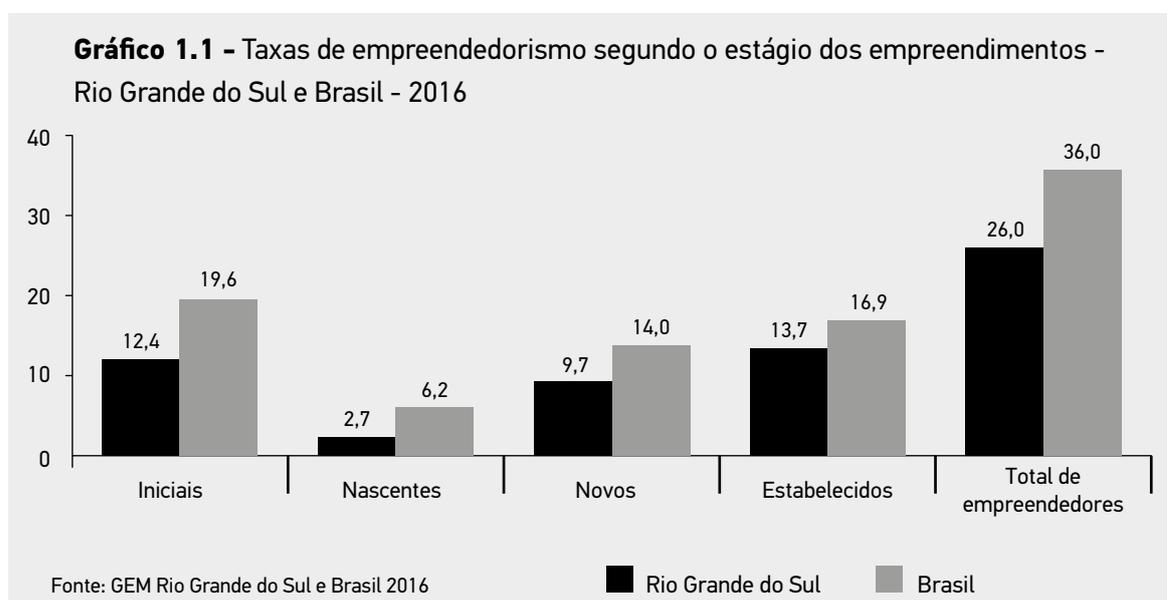
Tabela 1.1 - Taxas¹ e estimativas² de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Estágio	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
Iniciais	12,4	918.720	19,6	26.191.876
Nascentes	2,7	201.488	6,2	8.350.471
Novos	9,7	720.772	14,0	18.793.132
Estabelecidos	13,7	1.017.041	16,9	22.674.916
Total de empreendedores	26,0	1.928.456	36,0	48.239.058

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado do Rio Grande do Sul em 2016: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).



Em 2016 a taxa de empreendedorismo total no Rio Grande do Sul, ou seja, a parcela de empreendedores na população gaúcha de 18 a 64 anos, alcançou 26,0%, valor expressivamente inferior à observada no Brasil (36,0%). Dada essa taxa, estima-se que em 2016 o estado contava com um total de 1,9 milhões de empreendedores, o equivalente a 4,0% do estimado em nível nacional.

Esta reduzida taxa empreendedorismo total no estado decorreu principalmente da sua taxa de empreendedorismo inicial (12,4%), bem inferior à verificada no Brasil (19,6%). A taxa de empreendedores estabelecidos no estado (13,7%), embora também inferior à do Brasil (16,9%), apresentou uma diferença menor.

Como componentes da taxa de empreendedorismo inicial, as taxas de empreendedorismo nascente (2,7%) e novos (9,7%) no Rio Grande do Sul foram também expressivamente inferiores às observadas no Brasil (6,2% e 14,0%, respectivamente). No entanto o reduzido nível da taxa empreendedorismo nascente, restrito a 2,7%, foi o principal determinante da relativamente pequena taxa de empreendedorismo inicial (12,4%).

A referência dos dados, exclusivos de um único ano, não permite fazer inferências sobre relações de causa e efeito entre as taxas de empreendedorismo nascente e novo. No entanto, no longo prazo é de se esperar que a persistência de baixas taxas de empreendedorismo nascente venha a levar a uma diminuição na taxa de empreendedores novos, mesmo que se mantenha

constante ou até mesmo diminua a sobrevivência dos empreendimentos nascentes.

Uma das possíveis explicações para o fato da taxa de empreendedorismo inicial e particularmente do Nascente no Rio Grande do Sul ter sido inferior à do Brasil pode estar relacionada com as diferentes dinâmicas que caracterizam a economia e o mercado de trabalho do estado e do país. Como pode ser observado nos Gráficos 1.2 e 1.3, em 2016 as taxas de crescimento do PIB, apesar de negativas, e de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais⁵ no Rio Grande do Sul tiveram um melhor desempenho do que no Brasil.⁶ Entre o 1o trimestre de 2014 e 3o de 2016⁷, as taxas de desocupação observadas no Rio Grande do Sul foram mais baixas do que no Brasil, além de terem alcançado níveis relativamente surpreendentes (5/8%), dada a gravidade da crise que vem afetando a economia brasileira.

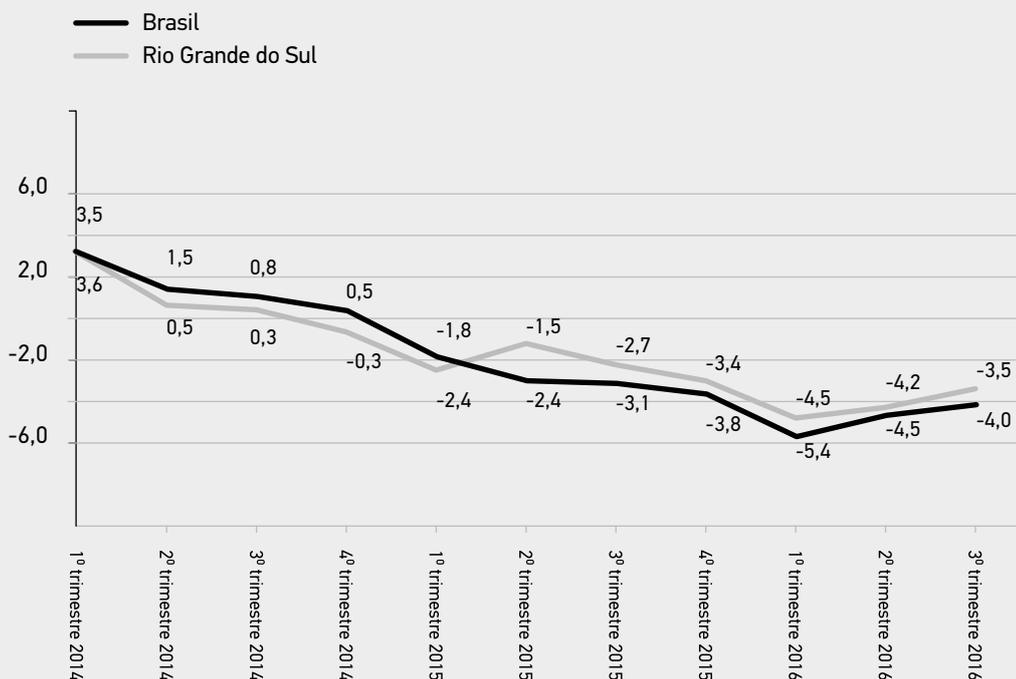
Economias com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas ou até mesmo negativas, mas com taxas de desocupação relativamente mais baixas, como é o caso do Rio Grande do Sul, tendem a apresentar menores taxas de empreendedorismo inicial, particularmente do nascente. No Brasil, apesar de sua economia se apresentar também com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas, as elevadas taxas de desocupação tendem a induzir taxas de empreendedorismo inicial mais elevadas, principalmente de empreendedorismo motivado pela necessidade.

⁵ Segundo o IBGE, "são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência". Conforme Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Divulgação Especial, Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. IBGE : Rio de Janeiro, dezembro de 2015, p. 4.

⁶ A pesquisa de campo relativa ao GEM 2016 no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul foi realizada no 2o trimestre desse ano.

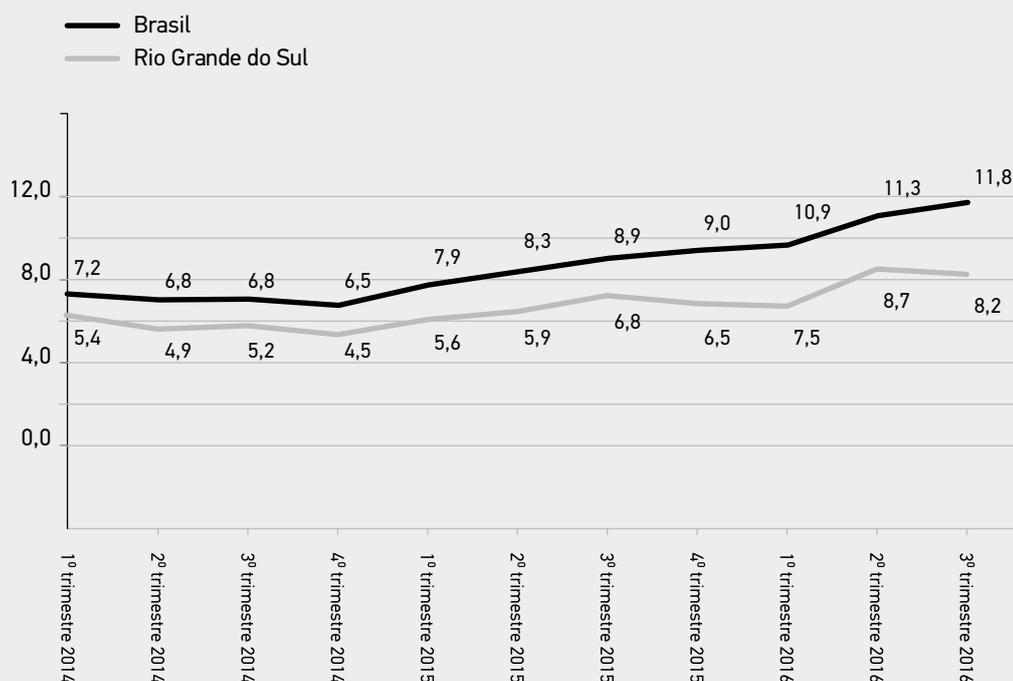
⁷ Último dados disponível quando da redação deste relatório.

Gráfico 1.2 - PIB Trimestral: Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (Percentual) - RioGrande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: GEM 2016

Gráfico 1.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (percentual) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: GEM 2016

1.2. Motivação dos empreendedores iniciais

Como já observado na Introdução desse Relatório, a motivação dos empreendedores iniciais pode ser a necessidade ou a oportunidade. Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias. Os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda. Assim, é possível decompor a Taxa de Empreendedores Iniciais em duas taxas: a Taxa de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade.

A Tabela 1.2 apresenta as taxas de empreendedorismo por necessidade e por oportunidade no Rio Grande do Sul e no Brasil. Em 2016, a taxa de empreendedorismo por neces-

sidade no Rio Grande do Sul (4,1%) foi aproximadamente a metade da registrada no Brasil (8,3%). A taxa de empreendedorismo por oportunidade no estado (8,2%) foi também inferior à do Brasil (11,2%).

No entanto, na composição da taxa de empreendedorismo inicial no Rio Grande do Sul observa-se uma proporção de empreendedorismo por oportunidade superior à do Brasil, de 66,7% e 57,4%, respectivamente. Embora o Rio Grande do Sul apresente taxas mais baixas de empreendedorismo inicial do que o Brasil (ver item 1.1), a proporção de empreendedores do estado que empreendem por oportunidade é mais alta do que no país. Assim, a razão Oportunidade/Necessidade indica que no Rio Grande do Sul para cada empreendimento criado por necessidade foram estruturados dois por oportunidade. No Brasil essa razão é de 1,4.

Tabela 1.2 - Motivação dos empreendedores Iniciais: taxas¹ para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA², estimativas³ e razão oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Motivação	Rio Grande do Sul			Brasil		
	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	8,2	66,7	612.753	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	4,1	33,3	305.967	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/ Necessidade	2,0			1,4		

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes.

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado do Rio Grande do Sul em 2016: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

Esse desempenho diferenciado das taxas de empreendedores segundo a motivação no Rio Grande do Sul é compatível com o melhor desempenho recente das taxas de cresci-

mento do PIB no estado - apesar de negativas - e de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais no estado *vis a vis* às observadas no país (Gráficos 1.2 e 1.3).

1.3. Taxa de Empreendedorismo dos países participantes do GEM segundo as características de suas economias: direcionadas por fatores, eficiência ou inovação

Os Gráficos 1.4, 1.5 e 1.6 apresentam as taxas de empreendedorismo inicial, estabelecido e por motivação para empreender de países onde a Pesquisa GEM é realizada, agrupados segundo as características de suas economias (impulsionadas por fatores, pela eficiência ou pela inovação), conforme definidos na Introdução desse Relatório.

Existe um comportamento inverso entre as taxas de empreendedores - iniciais e estabelecidos - e as características das economias.

Países impulsionados por fatores tendem a apresentar taxas de empreendedores mais elevadas do que as dos países impulsionados pela eficiência, cujas taxas tendem a ser superiores às dos países impulsionados pela inovação. Uma hipótese que pode explicar esse retrato é que nos países impulsionados por fatores as taxas de empreendedores tendem a ser elevadas em função da incipiente demanda de trabalho assalariado paralelamente a uma oferta de trabalho em geral pouco qualificada e expressiva, restando para uma parcela significativa da população a alternativa de empreender para sobreviver. Já nos países impulsionados pela inovação as taxas de empreendedores tendem a ser menores devido a uma expressiva demanda de trabalho assalariado concomitante a uma oferta restrita em decorrência

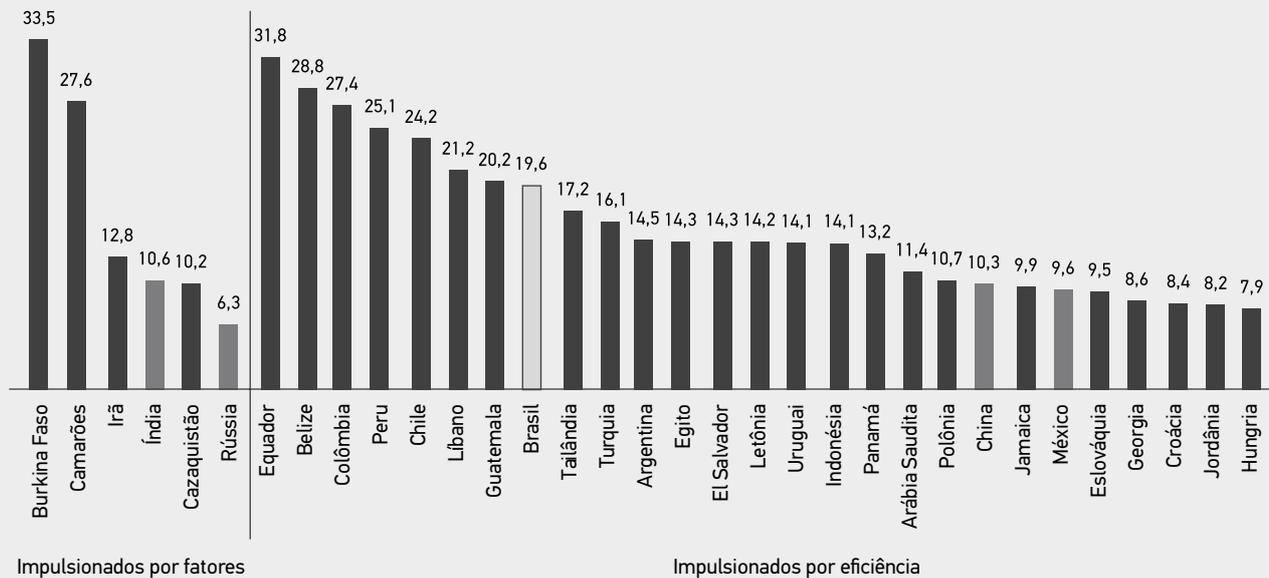
de baixas taxas de crescimento da população economicamente ativa (baixa taxa de natalidade, existência de redes de proteção social, etc.) bem como devido à existência de mercados de bens e serviços onde as barreiras à entrada são relativamente maiores (tecnologia, aporte de capital, etc.).

Na Introdução deste Relatório, dadas as características da estrutura produtiva do Rio Grande do Sul, foi sugerida a classificação da sua economia como impulsionada pela inovação. Como indicado no Gráfico 1.4, em 2016 a taxa de empreendedorismo inicial observada no Rio Grande do Sul (12,4%) foi semelhante à de países cujas economias são impulsionadas pela inovação, a exemplo dos Estados Unidos (12,6%), Chipre (12,0%), Israel (11,0%) e Holanda (11,0%). Observação semelhante pode ser feita com relação à taxa de empreendedorismo estabelecido (13,7%), comparável a de países como a Grécia (14,1%) e Austrália (11,3%) - Gráfico 1.5⁸.

É possível também observar que a proporção de empreendedores por oportunidade na composição da TEA do Rio Grande do Sul apresenta maior afinidade do estado com esse grupo de países do que com o grupo de países impulsionados pela eficiência, no qual se enquadra o Brasil.

⁸ Como já observado na Introdução deste Relatório a análise comparativa em nível internacional deve ser meramente indicativa e necessariamente tem de levar em conta, por exemplo, as características específicas da dinâmica de economias nacionais e regionais, os seus aspectos estruturais e conjunturais e os limites e as possibilidades de instituições e políticas públicas de fomento ao empreendedorismo estabelecidas em diferentes níveis (nacional ou estadual) de um determinado país.

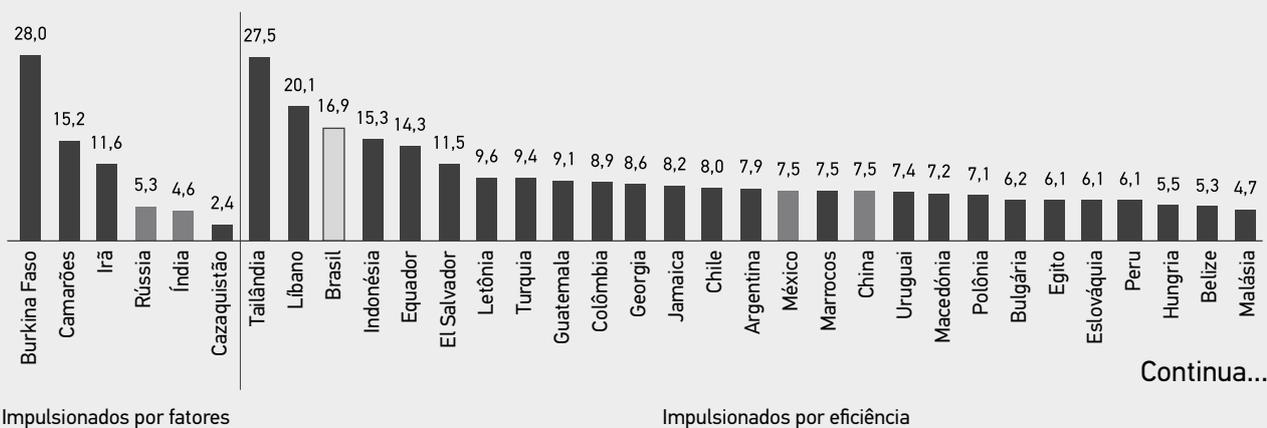
Gráfico 1.4 - Empreendedorismo Inicial dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016



Continua...

Fonte: GEM 2016

Gráfico 1.5 - Empreendedorismo Estabelecido dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016

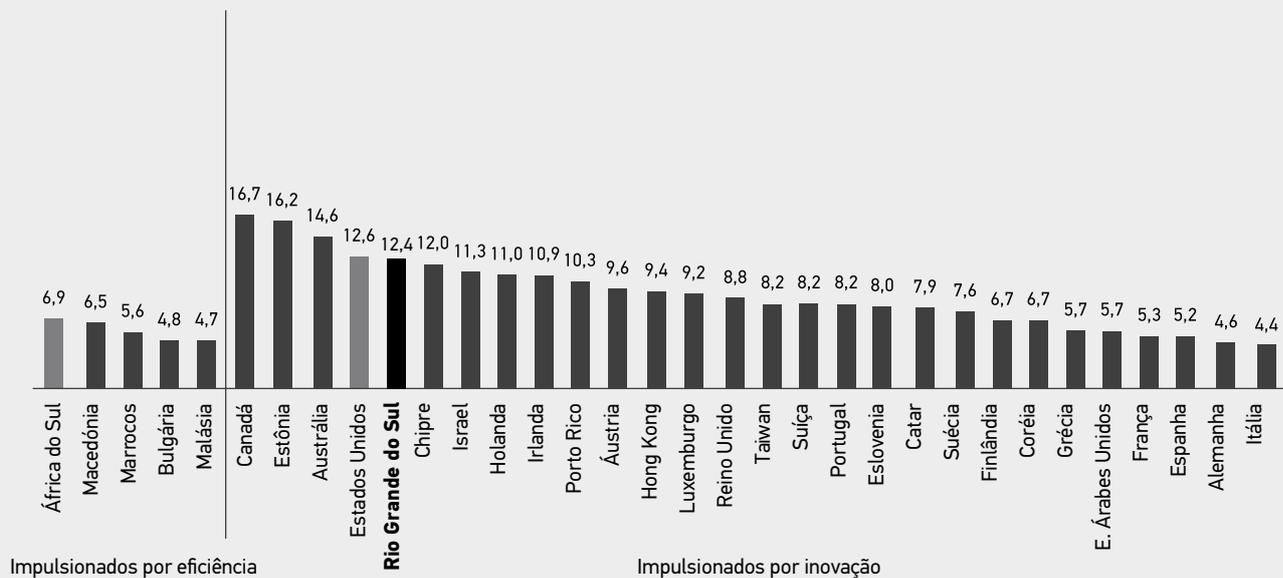


Continua...

Fonte: GEM 2016

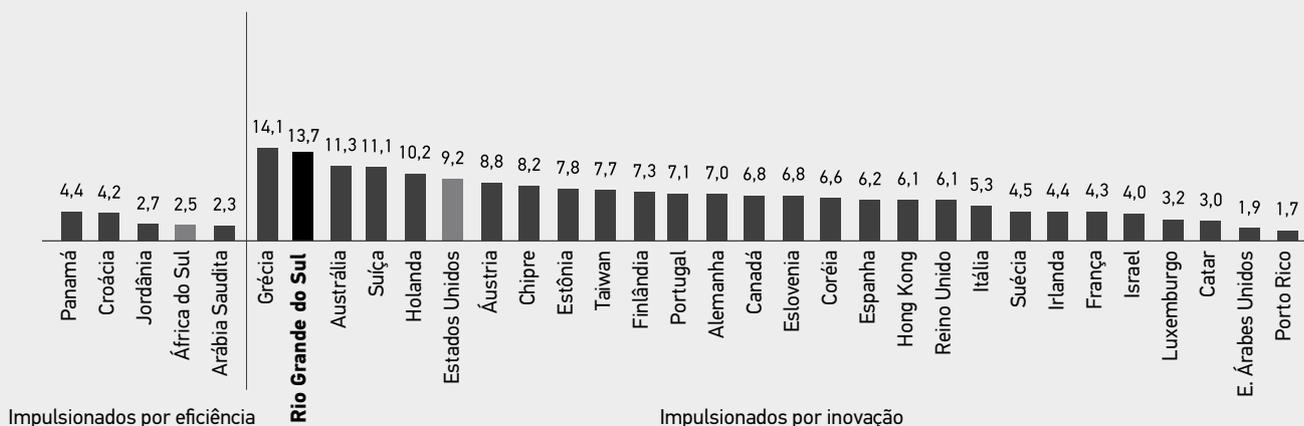
¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

Gráfico 1.4 - (Continuação) Empreendedorismo Inicial dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM 2016

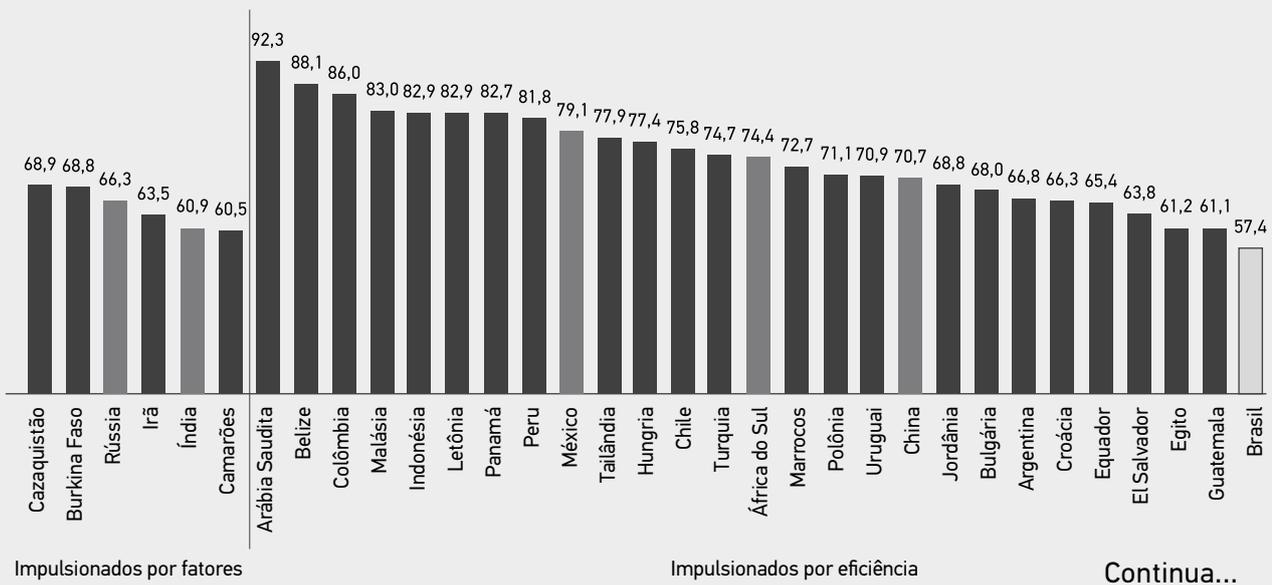
Gráfico 1.5 - (Continuação) Empreendedorismo Estabelecido dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM 2016

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

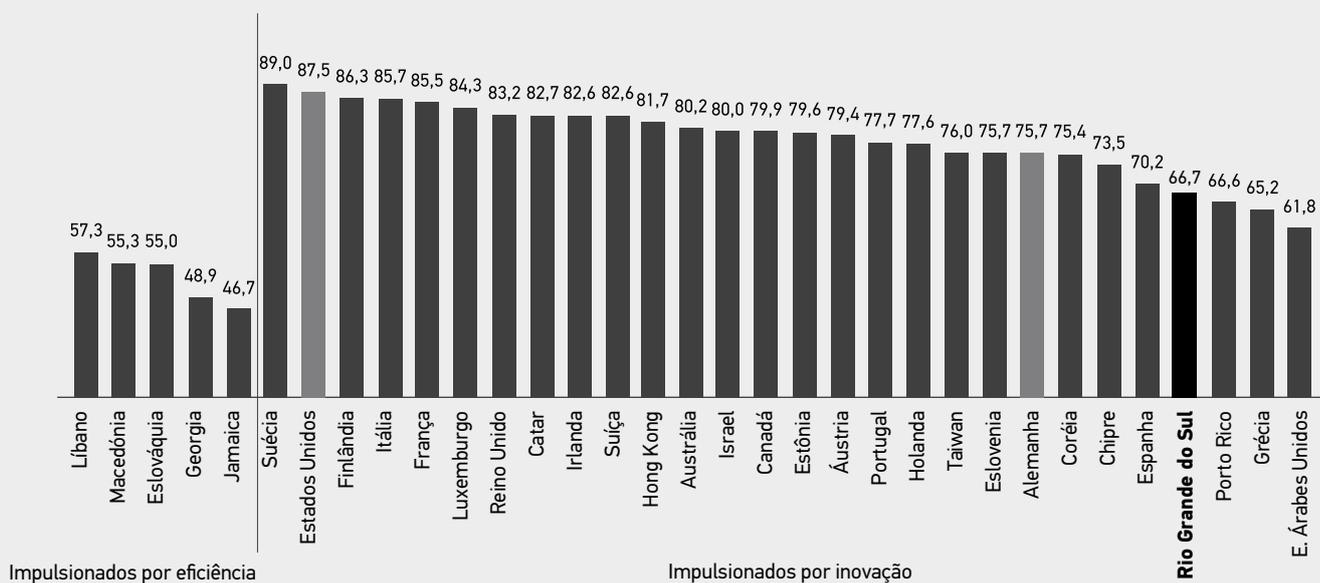
Gráfico 1.6 - Empreendedores por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹ : impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM 2016

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

Gráfico 1.6 - (Continuação) Empreendedores por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹ : impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM 2016

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.



Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 2
INTENSIDADE DA ATIVIDADE
EMPREENDEDORA SEGUNDO ESTRATOS
DA POPULAÇÃO: TAXAS ESPECÍFICAS DE
EMPREENDEDORISMO

No capítulo 1 foram analisadas as taxas gerais de empreendedorismo relacionadas à população de 18 a 64 anos como um todo.

Este capítulo se ocupa em analisar as Taxas Específicas de Empreendedorismo, ou seja, taxas que tem como referência não o total da população de 18 a 64 anos, mas a de grupos ou estratos dessa população definidos segundo algumas variáveis sociodemográficas (gênero, idade, escolaridade e renda familiar).

Essa análise tem por objetivo avaliar em qual dos gêneros, grupos etários, níveis de escolaridade e faixas de renda a atividade empreendedora ocorre em maior ou menor intensidade. Pode-se afirmar que estas taxas refletem a propensão de cada um dos estratos para o empreendedorismo.

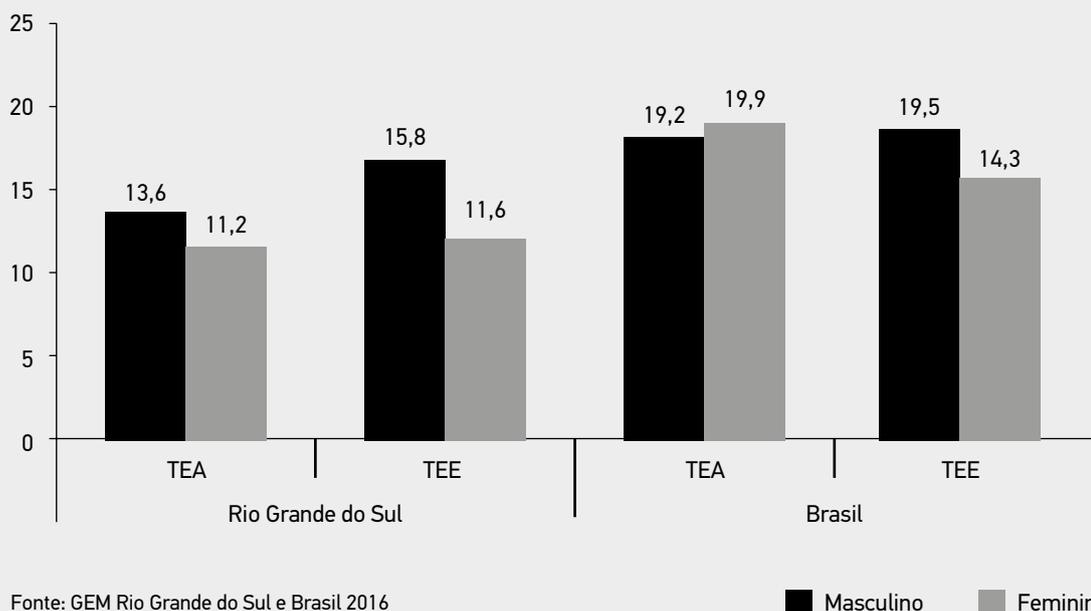
A estimativa dessas taxas é importante pois permite definir estratégias de políticas de

apoio à atividade empreendedora passíveis de serem direcionadas a cada um desses grupos populacionais, dependendo de sua maior ou menor taxa específica de empreendedorismo.

O Gráfico 2.1 apresenta as taxas específicas de empreendedorismo inicial e estabelecido de grupos da população gaúcha e brasileira de 18 a 64 anos.

No estado do Rio Grande do Sul, em 2016, a taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero masculino foi de 13,6%, superior à do feminino (11,2%). Essas taxas foram inferiores às observadas no Brasil: 19,2% para o gênero masculino e 19,9%, para o feminino. Além disso, essas taxas também indicam que a equidade de gêneros em termos de intensidade da atividade empreendedora é maior no Brasil do que no Rio Grande do Sul.

Gráfico 2.1 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Uma análise semelhante pode ser feita para o caso das taxas específicas de empreendedorismo estabelecido, segundo gênero, observadas no Rio Grande do Sul em 2016. No estado, a taxa específica relativa ao gênero masculino (15,8%) foi maior do que a do feminino (11,6%). Como no caso do empreendedorismo inicial, essas taxas também foram

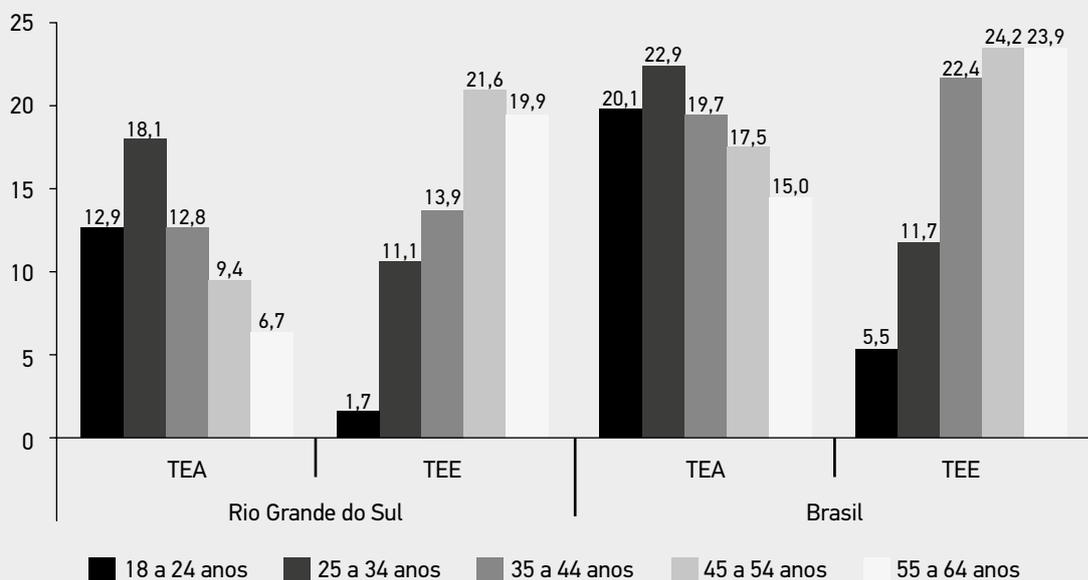
inferiores às observadas no Brasil: 19,6% para o gênero masculino e 14,3%, para o feminino. Diferentemente do observado no empreendedorismo inicial, essas taxas indicam que tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil a intensidade da atividade empreendedora em estágio estabelecido é maior entre os homens.

Visando a definição de estratégias de políticas de apoio à atividade empreendedora no Rio Grande do Sul, esses resultados implicam em colocar a seguinte questão: porque as taxas específicas de empreendedorismo inicial e estabelecido no estado - masculino ou feminino - são inferiores às do Brasil? É necessário e possível que determinadas políticas do setor público e órgãos de apoio estaduais elevem essas taxas a níveis semelhantes aos observados no Brasil? Esses quesitos devem ser avaliados com cuidado. As menores taxas verificadas no Rio Grande do Sul podem decorrer de fatores culturais que restringem a atividade empreen-

dedora no estado; ou podem estar relacionadas às especificidades do ambiente de negócios (instituições e programas de apoio, disponibilidade de crédito, etc.) não tão favoráveis quanto às observadas no Brasil. É esse o tipo de exercício necessário quando são avaliadas as taxas específicas de empreendedorismo.

Como pode ser observado no Gráfico 2.2, as taxas específicas de empreendedorismo segundo as diferentes faixas etárias refletem, tanto no estado como no Brasil, que o empreendedorismo inicial é mais intenso nas faixas mais jovens e o empreendedorismo estabelecido, nas faixas de maior idade.

Gráfico 2.2 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

Merece ser destacado que em todas as faixas etárias as taxas específicas de empreendedorismo inicial e estabelecido no Rio Grande do Sul são inferiores às observadas no Brasil. Novamente é relevante a seguinte questão: porque essas taxas no estado em todas as faixas etárias são inferiores às do Brasil?

No entanto, a faixa de 25 a 34 anos, pela sua elevada taxa Específica de Empreendedorismo Inicial - 18,1% e 22,9%, respectivamente - e pela expressiva participação que esse grupo etário apresenta no total da população estadual e brasileira, é uma das faixas etárias que mais

contribui para o nível das Taxas de Empreendedorismo Inicial.

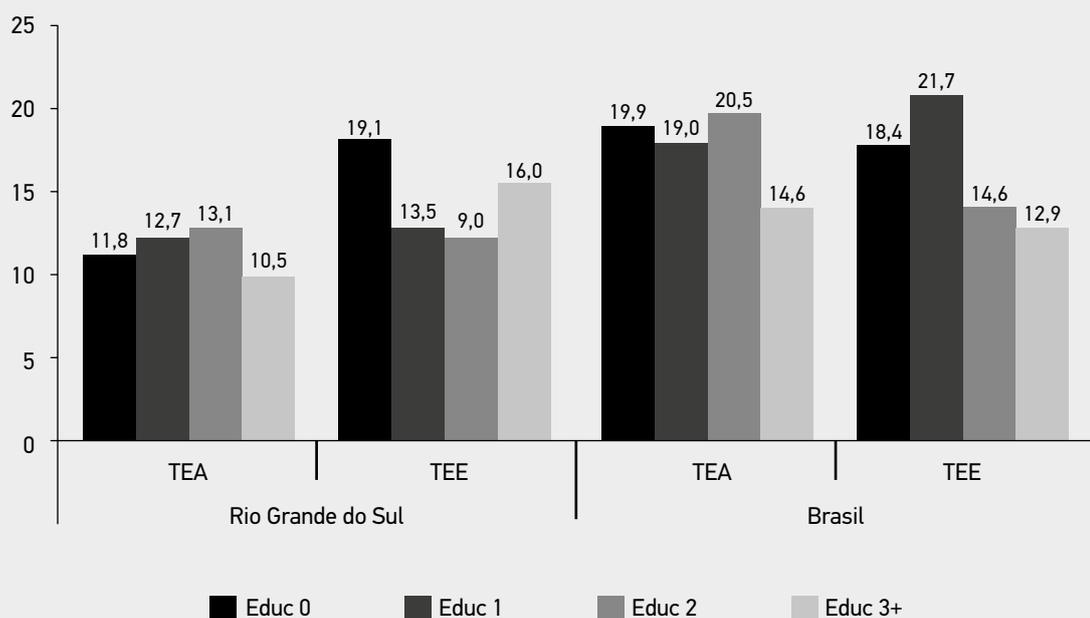
É importante realçar as taxas relativamente elevadas de empreendedorismo na faixa etária de 55 a 64 anos. Há indicativos de que é crescente a taxa de empreendedorismo da parcela da população de idade mais avançada (55 anos ou mais), em função de aposentadorias precoces, do reduzido valor médio dos proventos e da maior esperança de vida, e da forte discriminação sofrida por esses indivíduos (em especial os menos qualificados) quando buscam reinserção no mercado de trabalho, den-

tre outros fatores. Cada vez mais, a clientela de empreendedores de 55 anos ou mais se torna relevante como foco de políticas de apoio ao empreendedorismo.

São relativamente elevadas as taxas específicas de empreendedores iniciais e estabelecidos, dentre os gaúchos e brasileiros que possuem nível de escolaridade inferior ou igual ao ensino fundamental incompleto. No estado

do Rio Grande do Sul e no Brasil, essa taxa alcança 11,8% e 19,9%, respectivamente. No caso dos empreendedores estabelecidos essa taxa é maior no Rio Grande do Sul (19,1%). Este fato é relevante, pois indica que ações de capacitação de recursos humanos constituem alternativas relevantes de políticas de apoio ao empreendedorismo (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo níveis de escolaridade¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

No entanto, também são elevadas as taxas específicas de empreendedores iniciais e estabelecidos, gaúchos e brasileiros, dentre as pessoas que possuem nível de escolaridade equivalente a superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo (Superior completo ou mais).

Nesse quesito, a taxa específica de empreendedorismo inicial no Rio Grande do Sul (10,5%) é inferior à do Brasil (14,6%). No caso dos estabelecidos essa hierarquia se inverte: 16,0% no estado e 12,9% no país. Estas taxas indicam que o empreendedorismo vem sendo

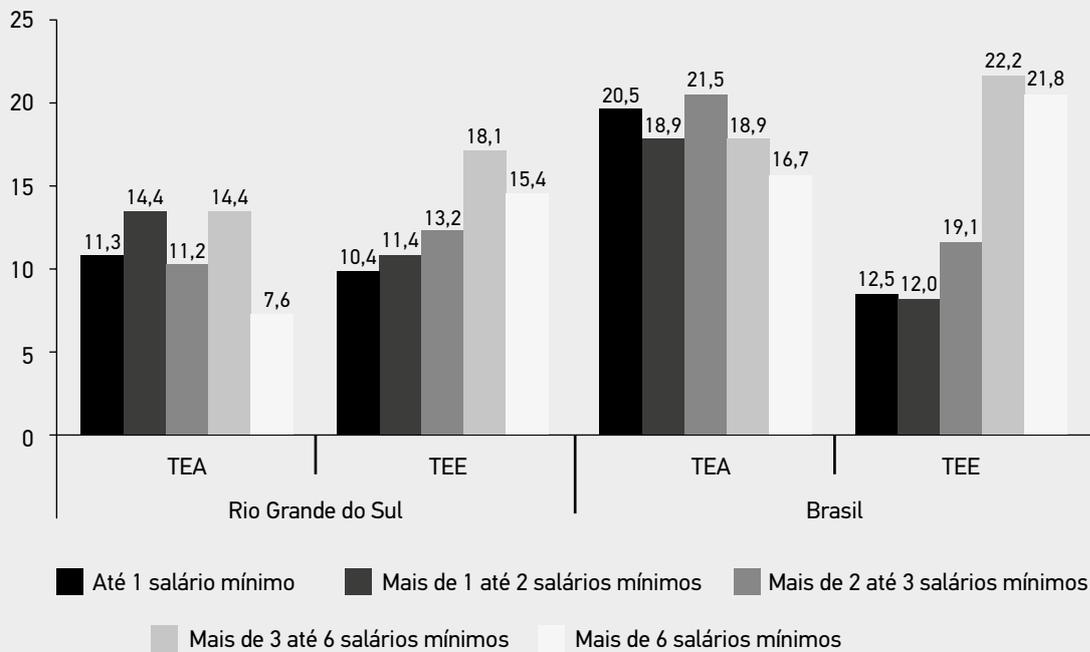
uma alternativa relevante de inserção no mercado de trabalho por parte de uma parcela expressiva da população de 18 a 64 anos com escolaridade elevados níveis de escolaridade.

Os Gráficos 2.7 e 2.8 apresentam as taxas específicas dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as faixas de renda familiar no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil para o ano de 2016. No caso do Rio Grande do Sul, a taxa de empreendedores estabelecidos é relativamente maior que a de iniciais nos estratos de renda mais elevada. No Brasil, a taxa de empreendedorismo inicial é mais elevada nas faixas de menores níveis de renda.

No entanto, analisando o Gráfico 2.4 é possível constatar que as taxas específicas de empreendedorismo inicial no estado e no país tendem a diminuir na medida que as faixas de ren-

da familiar se tornam maiores. O contrário pode ser observado nas taxas específicas de empreendedorismo estabelecido: essas taxas tendem a aumentar nas faixas superiores de renda familiar.

Gráfico 2.4 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as faixas de renda - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016



Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 3
PERFIL DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS
E INICIATIVAS RELACIONADAS AO
PLANEJAMENTO DO NEGÓCIO

O objetivo desse capítulo é identificar os perfis dos empreendedores iniciais e estabelecidos do estado do Rio Grande do Sul, segundo as seguintes características: gênero, faixa etária, nível de escolaridade, faixa de renda, estado civil, cor, iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio e busca a órgãos de apoio.

Nesse capítulo são analisadas as proporções dos empreendedores que se enquadram em determinada classe de cada uma dessas características. O resultado da soma dos percentuais relativos a todas as classes de cada

característica é 100%. Aqui, diferentemente da análise realizada no Capítulo 2, a população de referência é sempre a mesma, ou seja, o total de empreendedores gaúchos estimados em 1,9 milhões: 0,9 milhões de iniciais e 1,0 milhões de estabelecidos.⁹

Saber quantos são e quais as características dos empreendedores gaúchos e brasileiros é de extrema relevância para a orientação, a escala ou o dimensionamento de clientela e cobertura das políticas de fomento ao empreendedorismo no Rio Grande do Sul.

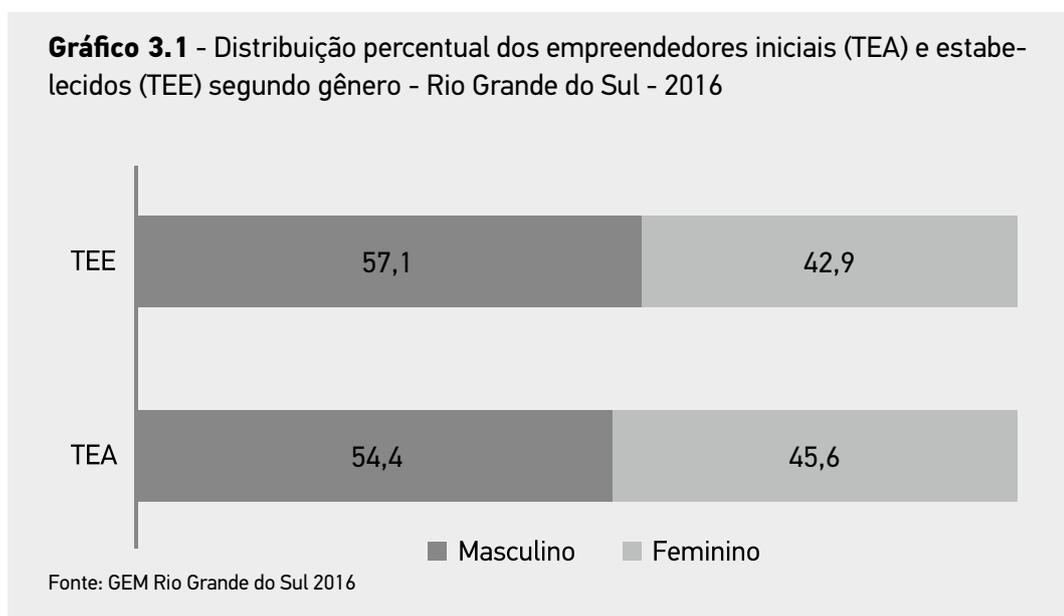
3.1 Gênero

O Gráfico 3.1 contempla as informações referentes ao perfil dos empreendedores gaúchos segundo o gênero em 2016.

No caso dos empreendedores iniciais no estado do Rio Grande do Sul, 54,4% são do gênero masculino. No que se refere aos empreendedores estabelecidos, a proporção dos empreendedores masculinos é maior: 57,1%. No

caso do Brasil, dentre os empreendedores iniciais predomina o gênero feminino (51,5%). No caso dos estabelecidos, o masculino (57,3%).

Em nível nacional, observa-se uma tendência de aumento de mulheres na taxa de empreendedores iniciais como um dos fatos relevantes e recentes da sociedade brasileira.¹⁰



⁹ Ver Tabela 1.1.

¹⁰ GEM Brasil 2016.

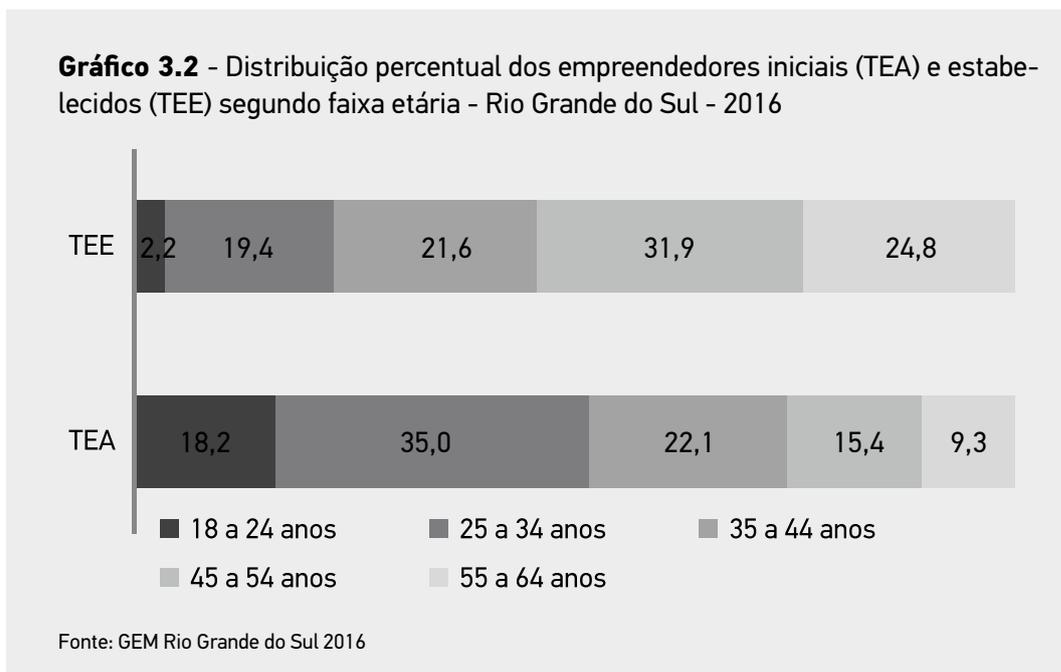
3.2 Faixa etária

Conforme pode ser observado no Gráfico 3.2, no que se refere à faixa etária a distribuição dos empreendedores iniciais apresentou em 2016 um perfil mais jovem do que a dos estabelecidos.

Dentre os empreendedores iniciais, os mais jovens (entre 18 e 34 anos) são a maioria, perfazendo 53,2% do total. Essa mesma faixa etária responde por pouco mais de um quinto

dos empreendedores estabelecidos (21,6%).

Quando são analisadas as faixas etárias mais avançadas a situação se inverte, os empreendedores 45 e 64 anos perfazem 56,7% dos empreendedores estabelecidos, enquanto entre os empreendedores iniciais os representantes destas faixas etárias compõe menos de um quarto do total (24,7%).



3.3 Nível de escolaridade

O Gráfico 3.3 apresenta o perfil de escolaridade dos empreendedores iniciais e estabelecidos gaúchos em 2016.

É elevada a proporção dos empreendedores iniciais gaúchos (27,7%) com “nenhuma educação formal ou ensino fundamental incompleto” (Educ0) no total dos empreendedores existentes no estado. No caso dos empreendedores estabelecidos essa proporção é bem maior (40,6%).

No que se refere ao nível de escolaridade equivalente ao “superior completo, es-

pecialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo” esses percentuais são expressivamente inferiores: 7,3% e 10,0%, respectivamente.

No Brasil esse perfil não é muito diferente e indica para os órgãos de fomento a importância de políticas de educação e capacitação de parcela expressiva dos empreendedores brasileiros.¹¹

¹¹ Ver no Capítulo 7 os “principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados”

Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade¹ - Rio Grande do Sul- 2016



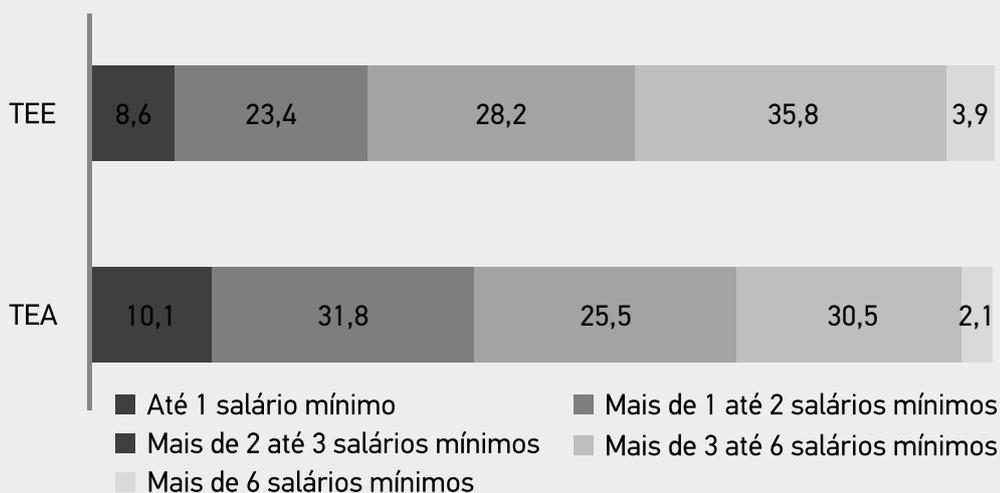
Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

3.4 Faixas de renda

Segundo a Pesquisa GEM 2016, a distribuição do total dos empreendedores gaúchos segundo faixas de renda familiar é fortemente concentrada (Gráfico 3.4).

Gráfico 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Observou-se que uma parcela expressiva dos empreendedores iniciais e estabelecidos está concentrada na faixa de renda inferior a dois salários mínimos: 41,9% e 32%, respectivamente. Mais de 50% do total desses empreendedores auferem rendimentos inferiores a três salários mínimos. Somente 2,1% do total dos empreendedores iniciais e 3,9% dos estabelecidos alcançam

rendimentos maiores que seis salários mínimos.

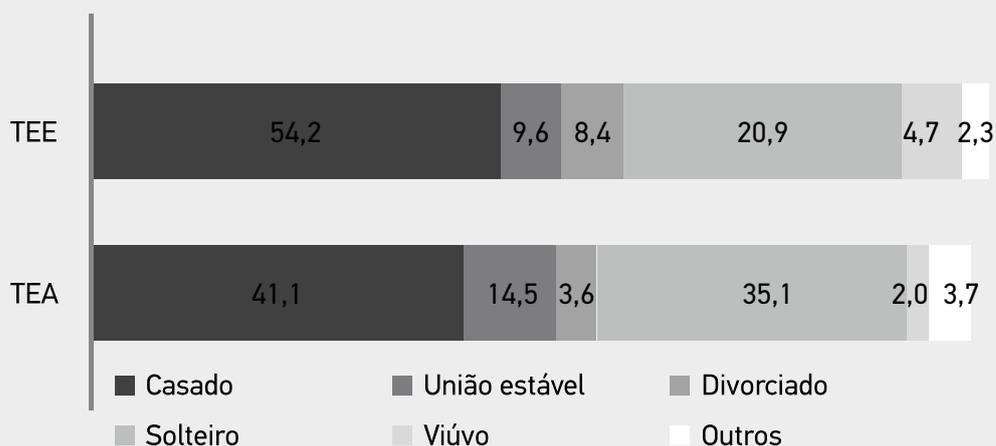
A título de referência, segundo o IBGE o rendimento médio de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência da PNAD Contínua, no 2º trimestre de 2016¹², no estado do Rio Grande do Sul, alcançou 2,5 salários mínimos.¹³

3.5 Estado Civil e Cor

Em 2016, a grande maioria dos empreendedores gaúchos (iniciais e estabelecidos)

era casada ou vivia em união estável: 56,6% e 63,8%, respectivamente.

Gráfico 3.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo estado civil - Rio Grande do Sul - 2016



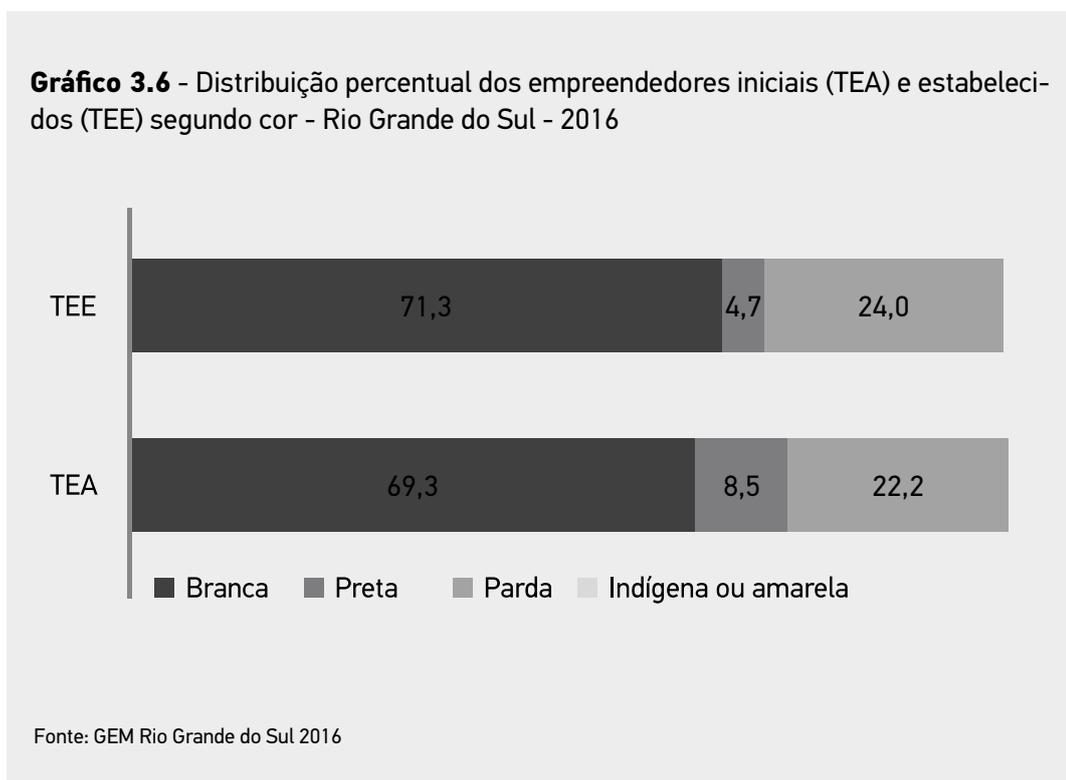
Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹² A pesquisa de campo realizada pelo GEM junto à população de 18 a 64 anos no estado do Rio Grande do Sul foi realizada no 2º Trimestre de 2016.

¹³ Informação disponível no site:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/.

Maioria ainda mais expressiva dos empreendedores gaúchos se declarou de cor branca: 69,3% dos iniciais e 71,3% dos estabelecidos.



3.6 Busca de órgãos de apoio

Apesar das fragilidades observadas na escolaridade de parcela expressiva dos empreendedores e na sua capacidade de gestão de negócios, o percentual de empreendedores gaúchos que afirmaram em 2016 ter procurado algum órgão de apoio é pequeno (16,7%).

Tabela 3.1 - Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - Rio Grande do Sul - 2016

Órgãos de apoio	%
Procurou algum órgão de apoio	16,7
Principais órgãos de apoio procurados¹	
SEBRAE	69,9
SENAC	9,2
SENAI	12,7
Outros ²	16,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nesta classificação se enquadram: Associações comerciais, SENAR, Sindicatos.

No entanto, quando buscam órgão de apoio, a grande maioria dos empreendedores gaúchos procura o SEBRAE (69,9%) e, em menor proporção, o SENAI (12,7%) e o SENAC (9,2%).

A Tabela 3.3 apresenta a distribuição percentual do total dos empreendedores em relação a busca ou não por órgãos de apoio, segundo características sociodemográficas.

Nessa perspectiva de análise se observa que entre os empreendedores que não buscaram órgãos de apoio 54,3% são homens, das faixas etárias de 25 a 34 anos e de 45 a 54 anos

(51%), com renda familiar de 3 a 6 salários mínimos (32,2%) e com os níveis mais baixos de escolaridade - ensino fundamental incompleto ou menos - (36,5%).

Dentre os empreendedores que buscam órgãos de apoio 65,8% são do gênero masculino, na faixa etária que vai de 25 a 44 anos (62,1%), com renda familiar de 3 a 6 salários mínimos (38,8%) e com nível de escolaridade equivalente ao “ensino médio completo e superior incompleto” - Educ2 (41,7%).

Tabela 3.2 - Distribuição percentual dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a busca de órgãos de apoio¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Características sociodemográficas	% de empreendedores	
	Não buscaram órgãos de apoio	Buscaram órgãos de apoio
Gênero		
Masculino	54,3	65,8
Feminino	45,7	34,2
Faixa etária		
18 a 24 anos	54,3	9,9
25 a 34 anos	45,7	31,9
35 a 44 anos	24,9	30,2
45 a 54 anos	20,8	18,1
55 a 64 anos	15,2	10,0
Escolaridade²		
Educ0	36,5	24,2
Educ1	25,8	25,2
Educ2	28,8	41,7
Educ3+	8,9	8,9
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	10,1	6,6
Mais de 1 até 2 salários mínimo	29,3	20,0
Mais de 2 até 3 salários mínimo	25,9	28,9
Mais de 3 até 6 salários mínimos	32,2	38,8
Mais de 6 salários mínimos	2,5	5,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Órgãos de apoio são descritos na tabela 5.1

² Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Quando inquiridos sobre os motivos para não buscar órgão de apoio, cerca de 30/35% dos empreendedores, independentemente do estágio de seus empreendimentos, afirmaram que a razão é “Por não ter necessi-

dade”. O motivo “Falta de conhecimento/informação” é também relevante. A razão “Falta de tempo” é mencionada por 25% dos empreendedores nascentes.

Tabela 3.3 - Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio segundo estágio - Rio Grande do Sul - 2016

Motivos pela falta de busca de órgãos	% de empreendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento/informação	25,1	23,7	32,4	28,7
Por não ter interesse	25,2	31,7	27,5	28,9
Por não ter necessidade	35,3	30,3	34,0	32,7
Por falta de tempo	25,1	13,6	10,7	12,9
Falou apenas com o contador	0,0	1,9	0,0	0,7
Outro	2,4	0,6	0,4	0,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Esses percentuais e motivos assumem maior relevância para a formulação de políticas de atração aos órgãos de apoio quando também

é constatada a inexpressiva parcela de empreendedores que, alternativamente a busca desses órgãos, “Falou apenas com o contador”.



Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 4

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DOS EMPREENDEDORES

A Tabela 4.1 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica no estado do Rio Grande do Sul. Os setores de enquadramento foram definidos como: extrativo (agricultura, pecuária e indústria extrativa); indústria de transformação; e serviços, dividido em serviços orientados para o negócio ou para o consumidor. Os serviços orientados para negócios são aqueles prestados pelo empreendedor a outro empreendedor de sua cadeia produtiva. Os serviços orientados para o consumidor são prestados para o consumidor final ou, no geral, para as famílias. Para identificar a atividade econômica dos empreendedores a Pesquisa GEM recorreu à Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE.

Em 2016 o principal setor de atividade dos empreendimentos gaúchos foi o de serviços orientados para o consumidor final, no qual atuam 59,4% dos empreendedores iniciais e 53,3% dos empreendedores estabelecidos. No Brasil esses percentuais são também expressivos: 69,0% e 51,4%, respectivamente.

O setor de serviços orientados para o consumidor final é representado por atividades como o comércio varejista, serviços de alimentação e bebidas e cabeleireiros. Serviços dessa natureza requerem, em geral, menores requisitos técnicos, escala e investimentos iniciais.

Tendem, portanto, a apresentar também mercados com pequenas barreiras de entrada, além de níveis relativamente baixos de produtividade.

No estado do Rio Grande do Sul os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos com atividades no setor de serviços orientados para negócio alcançaram em 2016 8,1% e 8,8%, respectivamente. Esses percentuais são significativamente superiores aos observados no Brasil: 5,0% para os iniciais e 4,5% para os estabelecidos. Os serviços orientados para negócios possuem características distintas dos orientados para o consumidor, pois, em geral, exigem maior escala, regularidade e competências nem sempre presentes no atendimento ao consumidor final.

A indústria de transformação responde por uma parcela significativa dos empreendedores gaúchos, iniciais e estabelecidos: 31,3% e 34,2%, respectivamente. Esses percentuais diferem-se dos observados no país.

Apesar da importância do setor extrativo na economia gaúcha (agricultura e pecuária) e brasileira (agricultura, pecuária e indústria extrativa), o percentual de empreendedores nas atividades desse setor é pequeno. No entanto, percentuais de 1,2% e 3,7% de empreendedores gaúchos, iniciais e estabelecidos, respectivamente, com atividades econômicas no setor extrativo não deixam de ser números relevantes. Pelo menos em parte, a presença desses empreendedores pode estar vinculada ao que vem sendo denominado "Novo Rural", típico da presença local de atividades de agronegócios tecnologicamente avançadas e com cadeias produtivas fortemente estruturadas e geradoras de dinamismo endógeno. Segundo Grazia-

Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Setor de atividade econômica	% dos empreendedores iniciais		% dos empreendedores estabelecidos	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Setor extrativo	2,1	1,2	2,0	3,7
Indústria de transformação	24,0	31,3	42,0	34,2
Serviços orientados para negócio	5,0	8,1	4,5	8,8
Serviços orientados para o consumidor	69,0	59,4	51,4	53,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

no da Silva (1997), a configuração desse “Novo Rural” apresenta as seguintes características: a combinação de atividades tipicamente urbanas do setor terciário com o *management* das atividades agropecuárias; o crescimento da mecanização das atividades agrícolas e da automação nas atividades criatórias; a individualização das unidades familiares no que diz respeito à gestão produtiva, liberando os membros da família para buscarem fora outras atividades; o “desmonte” dessas unidades em função da possibilidade de externalização de várias atividades - antes realizadas na fazenda - através de contratação de serviços externos (aluguel de máquinas, assistência técnica, etc.); a especialização produtiva crescente permitindo o aparecimento de novos produtos e de mercados secundários, como por exemplo, de animais jovens, mudas e insumos; a formação de redes vinculando fornecedores de insumos, prestadores de serviços, agricultores, agroindústrias e empresas de distribuição

comercial; e o crescimento de ocupações qualificadas no meio rural, especialmente de profissões técnicas e administrativas de conteúdo tipicamente urbano, como motoristas, mecânicos, digitadores e profissionais liberais vinculados a atividades rurais não agrícolas.¹⁴

A Tabela 4.2 apresenta a distribuição percentual dos empreendimentos nascentes, novos e estabelecidos segundo o tipo de cliente: pessoas jurídicas, físicas ou ambos. Tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil a grande maioria dos empreendedores, cerca de 70%, independentemente dos seus estágios, estava voltada em 2016 para o atendimento de pessoas físicas. Poucos são os empreendedores que possuem somente pessoas jurídicas como clientes. Esse fato é compatível com o elevado percentual de empreendimentos iniciais e estabelecidos com atividades econômicas de serviços orientados para o consumidor.

Tabela 4.2 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo tipos de clientes - Rio Grande do Sul 2016

Setor de atividade econômica	Rio Grande do Sul		
	Nascentes (%)	Novos (%)	Estabelecidos (%)
Pessoa física	70,2	71,0	68,6
Pessoa jurídica	5,6	9,3	13,3
Ambos	24,3	19,7	18,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual do número de respostas em cada estágio.

4.1. Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo o estágio de seus empreendimentos

A Tabela 4.3 indica as principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos levantadas pela Pesquisa GEM em 2016 segundo o estágio de seus empreendimentos. Em geral, verifica-se uma forte concentração no setor de serviços e uma baixa diversificação de atividades. Poucas atividades econômicas responderam em 2016 por cerca de 50% dos empreendedores: oito atividades nos casos dos empreendedores nascentes e novos; e sete atividades no caso dos estabelecidos.

Dentre os empreendedores gaúchos nascentes observou-se em 2016 uma proporção relativamente expressiva de empreendedores nas atividades “Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada” (11,1%), “Manutenção e reparação de veículos automotores” (7,5%) e “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (7,3%). No geral, o setor alimentação (restaurantes, bufês e comida preparada) respondeu por 18,4% dos empreendimentos nascentes. Se-

¹⁴ GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Revista Nova Economia, Belo horizonte, 7(1):43-81, maio de 1997. Ver também: INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP/EMBRAPA. O mundo rural no Brasil do Século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. Brasília, DF : Embrapa, 2014.

gundo dados da Abia (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação), o segmento food service vem crescendo no Brasil de forma consistente e em percentuais mais expressivos que os apresentados pelo canal de varejo alimentar, superiores inclusive ao aumento do Produto Interno Bruto. Em 2013, 32,9% do consumo alimentício da população brasileira foi feito fora de casa. Em 1995, esse número era de 19%.¹⁵

Merece também destaque o fato da atividade “Fabricação de móveis com predominância de madeira” ser a única atividade industrial dentre as relativamente mais importantes dos empreendedores nascentes (3,7%), mas tam-

bém entre os novos e estabelecidos. Esse fato parece estar em contradição com a constatação de que no estado do Rio Grande do Sul é elevado o percentual de empreendedores com atividades na indústria de transformação, segundo a Tabela 4.1. No entanto, essa contradição não existe. Apenas significa que os empreendedores gaúchos do setor industrial, importantes como um conjunto, encontram-se dispersos em uma miríade de atividades industriais, nenhuma individualmente expressiva.

O segmento de atividade econômica que apresenta a maior proporção de empreendedores novos e estabelecidos no Rio Grande do Sul

Tabela 4.3 - Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores no Rio Grande do Sul					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	11,1	Serviços domésticos	15,2	Serviços domésticos	14,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	7,5	Serviços especializados para construção não especificados	9,0	Serviços especializados para construção não especificados	12,4
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,6
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	5,7	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,6	Manutenção e reparação de veículos automotores	4,9
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,5	Obras de acabamento	5,3	Obras de acabamento	4,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	4,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,3
Serviços ambulantes de alimentação	3,8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,6	Transporte rodoviário de carga	2,6
Fabricação de móveis com predominância de madeira	3,7	Serviços ambulantes de alimentação	3,6		
Outras Atividades	49,8	Outras Atividades	47,5	Outras Atividades	50,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹⁵ Informação disponível no site: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/06/alimentacao-em-bares-e-restaurantes-cresce-no-brasil>. Ver também: <http://www.sebrae-rs.com.br/index.php/noticia/2582-setor-de-alimentacao-fora-do-lar-tem-espaco-para-crescer>.

– em torno de 15% - refere-se aos “Serviços Domésticos”. É importante destacar que, conforme a CNAE, Serviços domésticos incluem as atividades desempenhadas em unidades domésticas, tais como: cozinheiros, motoristas, babás, jardineiros, caseiros e cuidadores de idosos.

Os percentuais de empreendedores gaúchos novos que atuam nas atividades “Serviços especializados para construção não especificados” e “Cabeleireiros e outras atividades de

tratamento de beleza” alcançaram em 2016 os percentuais de 9,0% e 6,1%, respectivamente. No caso dos estabelecidos, esses valores corresponderam a 12,4% e 7,6%, respectivamente.

O dinamismo da economia gaúcha, centrado no mercado interno, e as barreiras de entrada, em geral relativamente pequenas, contribuem para explicar a elevada importância dessas atividades no conjunto das iniciativas de empreendedorismo no estado do Rio Grande do Sul.

4.2. Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo a motivação

Quando analisadas as atividades econômicas segundo a motivação (Tabelas 4.4 e 4.5), uma das principais constatações feitas é que para um expressivo número de atividades econômicas existe espaço tanto para empreendedores motivados pela necessidade como pela oportunidade. Dentre essas atividades podem ser citadas as seguintes: “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”; “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”; “Comércio

varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns”; “Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”; “Manutenção e reparação de veículos automotores”; “Serviços domésticos”; e “Serviços especializados para construção não especificados”.

Empreendedores com diferentes motivações convivem nos mesmos segmentos de atividade. Isso significa que, além das condi-

Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes no Rio Grande do Sul			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	14,4	Manutenção e reparação de veículos automotores	10,8
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	11,3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	10,5
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	6,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,3
Manutenção e reparação de veículos automotores	5,7	Fabricação de produtos diversos não especificados	5,6
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	5,7	Serviços especializados para construção não especificados	5,6
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,7	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	5,3
		Fabricação de esquadrias de metal	5,3
Outras atividades	51,1	Outras Atividades	46,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

ções gerais de dinamismo dos mercados, o ato de empreender depende fundamentalmente das características do empreendedor, a exemplo de competência técnica, tino comercial, visão do negócio, disposição ao risco, disponibilidade de recursos para investimentos e condições de subsistência. Por isso é comum observar empreendimentos de uma mesma atividade econômica com características tão diferentes em termos de densidade tecnológica, qualidade dos bens e serviços, nichos de mercado com barreiras de entrada diferenciadas, potencial inovador, formalização, dentre outras.

No entanto, é possível observar algumas especificidades no que se refere à importância relativa das atividades econômicas dentre os empreendedores nascentes e novos, segundo a motivação. Dentre os empreendedores nascentes as atividades econômicas são mais diversificadas dentre os motivados pela necessidade. Em 2016, 46,7% desses empreendedores estavam

concentrados em sete atividades (Tabela 4.4). No caso dos motivados pela oportunidade, seis atividades responderam por 51,1% dos empreendedores nascentes. Em geral, os mercados que abrem oportunidades para os empreendedores nascentes tendem a ser mais restritos do que aqueles que sancionam necessidades.

Dentre os empreendimentos novos, as atividades econômicas são mais diversificadas dentre os motivados por oportunidade. Em 2016, 48,8% desses empreendedores estavam concentrados em nove atividades (Tabela 4.5). No caso dos motivados pela necessidade, somente quatro atividades responderam por 50,7% dos empreendedores novos. Em parte, esta situação pode ser explicada pela tendência de uma maior dificuldade de sobrevivência dos empreendedores por necessidade em decorrência da provação de se manterem através de um negócio insuficientemente rentável por um período mais prolongado.

Tabela 4.5 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores novos no Rio Grande do Sul			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços domésticos	14,2	Serviços especializados para construção não especificados	21,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,8	Serviços domésticos	17,2
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,2
Obras de acabamento	5,6	Carga e descarga	4,8
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,6		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3,9		
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,8		
Serviços especializados para construção não especificados	3,2		
Atividades de serviços pessoais não especificadas	3,1		
Outras atividades	48,8	Outras Atividades	50,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

4.3. Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo o gênero

As Tabela 4.6, 4.7 e 4.8 apresentam a distribuição percentual dos empreendedores gaúchos segundo atividades econômicas e gênero em 2016.

Algumas atividades econômicas de parcela expressiva dos empreendimentos nascentes são, em geral, típicas de empreendedores dos gêneros masculino ou do feminino (Tabela 4.6). Por exemplo, “Manutenção e reparação de

veículos automotores” é a atividade econômica de 11,5% dos empreendedores nascentes do gênero masculino. Já “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” é a atividade econômica de 16,0% das empreendedoras nascentes. Dentre as principais atividades econômicas dos empreendedores nascentes, nenhuma é comum aos gêneros masculino e feminino.

Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes no Rio Grande do Sul			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	14,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	16,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	11,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	10,6
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	8,7	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral	10,6
Serviços ambulantes de alimentação	5,7	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10,5
Fabricação de móveis com predominância de madeira	5,7		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5,7		
Outras atividades	48,6	Outras Atividades	52,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

No caso dos empreendedores novos, as atividades econômicas típicas de empreendedores dos gêneros masculino ou do feminino, são mais diferenciadas (Tabela 4.7). Nesse caso, são relevantes no gênero masculino as atividades “Serviços especializados para construção não especificados” (17,7%), Obras de acabamento (10,5%), “Manutenção e reparação

de veículos automotores” (8,2%) e “Carga e descarga” (5,2%). Assumem relevância no gênero feminino as atividades “Serviços domésticos” (26,7%), “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (11,3%), “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”(9,3%) e “Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada” (6,2%).

Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores novos no Rio Grande do Sul			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção não especificados	17,7	Serviços domésticos	26,7
Obras de acabamento	10,5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,3
Manutenção e reparação de veículos automotores	8,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,3
Carga e descarga	5,2	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	6,2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5,2		
Atividades de serviços pessoais não especificadas	5,1		
Outras atividades	48,2	Outras Atividades	46,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Como pode ser observado na Tabela 4.8, dentre os empreendedores estabelecidos, as disparidades das atividades econômicas segundo os gêneros são evidentes. Percentuais relativamente elevados dos empreendimentos cujos empreendedores são do gênero masculino apre-

sentam as seguintes atividades econômicas: “Serviços especializados para construção não especificados” (21,7%), “Manutenção e reparação de veículos automotores” (8,6%), “Obras de acabamento” (7,8%), e “Transporte rodoviário de carga” (4,0%). Merece destaque a atividade “Cul-

Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores estabelecidos no Rio Grande do Sul			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção não especificados	21,7	Serviços domésticos	30,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	8,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	14,1
Obras de acabamento	7,8	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	5,9
Transporte rodoviário de carga	4,0		
Cultivo de soja	3,3		
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados	3,2		
Instalações elétricas	2,7		
Outras atividades	48,7	Outras Atividades	50,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

tivo de soja”, reponsável por 3,3% dos empreendedores estabelecidos do gênero masculino.

No caso das empreendedoras estabelecidas, são elevados os percentuais dos empreendedores inseridos nas seguintes atividades econômicas: “Serviços domésticos” (30,0%), “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (14,1%) e “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” (5,9%).

É importante destacar também que entre os empreendedores nascentes, novos e

estabelecidos do gênero feminino um número pequeno de atividades (no máximo quatro) respondem por cerca de 50% das empreendedoras. Entre os homens o número de atividades que respondem por um percentual equivalente de empreendedores é bem maior (pelo menos sete). Isso significa que em termos de atividade econômica os empreendedores masculinos se encontram muito mais diversificados que os do gênero feminino.

4.4. Principais atividades econômicas dos empreendedores gaúchos segundo a faixa etária

As Tabelas 4.9, 4.10 e 4.11 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores gaúchos segundo atividades econômicas e faixas etárias em 2016. Esse tipo de informação é relevante para a formulação de políticas de apoio, pois combina a atividade econômica do empre-

endimento à idade do empreendedor, duas variáveis relevantes para a definição de estratégias de fomento à atividade empreendedora.

Como pode ser observado na Tabela 4.9, entre os empreendedores nascentes na faixa etária de 35 a 54 anos assumem relevância

Tabela 4.9 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes no Rio Grande do Sul					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	11,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	9,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	33,2
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	7,8	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	9,6	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	16,8
Serviços ambulantes de alimentação	7,8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	9,6		
Manutenção e reparação de veículos automotores	7,7	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,3		
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,7	Atividades fotográficas e similares	9,2		
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,6	Fabricação de produtos diversos não especificados	5,1		
Outras atividades	50,0	Outras atividades	47,2	Outras atividades	50,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

várias atividades econômicas que apresentam requisitos de competência de maior especialização técnica específica, como as seguintes: “Manutenção e reparação de veículos automotores” (9,9%), “Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração” (9,6%), “Atividades fotográficas e similares” (9,2%) e “Fabricação de produtos diversos não especificados” (5,1%). Isso indica que muitas vezes a decisão de iniciar um novo empreendimento nessa faixa etária tem por base competências adquiridas pelo empreendedor ao longo de sua

trajetória profissional.

Dentre os empreendedores novos merece destaque a expressiva importância relativa da atividade “Serviços domésticos” em todas as faixas etárias: 12,3%, 19,0% e 17,5% nas faixas etárias de 18-34 anos, 35-54 anos e 55-64 anos, respectivamente. Atividades vinculadas à construção civil, como “Serviços especializados para construção não especificados” e “Obras de acabamento” são relevantes em todas as faixas etárias (Tabela 4.10).

Tabela 4.10 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores novos no Rio Grande do Sul					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços domésticos	12,3	Serviços domésticos	19,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	17,8
Serviços especializados para construção não especificados	7,7	Serviços especializados para construção não especificados	13,1	Serviços domésticos	17,5
Manutenção e reparação de veículos automotores	7,7	Obras de acabamento	8,8	Serviços ambulantes de alimentação	11,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,3	Obras de acabamento	6,0
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	5,7	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	4,3		
Atividades de serviços pessoais não especificadas	4,8				
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,7				
Outras atividades	49,6	Outras atividades	47,2	Outras atividades	47,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

No caso dos empreendedores estabelecidos a situação é semelhante. As atividades “Serviços domésticos” e “Serviços especializados para construção não especificados” são relevantes em

todas as faixas etárias. A atividade “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” responde por parcela expressiva dos empreendedores estabelecidos das faixas etárias de 18 a 34

anos (11,7%) e 35 a 54 anos (8,1%). Merece destaque a atividade “Cultivo de soja”, responsável por 4,5% dos empreendedores estabelecidos da faixa etária de 55 a 64 anos (Tabela 4.11).

Nessa faixa etária, somente duas atividades econômicas respondem por parcela expressi-

va dos empreendedores nascentes (50,0%), novos (35,3%) e estabelecidos (33,7%). Logicamente, essas atividades devem ser objeto de foco de políticas de fomento ao empreendedorismo direcionadas à população de maior idade.

Tabela 4.11 -Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Rio Grande do Sul - 2016

Atividades dos empreendedores estabelecidos no Rio Grande do Sul					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços domésticos	13,5	Serviços especializados para construção não especificados	12,8	Serviços domésticos	20,3
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,7	Serviços domésticos	12,0	Serviços especializados para construção não especificados	13,4
Serviços especializados para construção não especificados	10,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8,1	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados	7,2
Instalação de equipamentos não especificados	3,4	Manutenção e reparação de veículos automotores	7,1	Cultivo de soja	4,5
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados	3,4	Obras de acabamento	6,3	Obras de acabamento	4,5
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,5		
Transporte rodoviário de carga	3,4				
Outras atividades	50,9	Outras atividades	48,3	Outras atividades	50,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016



CAPÍTULO 5 **CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS**

O objetivo desse Capítulo é entender as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e

estabelecidos no que se refere aos seguintes quesitos: faturamento e porte; formalização; e potencial de inovação.

5.1 – Faturamento e porte dos empreendimentos

As Tabelas 5.1 e 5.2 apresentam o faturamento anual e número de empregados dos empreendedores gaúchos, iniciais e estabelecidos, segundo a Pesquisa GEM realizada em 2016.

Considerando que 22,3% dos empreendedores iniciais gaúchos não informaram o número de empregados, uma parcela expressiva desses empreendedores (66,7%) não tem empregados (44,0%) ou possuem somente um (22,7%). Apenas 9,3% e 1,6% têm de 2 a 5 empregados ou de 6 a 10 empregados, respectivamente (Tabela 5.1).

A grande maioria desses empreendedores (72,3%) não havia auferido qualquer faturamento em 2016 (20,7%) ou faturaram menos de R\$ 1 mil por mês no decorrer do ano (51,6%). Um percentual relativamente expressivo de empreendedores iniciais (15,5%) alcançou um

faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês. E uma minoria obteve faturamento superior a R\$ 2 mil por mês (9%).

Merece ser destacado que mesmo os empreendedores iniciais com faturamento relativamente elevado (entre R\$ 48 mi e R\$ 240 mil por ano) informaram possuir poucos empregados, no máximo cinco.

Como pode ser observado na Tabela 5.1, empreendedores considerados como prováveis microempresas (área cinza total na tabela), representando 98,0% dos empreendedores iniciais, ou que podem ser considerados como prováveis microempreendedores individuais - MEI (área menor em cinza escuro na tabela), representando 87,0% dos empreendedores iniciais, estão concentrados principalmente nas faixas de faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês (67,1%).

Tabela 5.1 - Faturamento anual e número de empregados dos Empreendedores Iniciais (TEA) - Rio Grande do Sul - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados no Rio Grande do Sul				
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 5	De 6 a 10
Não informaram faturamento	2,0	0,0	0,8	0,8	0,4	0,0
Ainda não faturou nada	20,7	19,9	0,0	0,4	0,4	0,0
Até R\$ 12.000,00	51,6	2,5	31,0	14,9	2,8	0,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	15,5	0,0	8,2	4,1	2,9	0,4
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	6,1	0,0	2,8	1,6	1,2	0,4
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,1	0,0	0,8	0,0	0,8	0,4
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,2	0,0	0,4	0,4	0,4	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	0,8	0,0	0,0	0,4	0,4	0,0
Acima de R\$ 240.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	22,3	44,0	22,7	9,3	1,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas representando 98,0% dos empreendedores iniciais e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 87,0% dos empreendedores iniciais.

Este quadro de fragilidade dos empreendedores iniciais se relaciona com as características que definem o estágio de seus empreendimentos¹⁶: as especificidades dos segmentos de atividade econômica em que atuam (p. ex., serviços voltados para o consumidor com baixas barreiras de entrada); padrão tecnológico dos empreendimentos; e a qualificação dos empreendedores (p. ex., escolaridade e capacidade de gestão).

No que se refere aos empreendedores estabelecidos, uma parcela expressiva (88,1%) não tem empregados (66,7%) ou possuem somente um (21,4%)¹⁷. Apenas 8,2% e 1,5% têm de 2 a 3 empregados ou de 4 a 7 empregados, respectivamente. No entanto, alguns desses empreendedores (0,8%) chegam a ter de 43 a 50 empregados (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Faturamento anual e número de empregados dos Empreendedores Estabelecidos (TEE) - Rio Grande do Sul - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados no Rio Grande do Sul				
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 3	De 4 a 7
Não informaram faturamento	5,6	0,4	4,1	0,4	0,7	0,0
Ainda não faturou nada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	51,0	1,1	38,6	9,9	1,1	0,0
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	20,7	0,0	12,9	5,2	2,6	0,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	11,2	0,0	7,0	3,4	0,7	0,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	5,6	0,0	2,6	1,1	1,5	0,4
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	3,0	0,0	1,1	0,8	0,4	0,7
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	1,5	0,0	0,0	0,4	0,4	0,4
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	1,1	0,0	0,4	0,3	0,4	0,0
De R\$ 240.000,01 a R\$ 360.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Acima de R\$ 360.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	1,4	66,7	21,4	8,2	1,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas representando 94,4% dos empreendedores estabelecidos e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 83,7% dos empreendedores estabelecidos.

Grande parte dos empreendedores estabelecidos do estado do Rio Grande do Sul (51,0%) faturou menos de R\$ 1 mil por mês no decorrer do ano e 20,7% alcançou um faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês. Na faixa de faturamento de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil por mês encontram-se 11,2% dos empreendedores estabelecidos. No entanto, diferentemente do que ocorre com

os empreendedores iniciais, os estabelecidos alcançam faixas de faturamento mais relevantes: 5,6% entre R\$ 3 mil a R\$ 4 mil por mês e 6,0% entre R\$ 3 mil a R\$ 30 mil por mês. Pelas próprias características que definem o estágio de seus empreendimentos¹⁸, os empreendedores estabelecidos tendem a ser menos frágeis que os iniciais.

¹⁶ Os empreendedores iniciais são aqueles que estão começando um empreendimento ("nascente"), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses; ou que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses ("novo"), auferindo alguma forma de remuneração.

¹⁷ Poucos empreendedores estabelecidos não informaram o número de empregados (1,4%).

¹⁸ Empreendedores Estabelecidos são proprietários de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Como pode ser observado na Tabela 5.2, empreendedores considerados como prováveis microempresas (área cinza total na tabela), representando 94,4% dos empreendedores estabelecidos, ou que podem ser considerados como prováveis microempreendedores indi-

viduais - MEI (área menor em cinza escuro na tabela), representando 83,7% dos empreendedores estabelecidos, estão fortemente concentrados nas faixas de faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês (71,7%).

5.2 - Formalização

A formalização dos empreendedores é avaliada segundo o CNPJ, inscrição municipal, licenças sanitária e ambiental, além da posse de certificado de vistoria dos seus empreendimentos por parte do Corpo do Bombeiros.

A posse do CNPJ facilita a abertura de conta bancária, pedidos de empréstimos e a emissão de notas fiscais. A inscrição municipal é pertinente, principalmente quando os estabelecimentos estão voltados para a prestação de serviços ao consumidor, como é o caso de 59,4% e 53,3% dos empreendedores gaúchos iniciais e estabelecidos, respectivamente (Tabela 4.1). O certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros merece destaque, por exemplo, em empreendi-

mentos voltados ao “Setor Alimentação” (restaurantes, bufês e comida preparada), que também respondem por parcela expressiva das atividades econômicas dos empreendedores gaúchos.

Como pode ser observado na Tabela 5.3, os percentuais de formalização dos empreendedores do estado do Rio Grande Sul são baixos. A inexistência de registros de formalização (CNPJ; inscrição municipal; licenças sanitárias e ambiental; e certificado de vistoria por parte do Corpo do Bombeiro é uma característica da maioria dos empreendedores gaúchos. Os maiores percentuais de formalização se refere à posse dos registros CNPJ (26,0%) e a inscrição municipal (19,4%).

Tabela 5.3 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos pelos empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016

Registros	% de empreendedores		
	Sim	Não	Total
CNPJ	26,0	74,0	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	19,4	80,6	100,0
Licença sanitária	4,5	95,5	100,0
Licença ambiental	2,5	97,5	100,0
Certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	7,0	93,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Apesar destes baixos percentuais de formalização, a grande maioria dos empreendedores gaúchos que possuem registros afirmaram em 2016 que não enfrentaram dificulda-

des na sua obtenção (burocracia, taxas, etc.). O registro com maior indicação de dificuldades para obtenção (22,3%) se refere ao certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros.

Tabela 5.4 - Empreendedores que possuem registros de formalização e que enfrentaram dificuldades na sua obtenção, segundo o tipo de registro - Rio Grande do Sul - 2016

Dificuldades	% dos empreendedores que enfrentaram dificuldades				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	3,0	16,3	80,7	0,0	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	5,9	15,9	78,1	0,0	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	4,3	4,3	91,4	0,0	100,0
Obter licença ambiental	7,6	7,6	84,8	0,0	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	5,4	22,3	72,4	0,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Na análise dos empreendedores gaúchos que não possuem registros de formalização é importante levar em conta que vários desses registros não se aplicam ao empreendedor, dependendo da natureza de seu empreendimento. No entanto, qualquer que seja o tipo de registro,

é pequeno o percentual de empreendedores que afirmaram estar enfrentando dificuldades para a obtenção. No mesmo sentido, é relativamente elevado, em níveis superiores a 33,8%, o percentual de empreendedores que indicaram não enfrentar dificuldades na obtenção desses registros.

Tabela 5.5 - Empreendedores que não possuem os registros de formalização especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - Rio Grande do Sul - 2016

Dificuldades	% dos empreendedores que estão enfrentando dificuldades				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	64,2	1,6	34,2	0,0	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	0,3	1,4	33,8	64,5	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	0,2	1,0	37,5	61,3	100,0
Obter licença ambiental	0,4	1,2	36,3	62,1	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	0,2	0,4	36,0	63,4	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

5.3 – Potencial de inovação

O potencial de inovação dos empreendedores pode ser avaliado com base em algumas características dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos, como as seguintes: novidade do produto ou serviço produzido; existência de poucos ou nenhum concorrente; idade da tecnologia; e presença de consumidores no exterior. Um produto ou serviço inovador tende a apresentar poucos concorrentes e uma maior possibilidade de conquistar consumidores no exterior.

A Tabela 5.6 apresenta os percentuais dos empreendedores gaúchos, iniciais e estabelecidos, cujos estabelecimentos apresentam essas diferentes características. É possível afirmar que esses empreendimentos são pouco inovadores.

- Somente uma pequena parcela dos empreendedores iniciais e estabelecidos afirmou que o produto ou serviço que produzem é novo para alguns ou para todos os seus clientes: 8,0% e 3,7%, respectivamente. Esses percentuais são expressivamente inferiores aos observado em nível nacional (20,3% e 21,1%, respectivamente);
- É também pequeno o percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos

(5%), cujos produtos ou serviços são produzidos com tecnologia com menos de 5 anos. Esse percentual é semelhante ao do Brasil;

- Poucos são os empreendedores iniciais e estabelecidos com consumidores no exterior: 2,1% e 0,7%, respectivamente. No Brasil, essa situação não é muito diferente; e
- Menos de metade dos empreendedores afirmaram a presença de poucos ou nenhum concorrente.

O fato dos empreendimentos iniciais e estabelecidos no estado do Rio Grande do Sul apresentarem características de produtos e processos pouco inovadoras pode ser relacionado às especificidades dos segmentos de atividade econômica em que atuam (p. ex., serviços voltados para o consumidor com baixas barreiras de entrada); e à capacidade de gestão e planejamento, escolaridade e capacitação dos empreendedores. Além disso, assume também relevância o acesso a informações tecnológicas e a fontes de financiamento adequadas ao porte desses empreendedores e aos riscos implícitos nos processos de inovação de produtos e serviços.

Tabela 5.6 - Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Características inovadoras do produto ou serviço	% de empreendimentos iniciais		% de empreendimentos estabelecidos	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	8,0	20,3	3,7	21,1
Poucos ou nenhum concorrente	43,6	48,4	44,1	32,1
Tecnologia com menos 5 anos	4,9	4,0	4,8	4,0
Consumidores no exterior	2,1	1,8	0,7	1,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ O parâmetro para cada valor é 100,0



CAPÍTULO 6
AMBIENTE PARA EMPREENDER NO RIO
GRANDE DO SUL

6.1 – Mentalidade empreendedora

A avaliação da mentalidade empreendedora visa entender a postura da população de 18 a 64 anos em relação ao empreendedorismo.

A Pesquisa GEM faz essa avaliação com base na percepção dessa população quanto a boas oportunidades para começar, nos próximos seis meses, um novo negócio nas proximidades onde vivem; à posse de conhecimento, habilidade e experiência necessários para iniciar um novo negócio; e ao medo de fracassar como fator

que impediria o começo de um novo negócio. O GEM contextualiza esses quesitos avaliando se as pessoas conhecem alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos, pois esse conhecimento pode permitir que tenham uma visão mais realista da atividade empreendedora. Leva-se em conta também o sonho da população adulta em ter seu próprio negócio, frente a sonhos alternativos. A Tabela 6.1 apresenta a essa avaliação para o ano de 2016.

Tabela 6.1 - Percentual da população¹ segundo a mentalidade empreendedora - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Mentalidade	% da população	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	29,4	41,3
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	37,8	40,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	46,6	53,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	54,6	57,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

No Rio Grande do Sul, 29,4% da população de 18 a 64 anos afirmaram em 2016 conhecer alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos; 37,8% perceberam boas oportunidades para começar um novo negócio nas proximidades onde vivem nos seis meses seguintes; 46,6% afirmaram ter conhecimento, habilidade e experiência necessários para iniciar um novo negócio; e 54,6% consideram que o medo de fracassar não impediria o começo de um novo negócio. Esses percentuais são menores do que os observados no Brasil, principalmente no que se refere ao quesito conhecer alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

Merece ser destacado que tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil a parcela da população que afirmou em 2016 perceber boas oportunidades para se começar um novo negócio nos próximos seis meses não supera 40%. Essa postura da população gaúcha de 18 a 64 anos é compatível com as taxas negativas de crescimento do PIB estadual observadas no decorrer de 2016, em torno de -4,0%. Mesmo assim, mais de 50% da população estadual e brasileira com 18 a 64 anos afirmou que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio. Existe disposição para empreender, mas as condições de fazê-lo não são favoráveis.

Menos de 50% da população gaúcha (46,6%) afirmou em 2016 ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. No Brasil esse percentual alcança 53,6%. Seja em nível estadual ou nacional, esses percentuais indicam a necessidade de difusão de ações voltadas para a educação empreendedora, a exemplo do Programa Nacional de Educação Empreendedora - PNEE. Este programa do SEBRAE tem por objetivo o desenvolvimento de competências empreendedoras voltadas para a inserção de jovens no mundo do trabalho.

A Tabela 6.2 apresenta o percentual da população segundo a mentalidade empreendedora, comparando-a entre indivíduos empreendedores com não empreendedores no Rio

Grande do Sul e Brasil, em 2016. Como seria de se esperar, essa mentalidade é mais presente entre os empreendedores tanto gaúchos quanto brasileiros. Os percentuais de empreendedores que responderam afirmativamente aos quesitos que qualificam essa mentalidade são expressivamente superiores aos observados no caso da parcela de não empreendedores da população de 18 a 64 anos. Dentre os gaúchos pesquisados que se declararam empreendedores em 2016, a taxa indicativa da percepção de boas oportunidades para começar um novo negócios nos próximos seis meses é quase o triplo (95,6%) da taxa dos não empreendedores gaúchos (33,8%) e duas vezes maior que a taxa dos empreendedores brasileiros (47,8%).

Tabela 6.2 - Percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Mentalidade	% da população			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Não empreendedores	Empreendedores	Não empreendedores	Empreendedores
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	27,1	36,0	35,7	51,0
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	33,8	95,6	35,7	47,8
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	37,5	72,2	40,6	75,9
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	49,8	68,3	52,9	66,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. Cada indivíduo pode optar por mais de um quesito.

A Tabela 6.3 apresenta a importância relativa de diferentes sonhos da população de 18 a 64 anos no estado do Rio Grande Sul e no Brasil. Em termos relativos, o sonho da população adulta gaúcha de “Ter o seu próprio negócio” está na 4ª posição (19,4%), após “Comprar uma casa própria” (32,4%), “Viajar pelo Brasil” (28,1%) e “Comprar um automóvel” (23,3%).

Porém, supera os sonhos de “Ter um diploma de ensino superior” (17,8%) e “Fazer carreira em uma empresa” (14,9%). O sonho dos gaúchos de ter o próprio negócio supera o sonho de fazer carreira em uma empresa em 4,5 pontos percentuais. No caso dos brasileiros esta diferença é bem maior, de 12,2 pontos percentuais.

Tabela 6.3 - Percentual da população¹ segundo “o sonho” - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Sonho	% da população	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Comprar a casa própria	32,4	45,8
Viajar pelo Brasil	28,1	47,5
Comprar um automóvel	23,3	32,9
Ter seu próprio negócio	19,4	31,7
Viajar para o exterior	15,0	29,2
Ter um diploma de ensino superior	17,8	24,1
Ter plano de saúde	11,5	22,6
Fazer carreira numa empresa	14,9	19,5
Casar ou constituir uma nova família	8,5	12,9
Comprar um computador/tablet/smartphone	7,6	4,8
Outro	21,6	10,6
Nenhum	5,8	3,3

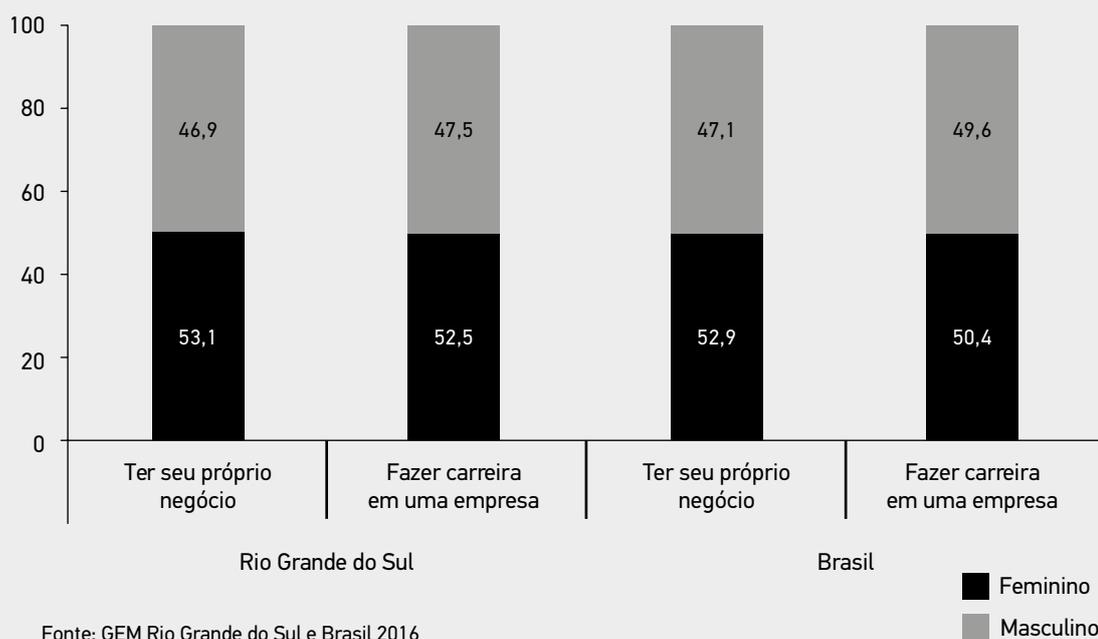
Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. Cada indivíduo pode optar por mais de um quesito.

Pode ser observada nos Gráficos 6.1 a 6.4 as características específicas dos respondentes, entre gaúchos e brasileiros, que manifestaram sonhar em “Ter o próprio negócio” e “Fazer carreira numa empresa” em 2016 (ver Tabela 6.3).

Entre os que afirmam possuir o sonho de ter um negócio próprio, os homens representam um pouco mais da metade tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil, comportamento que se repete quando se analisa aqueles que tem o sonho de fazer carreira em empresa (Gráfico 6.1).

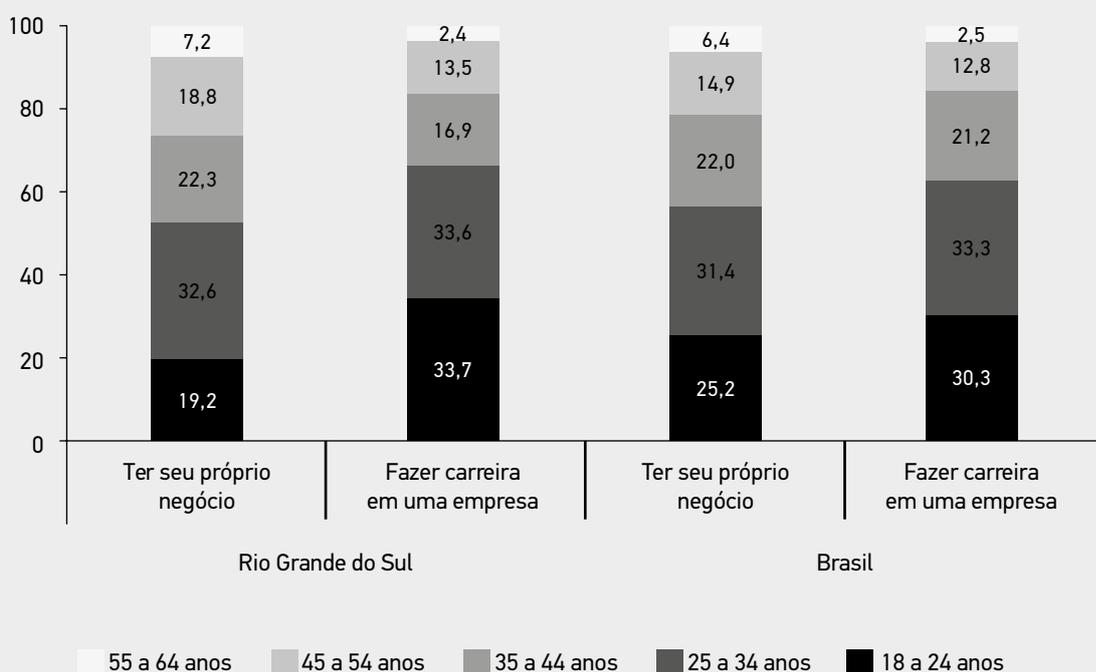
Gráfico 6.1 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: gênero - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



No Rio Grande do Sul se observa que entre a população de 18 a 64 anos que afirma ter o sonho de abrir o próprio negócio os jovens (18-24 anos) representam menos de um quinto (19,2%) do total, enquanto que no Brasil essa faixa etária responde por pouco mais de um quarto (25,2%) da população que manifesta ter o sonho de empreender. Nas faixas etárias mais elevadas, embora não haja uma diferença tão acentuada, a relação se inverte quando se analisa o estado do

Rio Grande do Sul e o país. A parcela da população acima de 45 anos (até 64 anos) que manifesta o sonho de abrir o próprio negócio é de 26% no Rio Grande do Sul, superior ao que se verifica no Brasil na mesma faixa etária (21,3%). Quando o que se analisa é o sonho de fazer carreira em uma empresa, a composição da população que afirma possuí-lo não apresenta diferenças destacadas na comparação do Rio Grande do Sul com o Brasil, segundo a faixa etária (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: faixa etária - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016

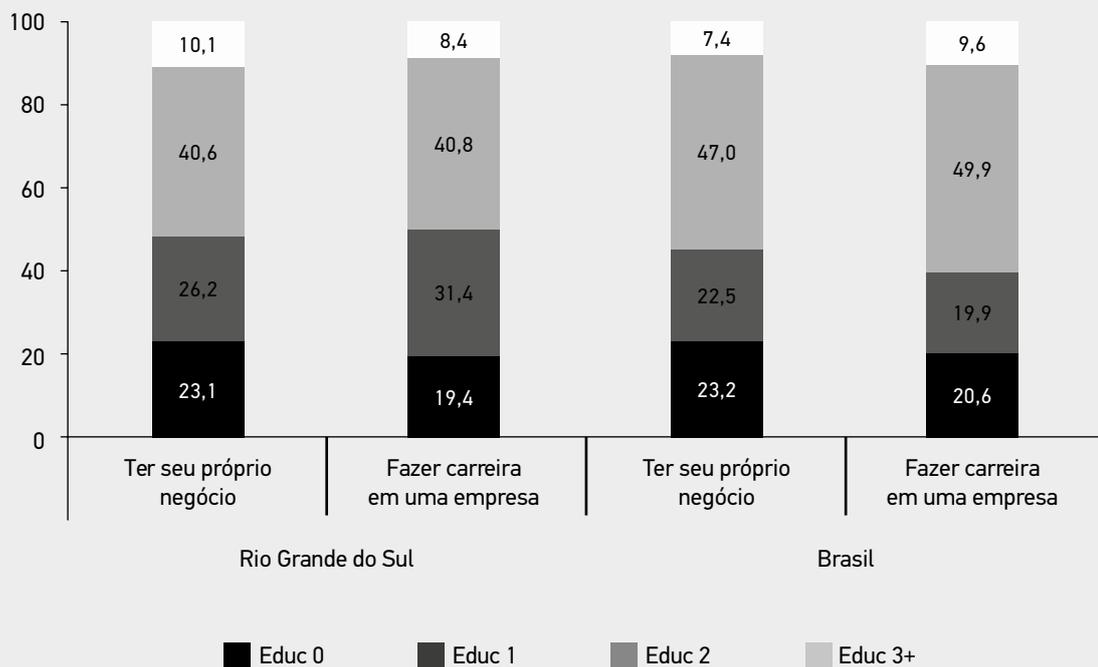


Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

Com relação à escolaridade, entre os gaúchos que declaram ter o sonho de ter seu próprio negócio, aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (Educ2) perfazem a maior proporção do grupo (40,6%).

Aqueles com ensino superior completo (Educ3+) respondem com a menor parcela (10,1%). A mesma hierarquia de proporções é verificada entre os brasileiros, com 47,0% e 7,4%, respectivamente. (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: faixa de escolaridade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

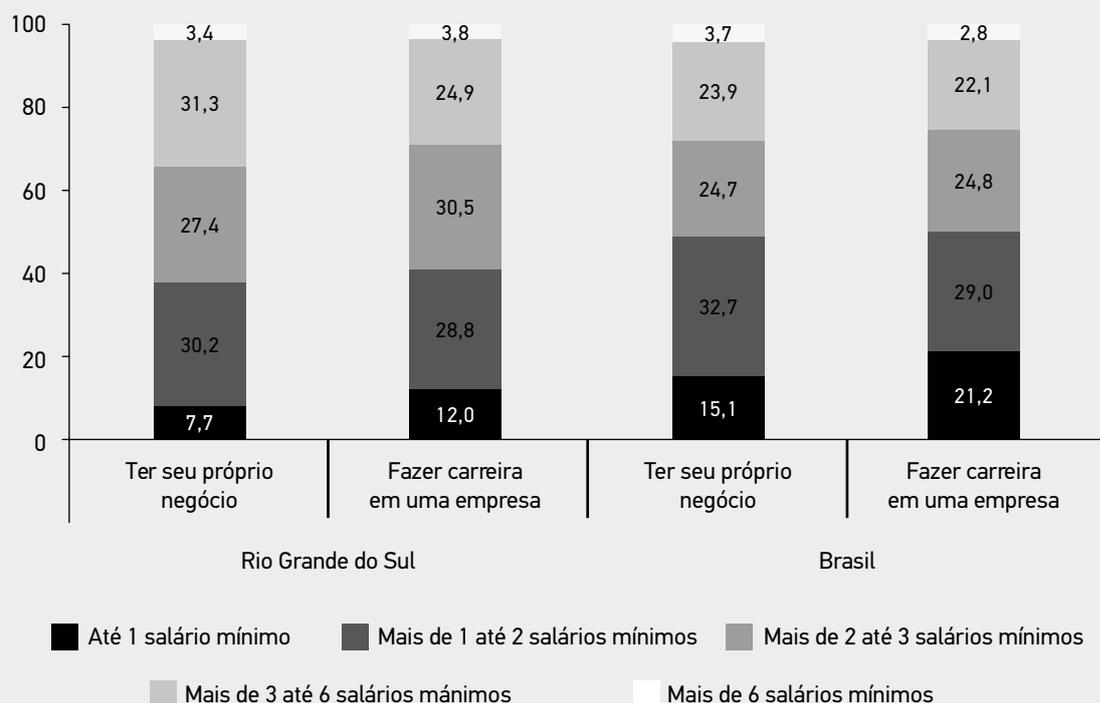
Com relação à renda familiar não existem diferenças significativas na composição do grupo que expressa o sonho de ter seu próprio negócio em relação ao grupo que manifesta o sonho de fazer carreira em uma empresa. Os indivíduos que têm entre dois e seis salários mínimos respondem por 89,9% no primeiro caso e por 84,2% no segundo. Em relação ao Brasil, aqueles que têm entre dois e seis salários mínimos de renda familiar representam 81,3% do grupo que manifesta o sonho de ter seu próprio negócio e 75,9% dos que sonham em fazer carreira em empresas.

Entre os que manifestam o sonho de ter o próprio negócio, o estrato de menor renda familiar (até um salário mínimo) participa com 7,7% do total no estado, aproximadamente metade do que é observado no Brasil (15,1%).

Quando analisado o grupo dos que sonham em fazer carreira em uma empresa, essa faixa de renda familiar concentra uma proporção mais alta. Esse comportamento é observado tanto no Rio Grande do Sul (12,0%) como no país como um todo (21,2%), sendo mais evidente no país (Gráfico 6.4).

Como pode ser observado na Tabela 6.4, no Rio Grande do Sul é relativamente pequeno o percentual dos não empreendedores que sonham em ter o seu próprio negócio (15,8%) ou fazer carreira em uma empresa (17,7%). Esses percentuais são inferiores ao sonho de ter um diploma de ensino superior (20%). No Brasil, esses percentuais são mais expressivos: 34,4%, 21,9% e 25,4%, respectivamente.

Gráfico 6.4 - Característica das populações que “sonham ter o próprio negócio” e “fazer carreira em empresa”: renda familiar - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

Tabela 6.4 - Percentual¹ da população segundo o sonho - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Sonho	Rio Grande do Sul		Brasil	
	% de Não empreendedores	% de Empreendedores	% de Não empreendedores	% de Empreendedores
Viajar pelo Brasil	29,8	23,1	47,0	48,3
Comprar a casa própria	35,4	23,8	46,3	45,0
Comprar um automóvel	24,8	18,9	32,6	33,3
Viajar para o exterior	15,1	14,6	29,5	28,5
Ter seu próprio negócio	15,8	29,7	34,4	27,0
Ter plano de saúde	12,1	9,8	21,4	24,6
Ter um diploma de ensino superior	20,0	11,3	25,4	21,8
Fazer carreira numa empresa	17,7	7,0	21,9	15,3
Casar ou constituir uma nova família	9,8	4,7	14,2	10,6
Comprar um computador/tablet/smartphone	8,3	5,5	5,0	4,5
Outro	19,6	27,4	10,0	11,7
Nenhum	5,5	6,7	3,5	2,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18-64 anos que apresenta o sonho especificados. Cada indivíduo pode indicar mais de um sonho.

6.2 – Condições para empreender no Rio Grande do Sul

As diferentes condições que afetam as condições de empreender – ou de abrir e manter – um novo negócio em cada país ou região refletem as características econômicas, sociais, culturais e institucionais locais.

Nos diferentes países em que é realizada, a Pesquisa GEM, além de sistematizar dados sobre o empreendedorismo da população de 18 a 64 anos com base em pesquisas estatísticas de natureza amostral (Taxa de Empreendedorismo, características sociodemográficas dos empreendedores, características dos empreendimentos, etc.), levanta informações sobre as condições de empreender um negócio. Essas informações são obtidas a partir de avaliações feitas por profissionais cujas atividades estejam de alguma forma relacionadas a aspectos que interferem direta ou indiretamente na atividade empreendedora, como empresários, acadêmicos, gestores públicos e de instituições de apoio ao empreendedorismo. A seleção desses especialistas é feita segundo uma amostragem intencional, não probabilística. Os resultados contribuem não apenas para compreender a dinâmica empreendedora no país, como também permite a coleta de dados primários sobre recomendações que podem subsidiar iniciativas para a melhoria das condições para a criação e desenvolvimento de novos negócios.

Em 2016 a pesquisa foi respondida por 2.835 especialistas dos 65 países participantes da pesquisa GEM. No Brasil participaram 93 especialistas. No Rio Grande do Sul foram entrevistados 23 especialistas.

Da mesma forma que na pesquisa nacional, no Rio Grande do Sul, em 2016, além da coleta das opiniões dos especialistas sobre as condições para se empreender, o GEM também solicitou aos empreendedores identificados pela pesquisa que apontassem os principais fatores favoráveis e limitantes para a criação e desenvolvimento de novos negócios no país.

Assim sendo, neste capítulo são apresentadas, além das opiniões dos especialistas sobre as condições de abrir e manter um novo negócio no Rio Grande do Sul e no Brasil, tam-

bém as avaliações dos empreendedores sobre os principais obstáculos para se iniciar e manter novos negócios no estado e no país.

Como pode ser observado na Tabela 6.5, em 2016, no Rio Grande do Sul, uma parcela relativamente mais expressiva dos especialistas, avaliando as condições de empreender no estado e no Brasil, apontou como favoráveis os fatores “Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada” (43,5% tanto no estado quanto no país), “Políticas Governamentais e Programas” (43,5% e 47,8%, respectivamente), “Capacidade e Composição da População” (34,8% e 39,1%) e “Normas Culturais e Sociais” (21,7% e 21,7%). No Brasil, esses percentuais são também expressivos.

Os fatores percebidos como menos favoráveis ao empreendedorismo, tanto no estado como no Brasil, com percentuais muito próximos de zero, foram “Educação e Capacitação”, “Infraestrutura Comercial e Profissional”, “Acesso à Infraestrutura Física” e “Informações”. Com relação a esses fatores a avaliação dos especialistas para do Brasil como um todo apresenta o mesmo comportamento.

Merece destaque o fator “Pesquisa e Desenvolvimento”, que no Rio Grande do Sul obteve um percentual de avaliação como favorável expressivamente maior do que o observado no Brasil. Este fato é condizente com a quantidade e qualidade da infraestrutura de Pesquisa e Desenvolvimento existente no estado.

A Tabela 6.6 apresenta os fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados no Rio Grande do Sul em 2016. Seja avaliando as condições de empreender no estado ou no Brasil, na opinião dos especialistas gaúchos, os principais fatores limitantes se referem a “Políticas Governamentais e Programas” e, em proporção bem menor, mas ainda expressiva, “Apoio Financeiro” e “Educação e Capacitação”. No Brasil, apesar de uma ênfase maior nesse último fator, os percentuais são semelhantes.

O percentual dos especialistas gaúchos e brasileiros que consideram o item “Educação

e Capacitação” como um fator limitante é expressivamente maior do que o daqueles que o indicaram como favorável (Tabelas 6.5 e 6.6). Os níveis relativamente baixos de escolaridade de parcela expressiva dos empreendedores gaúchos e brasileiros corrobora essa opinião.

Conforme indicado no Capítulo 3 deste Relatório, é elevada a proporção dos empreendedores iniciais gaúchos (27,7%) com “nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto” (Educ0) no total desses empreendedores existentes no estado. No caso dos empreendedores estabelecidos, essa proporção é bem maior (40,6%).

Merece também destaque o fator “Políticas governamentais e programas”, que refere-se às políticas públicas que interferem nas condições de abrir e manter novos negócios e

leva em consideração questões relacionadas a impostos, burocracia, regulamentação, registro de empresas, agências reguladoras e as pessoas ou os agentes envolvidos no atendimento das demandas dos empreendedores. Na opinião dos especialistas gaúchos e brasileiros consultados pela Pesquisa GEM, este item aparece com destaque tanto como fator favorável quanto (e principalmente) limitante das condições de empreender no Rio Grande do Sul e no Brasil. Apesar da persistência de limitações, iniciativas como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a Lei do Micrompreendedor Individual e, mais recentemente, a ampliação do SIMPLES Nacional vêm representando avanços relevantes na redução da complexidade e nível da carga tributária, bem como da burocracia envolvida na formalização dos empreendimentos.

Tabela 6.5 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2013:2016

Principais fatores	% da população			
	Rio Grande do Sul 2016 ²		Brasil ³	
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil	Média 2013:2015	2016
Capacidade e composição da população ⁴	34,8	39,1	44,9	53,8
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	43,5	43,5	20,2	51,6
Políticas governamentais e programas ⁵	43,5	47,8	54,3	37,6
Educação e Capacitação	0,0	4,3	15,8	4,3
Contexto político e Clima Econômico ⁶	13,0	8,7	25,1	11,8
Normas Culturais e Sociais	21,7	21,7	22,5	20,4
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	0,0	5,9	1,1
Pesquisa e Desenvolvimento	30,4	21,7	10,2	18,3
Informações	0,0	0,0	14,5	4,3
Apoio Financeiro	13,0	13,0	16,9	3,2
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,3	4,3	13,3	1,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados no estado de RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.

⁴ Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

⁵ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

⁶ Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

Tabela 6.6 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2013:2016

Principais obstáculos	% da população			
	Rio Grande do Sul 2016 ²		Brasil ³	
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil	Média 2013:2015	2016
Políticas Governamentais e Programas ⁴	87,0	91,3	92,8	81,72
Apoio Financeiro	30,4	26,1	39,8	31,18
Capacidade e Composição da População ⁵	13,0	13,0	21,0	24,73
Educação e Capacitação	30,4	30,4	50,1	31,18
Contexto Político e Clima Econômico ⁶	17,4	17,4	19,9	17,20
Normas Culturais e Sociais	17,4	17,4	13,9	16,13
Pesquisa e Desenvolvimento	13,0	13,0	14,4	9,68
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	0,0	6,9	7,53
Informações	0,0	0,0	2,6	4,30
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	0,0	0,0	6,6	2,15
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,7	8,7	8,2	5,38

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados no estado de RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.

⁴ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

⁵ Capacidade e Composição da População: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

⁶ Contexto Político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

O GEM também solicitou aos empreendedores identificados pela pesquisa que apontassem os principais fatores favoráveis e limitantes para a criação e desenvolvimento de novos negócios no país. Conforme pode ser observado nas Tabelas 6.7 e 6.8, os empreendedores gaúchos sabem ou conhecem mais os fatores limitantes do que os favoráveis à abertura e manutenção de seus negócios. A proporção dos empreendedores que responderam “Não sei” sobre os fatores favoráveis é bem superior à daqueles que não souberam mencionar fatores limitantes.

Em geral, é pouco expressiva a proporção de empreendedores que apontam qualquer fator como favorável. Nesse caso, merece des-

taque a proporção de empreendedores nascentes que apontaram como favorável os fatores “Acesso a recursos financeiros” (27,7%) e “Formação e capacitação de mão de obra” (14,8%). Este fato indica que as opiniões relativas às condições favoráveis desses fatores são mais específicas de certos nichos de empreendedores iniciais do que extensivas à maioria dos empreendedores.

No que se refere à opinião dos empreendedores gaúchos e brasileiros com relação aos fatores limitantes à abertura e manutenção de novos negócios, merece destaque para todos os estágios dos empreendedores (nascentes, novos e estabelecidos) os fatores “Acesso a recursos financeiros” e “Legislação e impostos (leis e carga tributária)” - Tabela 6.8.

Tabela 6.7 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Fatores	% de empreendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Todos os empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	27,7	4,2	8,1	8,7
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	5,5	4,7	3,0	3,8
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio	7,4	5,3	7,4	6,5
Educação fundamental, ensino médio ou superior	0,0	2,1	1,5	1,5
Formação e capacitação de mão de obra	14,8	7,9	4,0	6,5
Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.)	3,7	2,0	1,1	1,7
Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos	3,7	1,5	1,1	1,5
Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos)	3,7	1,5	0,4	1,2
Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet)	3,7	0,0	0,0	0,4
Mercado dominado por grandes empresas	1,8	4,1	0,4	1,9
Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras	3,7	1,5	0,7	1,3
Outros	0,0	2,1	0,4	1,0
Nenhum	16,7	19,6	24,6	21,9
Não sabe	24,0	48,7	49,9	46,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

Tabela 6.8 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Fatores	% de empreendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Todos os empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	38,8	41,9	42,5	42,4
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	55,7	30,5	39,1	37,5
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio	3,7	3,1	2,6	2,9
Educação fundamental, médio ou superior	0,0	1,6	0,4	0,8
Formação e capacitação de mão de obra	1,8	4,0	2,6	3,1
Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.)	3,7	2,6	1,1	1,9
Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos	1,8	0,0	0,0	0,2
Mercado dominado por grandes empresas	3,7	2,6	1,9	2,3
Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras	1,9	0,0	0,4	0,4
Outros	11,0	7,2	0,4	8,3
Nenhum	9,3	13,4	12,8	8,3
Não sabe	5,7	13,3	12,8	12,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

A Tabela 6.9 apresenta as principais recomendações dos especialistas gaúchos e brasileiros para a melhoria das condições de empreender no Rio Grande do Sul e no Brasil. De forma coerente com a opinião dada sobre os principais fatores limitantes, parcela expressiva dos especialistas recomendam atenção aos seguintes fatores: “Políticas governamentais e programas” (mais de 87%) e “Educação e Capacitação” (cerca de 50%). Embora com menor intensidade,

os especialistas também fazem recomendação relativas aos fatores “Apoio Financeiro” e “Pesquisa e Desenvolvimento”. Este último fator vem merecendo cada vez mais atenção na medida que vem se expandindo o entendimento de que a adoção de estratégias focadas em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação constitui um vetor de oportunidades, sustentabilidade e dinamismo dos pequenos negócios.

Tabela 6.9 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Principais fatores	% da população		
	Rio Grande do Sul 2016 ²		Brasil ³
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil	2016
Políticas governamentais e programas ⁴	87,0	91,3	91,4
Educação e Capacitação	56,5	56,5	49,5
Apoio Financeiro	17,4	21,7	31,2
Pesquisa e Desenvolvimento	17,4	17,4	14,0
Informações	4,3	4,3	7,5
Capacidade e composição da população ⁵	4,3	4,3	8,6
Contexto político e Clima Econômico ⁶	0,0	0,0	4,3
Normas Culturais e Sociais	8,7	8,7	5,4
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	4,3	4,3	4,3
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,7	8,7	4,3
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	0,0	3,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados no estado de RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.

⁴ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

⁵ Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

⁶ Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.



Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 7 **INVESTIDORES E POTENCIAIS** **EMPREENDEDORES**

Neste capítulo são analisados aspectos relacionados aos potenciais empreendedores e investidores no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil. O potencial empreendedor se refere às pessoas de 14 a 64 anos da população que afirmaram em 2016 pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa. Em relação ao investidor, essa pessoa pode ser um familiar próximo (cônjuge, irmão,

filho, pais ou neto), algum outro parente, um colega de trabalho, amigo ou vizinho ou um estranho com uma boa ideia. Parte-se do pressuposto de que os novos negócios necessitam de alguma forma de investimento inicial. Além das formas tradicionais de financiamento, como recursos de instituições bancárias e órgãos de fomento, existem pessoas que como investidores disponibilizam recursos para o início de um novo negócio. De acordo com a metodologia adotada pelo GEM, não são considerados investidores os indivíduos cujos recursos são convertidos em opções de compra de ações ou participantes de fundos de investimento.

7.1 - Potenciais empreendedores

Como pode ser observado na Tabela 7.1 a Taxa de Potenciais Empreendedores no estado do Rio Grande do Sul - ou percentual da população gaúcha de 14 a 64 anos que afirmou em 2016 a pretensão de abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio - foi de 13,8%, significativamente inferior à do Brasil (28,1%).

Como já observado no Capítulo 1 deste Relatório, uma das possíveis explicações para esse fato pode estar relacionada com as diferentes dinâmicas que caracterizam a economia

e o mercado de trabalho do estado e do país. Economias com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas ou até mesmo negativas, mas com taxas de desocupação relativamente mais baixas (entre 5% e 8%), como é o caso do Rio Grande do Sul, tendem a apresentar menores taxas de potenciais empreendedores. No Brasil, apesar de sua economia se apresentar também com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas, as elevadas taxas de desocupação tendem a induzir taxas de potenciais empreendedores mais elevadas.

Tabela 7.1 - Taxa de potenciais empreendedores¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Potenciais empreendedores	Taxa	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Taxa de potenciais empreendedores	13,8	28,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2016, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

A Tabela 7.2 apresenta a distribuição percentual dos potenciais empreendedores segundo características sociodemográficas no Rio Grande do Sul e Brasil, em 2016. No estado, os atributos mais marcantes ou que correspondem ao percentual mais expressivo de potenciais empreendedores são os seguintes: gênero masculino (53,3%), faixa etária de 25 a 33 anos (33,6%), nível de escolaridade equivalente ao “segundo

grau completo e superior incompleto” (Educ2) e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. No Brasil, exceto no que se refere ao gênero, a situação é semelhante. Este tipo de informação é relevante para as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo, pois identifica as características de estratos do público alvo da população de 18 a 64 anos com potencial de se tornarem novos empreendedores.

Tabela 7.2 - Distribuição percentual dos potenciais empreendedores¹ segundo características socio-demográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Características sociodemográficas	% de potenciais empreendedores	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Gênero		
Masculino	53,3	50,8
Feminino	46,7	49,2
Total	100,0	100,0
Faixa etária		
18 a 24 anos	19,7	24,0
25 a 34 anos	33,6	30,9
35 a 44 anos	21,5	25,1
45 a 54 anos	16,3	13,0
55 a 64 anos	8,9	7,1
Total	100,0	100,0
Nível de Escolaridade²		
Educ0	22,4	20,9
Educ1	24,6	20,0
Educ2	41,9	50,1
Educ3+	11,1	9,0
Total	100,0	100,0
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	13,0	14,8
Mais de 1 até 2 salários mínimos	32,0	27,9
Mais de 2 até 3 salários mínimos	26,5	26,6
Mais de 3 até 6 salários mínimos	25,1	26,9
Mais de 6 salários mínimos	3,4	3,8
Total	100,0	100,0

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2016, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

² Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

7.2 - Investidores

Como pode ser observado nas Tabelas 7.3, 7.4 e 7.5, a Taxa de Investidores – ou o percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia) – é relativamente baixa (1,0%) no Rio Grande do Sul e no Brasil (1,0%). O valor médio investido é pouco expressivo (pouco mais de US\$ 1.000)

e direcionado em grande parte para negócios de “Familiar próximo”/“Algum outro parente” (64,3% e 91,4%, respectivamente) ou “Um amigo ou vizinho” (35,7% e 8,6%).

Uma possível explicação para essas baixas Taxas de Investidores e valor médio investido reside na complexidade ou fragilidade jurídica existente em negociações com “Familiar próximo”, “Algum outro parente” ou “Um amigo ou vizinho” e na retração dos níveis de

atividade econômica e elevadas taxas de juros observadas no Brasil nos últimos anos, o que induz ao aumento da percepção de diminuição das chances de um novo negócio prosperar, levando os investidores a buscar alternativas de menor risco.

Para efeito de comparação dos níveis das Taxas de Investidores, pesquisa realizada pelo GEM em diferentes países indicou as seguintes Taxas: México (6,1%), Alemanha (3,1%), China (8,7%), Estados Unidos (4,7%) e Índia (2,2%).

Tabela 7.3 - Taxas de investidores¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Investidores	Taxa de investidores	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Taxa de investidores	0,9	1,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Tabela 7.4 - Valor médio investido (por investidor¹) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Valor médio investido	Valor investido em mil US\$	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Valor médio investido	1,1	1,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Tabela 7.5 - Distribuição percentual dos investidores¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016

Nível de relacionamento	% de investidores	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Familiar próximo (cônjuge, irmão, filho, pais ou neto)	64,3	75,2
Algum outro parente	0,0	16,2
Um colega de trabalho	0,0	0,0
Um amigo ou vizinho	35,7	8,6
Um estranho com uma boa ideia	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016

¹ São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

REFERÊNCIAS

GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Revista Nova Economia, Belo horizonte, 7(1):43-81, maio de 1997. Ver também: INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP/EMBRAPA. O mundo rural no Brasil do Século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. Brasília, DF : Embrapa, 2014.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas Metodológicas. IBGE : Rio de Janeiro, v. 1, 2014, p. 19-20.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Divulgação Especial, Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. IBGE : Rio de Janeiro, dezembro de 2015, p. 4.

REYNOLDS, P. D., HAY, M. AND CAMP, S. M. (1999). Global Entrepreneurship Monitor 1999. Executive Report. Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership at the Ewing Kaufman Foundation.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Competitiveness Report 2015-2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global_Competitiveness_Report_2015-2016.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.



APÊNDICE 1
CONSIDERAÇÕES SOBRE
METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A.1 Introdução

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a London Business School, da Inglaterra, e Babson College, dos Estados Unidos. Em 17 anos, mais de 100 países já participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à London Business School e ao Babson College e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada Global Entrepreneurship Research Association (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O programa da pesquisa GEM, baseado em avaliações sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve a análise do papel do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além de serem reconhecidos como dados oficiais por diversos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do web site internacional do GEM (www.gemconsortium.org) e do IBQP (www.ibqp.org.br). Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto como membros do consórcio.

A.2 O objetivo do GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam, em cada país, seu nível de atividade empreendedora; e
- Identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

QUALQUER TENTATIVA DE CRIAÇÃO DE UM NOVO NEGÓCIO OU NOVO EMPREENDIMENTO COMO, POR EXEMPLO, UMA ATIVIDADE AUTÔNOMA, UMA NOVA EMPRESA OU A EXPANSÃO DE UM EMPREENDIMENTO EXISTENTE. EM QUALQUER DAS SITUAÇÕES A INICIATIVA PODE SER DE UM INDIVÍDUO, GRUPOS DE INDIVÍDUOS OU EMPRESAS JÁ ESTABELECIDAS.

A.4 Público-alvo

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos dispõem de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais e cientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

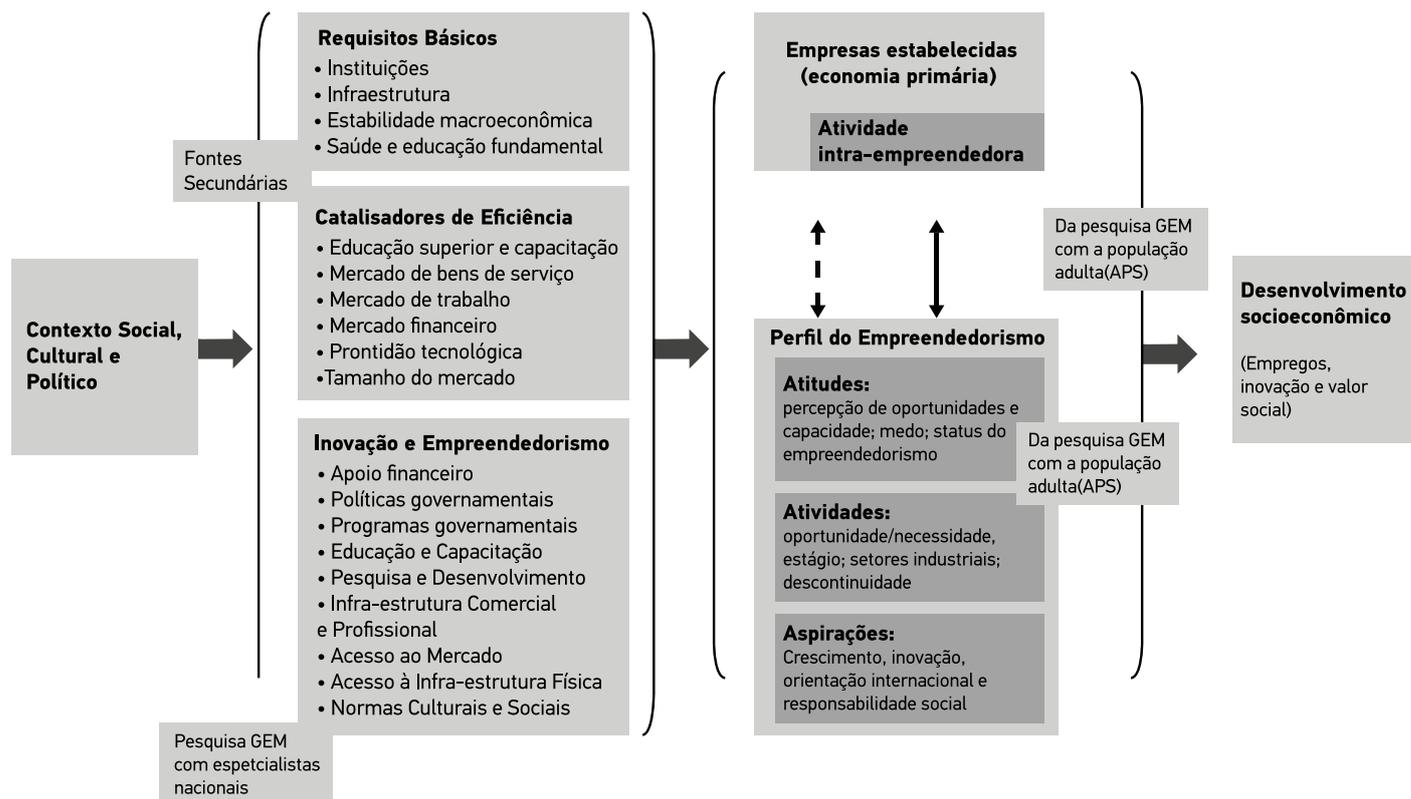
Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A.5 O modelo GEM

O modelo GEM (Fig A1.1) aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

- Atitudes empreendedoras são atitudes manifestadas na forma de opiniões e percepções que a sociedade desenvolve face a este fenômeno sociocultural e econômico que é o empreendedorismo;
- Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que estão criando novos negócios (números absolutos e relativos);
- Aspiração empreendedora refere-se à natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.

Figura A1.1 - O modelo GEM



A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa

Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passaram a ser classificados em três categorias¹⁹: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, tratadas como países impulsionados por fatores, acompanhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, denominados países impulsionados pela eficiência; e (iii) economias baseadas na inovação ou simplesmente países impulsionados pela inovação (SCHWAB, 2009).

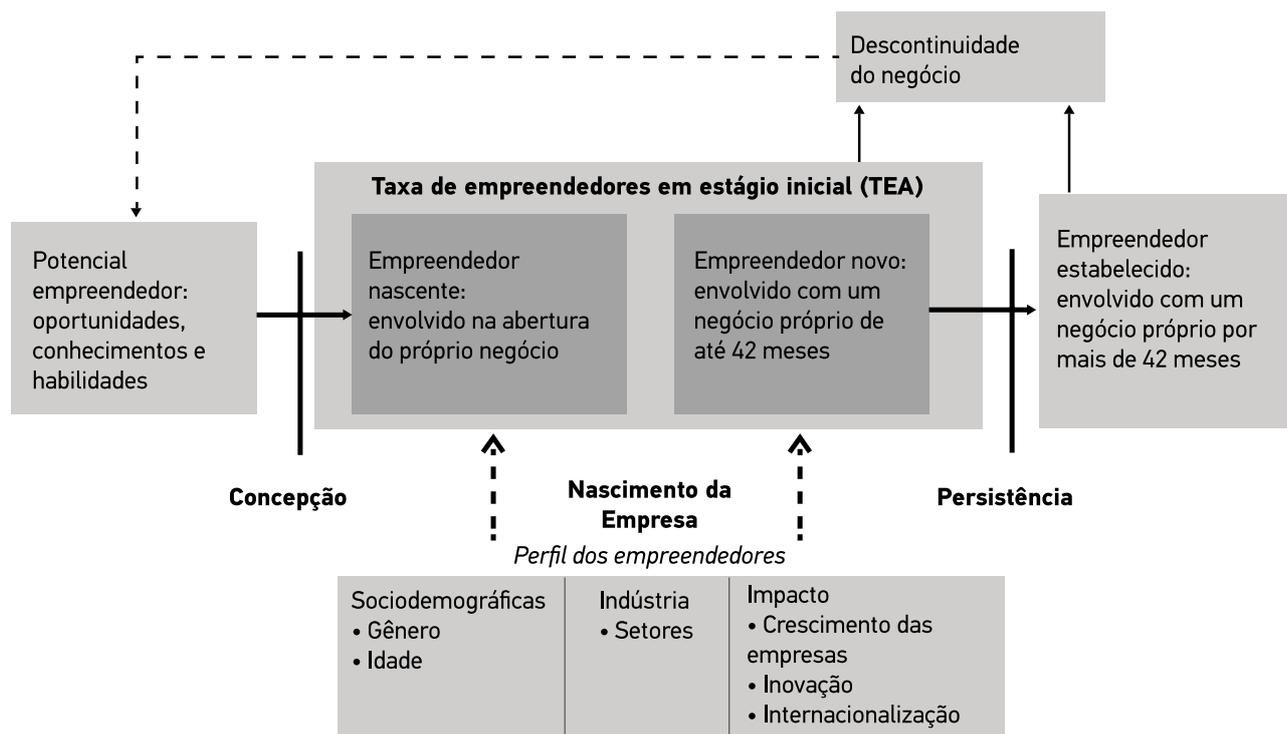
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas

A.7.1 O processo empreendedor

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (Figura A1.2).

¹⁹ Essa classificação coincide com a utilizada no Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial (Schwab, 2009).

Figura A1.2 - O processo empreendedor



A.7.2 Indicadores e taxas

O Quadro A1.1 contém definições específicas dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Taxa de empreendedorismo	Nascentes	% da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses.
	Novos	% da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
	Iniciais	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima).
	Estabelecidos	% da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de 42 meses.
	Total	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima).

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Motivação		
Motivação	Necessidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.
	Oportunidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir.
	Razão oport/nec.	Quanto empreendedores por oportunidade temos para cada empreendedor por necessidade.
	Oportunidade como percentual da TEA	% de empreendedores iniciais que iniciaram o negócio motivados por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no país.
Características sociodemográficas		
Empreendedorismo por gênero	Masculino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero masculino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Feminino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero feminino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o gênero.	
Empreendedorismo por faixa etária	18-24 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 18-24 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	25-34 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 25-34 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	35-44 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 35-44 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	45-54 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 45-54 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	55-64 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 55-64 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Empreendedorismo por escolaridade	Alguma educação	Inclui: Ensino fundamental completo até o ensino médio incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa alguma educação em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Secundário completo	Inclui: Ensino médio completo até superior incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa secundário completo de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Pós-secundário	Inclui: Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa pós-secundário de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Experiência pós-graduação	Inclui: Mestrado completo , Doutorado incompleto e completo.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Experiência pós-graduação de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	OU	
	Educ 0	Inclui: Nenhuma educação formal até ensino fundamental incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 0 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Educ 1	Inclui: Fundamental completo até ensino médio incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 1 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
Educ 2	Inclui: Ensino médio completo até superior incompleto.	
	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 2 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
Educ 3 +	Inclui: Superior Completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo , Doutorado incompleto e completo.	
	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 3+ em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade.		

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade.		
Empreendedorismo por renda	33 % mais baixo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais baixos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	33 % intermediários	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% intermediários em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	33% mais altos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais altos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	OU	
	1 salário mínimo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 1 salário mínimo em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	2 salários mínimo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 2 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	3 salários mínimo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 3 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 3 até 6 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais de 3 até 6 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 6 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais de 6 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de renda.	
Empreendedorismo por cor	Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor.	
Empreendedorismo por estado civil	Distribuição percentual dos empreendedores segundo o estado civil.	
Características dos empreendimentos		
Setor da atividade econômica	Indústria extrativa	% de empreendimentos cuja principal atividade é indústria extrativa (extração de matéria-prima da natureza).
	Indústria de transformação	% de empreendimentos cuja principal atividade é indústria de transformação (atividade industrial a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria como, por exemplo, os ateliês de costura).
	Serviços orientados para negócio	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para negócio.
	Serviços orientados para cliente	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para cliente.
Principais atividades	Descrição CNAE	Distribuição percentual das atividade dos empreendedores segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Faturamento x Nº empregados	Distribuição percentual dos empreendedores segundo todas as combinações entre faturamento e nº de empregados. Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como as prováveis microempresas e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI).	
Formalização	Registro formal	% de empreendedores que afirmaram possuir algum tipo de registro formal.
	CNPJ	% de empreendedores que afirmaram possuir CNPJ.
Enquadramento dos negócios	Com CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas.
	Sem CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação ¹ formal das micro e pequenas empresas (potenciais).
Aspectos relacionados a inovação	Conhecimento dos produtos ou serviços	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços são considerados novos para todos, novos para alguns ou ninguém os considera novos.
	Concorrência	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços têm muitos concorrentes, poucos concorrentes ou nenhum concorrente.
	Idade da Tecnologia ou processos	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem a idade da tecnologia ou processo igual a menos de 1 ano, entre 1 a 5 anos ou mais de 5 anos.
	Orientação internacional	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem Nenhum consumidor no exterior, De 1 a 25%, De 25 a 75% ou Mais de 75% .
Alta expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que afirmam ter mais de 10 empregos atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos.	
Geração de empregos atual	% de empreendedores que possuem nenhum empregado, um, dois, três, quatro empregados, ou 5 ou mais empregados nos próximos 5 anos.	
Expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que possuem expectativa de gerar nos próximos 5 anos nenhum emprego, um, dois, três, quatro empregos, ou 5 ou mais empregos nos próximos 5 anos.	
Tipo de clientes	% de empreendedores que possuem clientes considerados com pessoa física, jurídica ou ambos.	
Mentalidade empreendedora e potenciais empreendedores		
Conhecimento de empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos.	
Percepção de oportunidades	% da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive.	
Percepção de capacidades	% da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio.	
Medo do fracasso	% da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio.	
Potenciais Empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.	
Sonho	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter sonho de casar ou formar uma família, comprar a casa própria, comprar um automóvel, comprar um computador, fazer carreira numa empresa, ter plano de saúde, ter seu próprio negócio, ter um diploma de ensino superior, viajar para o exterior e/ou viajar pelo Brasil.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Órgãos de apoio		
Órgãos de apoio	Busca	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter buscado a Associação comercial, Endeavor, SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAR, SENAT, Sindicato, outro órgão não descrito ou não buscou nenhum órgão de apoio.
	Motivos	Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos: falta de conhecimento, sem interesse, sem necessidade, falta de tempo e/ou outros motivos.
Investidores		
Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.		
Investidores	Taxa	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter emprestado ou financiado pessoalmente algum negócio nos últimos 3 anos.
	Valor médio	Valor médio investido (mil US\$) pelos investidores.
Condições para empreender		
Fatores	Apoio financeiro, políticas governamentais, programas públicos e privados, educação e capacitação, pesquisa e desenvolvimento (transferência de tecnologia), infraestrutura comercial e profissional, abertura de mercado/ barreiras à entrada, acesso à infraestrutura física, normas culturais e sociais, capacidade empreendedora, clima econômico, características da força trabalho, composição da população percebida, contexto político, institucional e social, crise internacional, corrupção diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas, internacionalização, custos do trabalho, o acesso e regulação e Informações.	
Fatores limitantes	Empreendedores	% de empreendedores por estágio segundo os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios .
	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada fator limitante.
Fatores favoráveis	Empreendedores	% de empreendedores por estágio segundo os principais fatores favoráveis para abertura e manutenção de novos negócios .
	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada fator favorável.
Recomendações	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada recomendação.
Tópicos	Condições que afetam o empreendedorismo: % em que a nota (de 1 a 5) foi citada em relação aos tópicos de cada fator pelos especialistas	

Fonte: GEM Brasil 2016

A.8 Condições que afetam o empreendedorismo

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC – Entrepreneurship Framework Conditions) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (Quadro A1.2).

Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 1: Apoio Financeiro
Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo.
EFC 2: Políticas Governamentais
Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.
EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.
EFC 2.2: Trata da regulamentação.
EFC 3: Programas Governamentais
Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas.
EFC 4: Educação e Capacitação
Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.
EFC 4.1: Trata do ensino fundamental e médio.
EFC 4.2: Aborda o ensino superior.
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)
Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas.
EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional
Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de <i>start-up</i> , como escrever um plano de negócios e demandas de mercado.

EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física

Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; e custos para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

EFC 9: Normas Culturais e Sociais

Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Esta dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

EFC 10: Capacidade Empreendedora

Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população em empreendedorismo ou a sua capacidade de se tornar empreendedora, a posse da população em termos de conhecimento e habilidades para gerar um negócio.

EFC 11: Clima Econômico

Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional...

EFC 12: Características da Força de Trabalho

Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho...

EFC 13: Composição da População Percebida

Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc) regresso de imigrantes...

EFC 14: Contexto Político, Institucional e Social

Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social...

EFC 15: Crise Internacional

Fatores que mencionam explicitamente que a crise internacional em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.

EFC 16: Corrupção

Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.

EFC 17: Diferenças Devido ao Porte da Empresa
Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência...
EFC 18: Internacionalização
Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio...
EFC 19: Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com o custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, e semelhantes...
EFC 20: Informações
Avalia os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.

Fonte: GEM Brasil 2016

A.9 Coleta de Dados

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de medidas provenientes de fontes de dados secundários de vários países.

A.9.1 Países participantes

Neste ano, o GEM internacional incluiu 6 países. O Quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Angola								-		-		-	-	-			5
Arábia Saudita									-	-						-	3
Argélia									-		-	-					4
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Austrália	-	-	-	-	-	-				-	-			-	-	-	11
Áustria					-		-					-		-		-	5
Bangladesh											-						1
Barbados											-	-		-	-		4
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Belize														-		-	2
Bolívia								-		-				-			3
Bósnia e Herzegovina								-	-	-	-	-	-				7
Botsuana												-	-	-	-		4

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Bulgária															-	-	2
Burkina Faso														-	-	-	3
Camarões														-	-	-	3
Canadá	-	-	-	-	-	-							-	-	-	-	10
Catar														-		-	2
Cazaquistão							-							-	-	-	4
Chile		-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
China		-	-		-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	13
Chipre																-	1
Cingapura	-	-	-	-	-	-					-	-	-	-			10
Cisjordânia e Faixa de Gaza									-	-							2
Colômbia						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Coreia do Sul	-	-						-	-	-	-	-	-		-	-	10
Costa Rica										-		-		-			3
Croácia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			13
Egito								-		-		-			-	-	5
El Salvador												-		-		-	3
Emirados Árabes Unidos						-	-		-		-					-	5
Equador				-				-	-	-		-	-	-	-	-	9
Eslováquia											-	-	-	-	-	-	6
Eslovênia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Estônia												-	-	-	-	-	5
Etiópia												-					1
Filipinas						-							-	-	-		4
Finlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	15
Gana										-		-	-				3
Georgia														-		-	2
Grécia			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Guatemala									-	-	-		-	-	-	-	7
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Hong Kong		-	-	-			-		-							-	6
Hungria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Iêmen									-								1
Índia	-	-				-	-	-				-	-	-	-	-	10

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Indonésia						-							-	-	-	-	5
Irã								-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Irlanda	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	15
Islândia		-	-	-	-	-	-	-	-	-							9
Israel	-	-		-			-	-	-	-		-	-		-	-	11
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	15
Jamaica					-	-		-	-	-	-	-	-	-		-	10
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Jordânia				-					-							-	3
Kosovo														-			1
Letônia					-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	11
Líbano									-						-	-	3
Líbia													-				1
Lituânia											-	-	-	-			4
Luxemburgo													-	-	-	-	4
Macedônia								-		-		-	-		-	-	6
Malásia						-			-	-	-	-	-	-	-	-	9
Malavi												-	-				2
Marrocos									-						-	-	3
México	-	-			-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	12
Montenegro										-							1
Namíbia												-					1
Nigéria										-		-	-				3
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Nova Zelândia	-	-	-	-	-												5
Palestina												-					1
Panamá									-		-	-	-	-	-	-	7
Paquistão									-	-	-	-					4
Peru				-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
Polônia	-	-		-								-	-	-	-	-	9
Porto Rico								-					-	-	-	-	5
Portugal				-				-			-	-	-	-	-	-	9
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
República Dominicana								-	-	-			-				4
República Tcheca						-					-	-					3
Romênia								-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Rússia	-	-				-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	12
Senegal															-	-	2
Sérvia								-	-	-							3
Açores											-						1

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Síria									-								1
Suécia	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	14
Suíça		-	-		-		-		-	-	-	-	-	-	-	-	12
Suriname												-	-				2
Tailândia		-			-	-	-				-	-	-	-	-	-	10
Taiwan		-									-	-	-	-	-	-	7
Tonga									-								1
Trinidad e Tobago										-	-	-	-	-			5
Tunísia									-	-		-			-		4
Turquia						-	-	-		-	-	-			-	-	8
Uganda			-	-					-	-		-	-	-			7
Uruguai						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Vanuatu										-							1
Venezuela			-		-		-		-		-						5
Vietnã													-	-	-		3
Zâmbia										-		-	-				3
Total de participantes no ano	28	37	32	34	35	42	42	43	55	61	54	69	67	70	62	66	
Total: 109																	

Não participou
 Participante

A.9.2 Pesquisa com população adulta

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos) selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2016 foram entrevistados no Rio Grande do Sul 2.000 adultos de 18 a 64 anos, selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população brasileira, conforme demonstrado no Quadro A1.4.

Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Rio Grande do Sul - 2016

Rio Grande do Sul	Capital	Grandes (300 E 500 Mil Habitantes)	Médios (100 A 300 Mil Habitantes)	Pequenos (30 A 100 Mil Habitantes)	Micro (Menos De 30 Mil Habitantes)	Total
Amostra	420	200	480	420	480	2.000
Nº De Municípios	1	1	6	7	12	27
Nº De Entrevistas	420	200	80	60	40	-

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:

- Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.
- Foram escolhidos setores censitários²⁰ aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.
- Definida aleatoriamente a sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.
- Escolhido o primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.
- O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do “próximo aniversariante entre 18 a 64 anos”, sendo apenas um entrevistado por domicílio.
- No caso de ausência do “próximo aniversariante” do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A.9.3 Pesquisa com especialistas no estado

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs), utilizando uma escala Likert²¹ de nove posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+9).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

No Rio Grande do Sul, em 2016, foram entrevistados 23 especialistas.

²⁰ “Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vêm usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor.”

²¹ Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação (MATTAR, 1997).

A.9.4 Pesquisa em fontes secundárias

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A.10 Processamento e tratamento dos dados

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo no Brasil são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com o que se elabora a presente publicação.



APÊNDICE 2

PRINCIPAIS DADOS E TAXAS

Tabela A2.1 - Taxas específicas¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Gênero					
Masculino	3,6	10,0	13,6	15,8	29,4
Feminino	1,8	9,4	11,2	11,6	22,6
Faixa etária					
18 a 24 anos	1,4	11,5	12,9	1,7	14,7
25 a 34 anos	4,4	13,6	18,1	11,1	29,2
35 a 44 anos	3,2	9,8	12,8	13,9	26,7
45 a 54 anos	2,0	7,4	9,4	21,6	30,7
55 a 64 anos	1,8	5,0	6,7	19,9	26,4
Nível de Escolaridade²					
Educ0	1,9	9,8	11,8	19,1	30,7
Educ1	2,2	10,5	12,7	13,5	26,2
Educ2	3,5	9,6	13,1	9,0	21,9
Educ3+	3,5	7,0	10,5	16,0	26,5
Renda Familiar					
Até 1 salário mínimo	2,4	9,0	11,3	10,4	21,7
Mais de 1 até 2 salários mínimos	1,7	12,7	14,4	11,4	25,8
Mais de 2 até 3 salários mínimos	3,1	8,2	11,2	13,2	24,1
Mais de 3 até 6 salários mínimos	3,8	10,7	14,4	18,1	32,5
Mais de 6 salários mínimos	1,6	6,1	7,6	15,4	23,0
Estado Civil					
Casado	3,6	9,0	12,5	18,2	30,5
União estável	1,7	13,6	15,3	11,2	26,4
Divorciado	0,9	6,9	7,8	19,8	27,6
Solteiro	2,6	9,9	12,5	8,2	20,6
Viúvo	0,0	5,9	5,9	15,6	21,5
Outros	3,6	12,4	16,0	10,8	26,8
Cor					
Branca	3,1	8,6	11,6	13,2	24,7
Preta	3,6	11,2	14,7	9,1	23,8
Parda	1,1	13,6	14,7	17,6	32,0
Indígena ou Amarela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.2 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Gênero					
Masculino	65,7	51,0	54,4	57,1	56,0
Feminino	34,3	49,0	45,6	42,9	44,0
Faixa etária					
18 a 24 anos	9,2	20,6	18,2	2,2	9,8
25 a 34 anos	39,2	33,6	35,0	19,4	26,9
35 a 44 anos	25,4	21,6	22,1	21,6	21,9
45 a 54 anos	15,2	15,4	15,4	31,9	24,0
55 a 64 anos	11,1	8,7	9,3	24,8	17,3
Nível de Escolaridade²					
Educ0	20,6	29,5	27,7	40,6	34,4
Educ1	20,3	27,7	26,2	25,3	25,8
Educ2	47,9	36,6	38,8	24,1	31,0
Educ3+	11,1	6,1	7,3	10,0	8,8
Renda Familiar					
Até 1 salário mínimo	9,8	10,1	10,1	8,6	9,3
Mais de 1 até 2 salários mínimos	17,8	35,5	31,8	23,4	27,6
Mais de 2 até 3 salários mínimos	33,2	23,8	25,5	28,2	26,6
Mais de 3 até 6 salários mínimos	37,1	28,6	30,5	35,8	33,4
Mais de 6 salários mínimos	2,0	2,1	2,1	3,9	3,0
Estado Civil					
Casado	53,9	37,8	41,1	54,2	47,9
União estável	7,4	16,4	14,5	9,6	12,0
Divorciado	1,8	4,1	3,6	8,4	6,2
Solteiro	33,1	35,5	35,1	20,9	27,6
Viúvo	3,8	2,5	2,0	4,7	3,4
Outros	0,0	3,7	3,7	2,3	3,0
Cor					
Branca	83,1	65,6	69,3	71,3	70,2
Preta	9,3	8,2	8,5	4,7	6,5
Parda	7,6	26,2	22,2	24,0	23,2
Indígena ou Amarela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Conhecimento dos produtos ou serviços					
Novo para todos	7,4	1,5	2,8	1,5	2,1
Novo para alguns	7,4	4,6	5,2	2,2	3,6
Ninguém considera novo	85,2	93,9	92,0	96,3	94,2
Concorrência					
Muitos concorrentes	55,5	56,9	56,4	55,9	56,2
Poucos concorrentes	33,2	36,5	35,9	37,1	36,5
Nenhum concorrente	11,4	6,6	7,7	7,0	7,4
Idade da Tecnologia ou processos					
Menos de 1 ano		1,1	0,9	0,7	0,8
Entre 1 a 5 anos	9,7	2,7	4,2	4,2	4,2
Mais de 5 anos	90,3	96,2	94,9	95,1	95,0
Orientação internacional					
Nenhum consumidor no exterior	97,9	97,9	97,9	99,3	98,7
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	2,1	2,1	2,1	0,7	1,3
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior					
Mais de 75% dos consumidores são do exterior					
Empregados atualmente					
Nenhum	0,0	57,0	56,7	67,7	63,0
1 Empregado	100,0	28,8	29,2	21,8	25,0
2 Empregados	0,0	6,8	6,7	6,1	6,4
3 Empregados	0,0	3,2	3,2	2,2	2,6
4 Empregados	0,0	1,6	1,5	0,4	0,9
5 ou mais empregados	0,0	2,7	1,6	1,9	2,2
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)					
Nenhum emprego	30,6	46,5	42,9	61,3	52,4
1 Emprego	20,4	27,9	26,4	21,5	23,9
2 Empregos	18,4	10,8	12,5	5,6	8,9
3 Empregos	14,3	3,3	5,6	3,2	4,4
4 Empregos	6,1	2,7	3,5	3,1	3,3
5 ou mais empregos	10,1	8,8	9,1	5,2	7,1

Continua

Tabela A2.3 (continuação) - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Faturamento					
Até R\$ 12.000,00	10,6	64,2	52,6	51,0	53,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	1,8	19,8	15,8	20,7	18,9
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	0,0	7,7	6,2	11,2	9,1
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	0,0	2,6	2,1	5,6	4,1
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	0,0	1,5	1,2	3,0	2,2
De R\$60.000,01 a R\$360.000.,00	0,0	1,0	0,8	3,0	2,0
DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ainda não faturou	87,7	0,5	21,1	0,0	10,3
Formalização					
Possui registro formal	51,2	52,7	52,6	65,4	59,5
Possui CNPJ	18,3	24,8	23,5	28,1	26,0

Tabela A2.4 - Condições que afetam o empreendedorismo: fatores limitantes, fatores favoráveis e recomendações segundo a percepção dos especialistas¹ - Rio Grande do Sul - 2016

EFC's	% de especialistas avaliando o Rio Grande do Sul		
	Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis	Recomendações
Capacidade e composição da população ²	13,0	34,8	4,3
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	0,0	43,5	4,3
Políticas governamentais e programas ³	87,0	43,5	87,0
Educação e Capacitação	30,4	0,0	56,5
Contexto político e Clima Econômico ⁴	17,4	13,0	0,0
Normas Culturais e Sociais	17,4	21,7	8,7
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	0,0	0,0
Pesquisa e Desenvolvimento	13,0	30,4	17,4
Informações	0,0	0,0	4,3
Apoio Financeiro	30,4	13,0	17,4
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,7	4,3	8,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

³ Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

⁴ Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

Tabela A2.5.1 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Países				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	33,5	21,2	13,5	28,0	57,5
Camarões	27,6	17,8	10,9	15,2	41,0
Cazaquistão	10,2	6,9	3,4	2,4	12,4
Índia	10,6	3,9	6,8	4,6	15,0
Irã	12,8	6,9	6,2	11,6	23,7
Rússia	6,3	3,2	3,0	5,3	11,3
Média	16,8	10,0	7,3	11,2	26,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.5.2 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência
- 2016

Países	Empreendedores				Total
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	6,9	3,9	3,3	2,5	9,3
Arábia Saudita	11,4	3,7	7,7	2,3	13,6
Argentina	14,5	8,9	5,7	7,9	21,9
Belize	28,8	18,7	10,7	5,3	33,6
Brasil	19,6	6,2	14,0	16,9	36,0
Bulgária	4,8	2,6	2,2	6,2	10,9
Chile	24,2	15,6	9,3	8,0	31,1
China	10,3	4,5	6,1	7,5	17,5
Colômbia	27,4	16,3	11,3	8,9	35,3
Croácia	8,4	6,1	2,5	4,2	12,6
Egito	14,3	8,2	6,6	6,1	20,2
El Salvador	14,3	8,0	6,7	11,5	25,3
Equador	31,8	22,4	11,0	14,3	44,1
Eslováquia	9,5	6,4	3,2	6,1	15,2
Georgia	8,6	4,6	4,3	8,6	16,9
Guatemala	20,1	12,2	8,6	9,1	28,4
Hungria	7,9	4,8	3,2	5,5	13,2
Indonésia	14,1	3,9	10,4	15,3	28,7
Jamaica	9,9	4,1	5,8	8,2	18,0
Jordânia	8,2	4,1	4,6	2,7	10,9
Letônia	14,2	9,7	4,9	9,6	23,0
Líbano	21,2	9,5	12,1	20,1	40,5
Macedônia	6,5	3,4	3,1	7,2	13,4
Malásia	4,7	2,0	2,8	4,7	9,2
Marrocos	5,6	1,3	4,3	7,5	12,9
México	9,6	6,1	3,6	7,5	16,9
Panamá	13,2	8,6	4,7	4,4	17,5
Peru	25,1	19,9	5,7	6,1	30,0
Polônia	10,7	4,6	6,1	7,1	17,5
Tailândia	17,2	5,2	12,6	27,5	42,6
Turquia	16,1	8,9	7,6	9,4	24,6
Uruguai	14,1	10,1	4,2	7,4	21,3
Média	14,2	8,0	6,5	8,6	22,2

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.5.3 -Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	4,6	2,9	1,7	7,0	11,3
Austrália	14,6	8,8	6,2	11,3	24,7
Áustria	9,6	6,0	3,7	8,8	18,1
Canadá	16,7	10,0	6,9	6,8	22,8
Catar	7,9	4,3	3,6	3,0	10,7
Chipre	12,0	7,6	4,5	8,2	19,9
Coréia	6,7	3,7	3,0	6,6	13,0
Emirados Árabes Unidos	5,7	1,3	4,4	1,9	7,5
Eslovenia	8,0	5,1	3,1	6,8	14,5
Espanha	5,2	2,3	2,9	6,2	11,4
Estônia	16,2	11,7	4,8	7,8	23,2
EUA	12,6	8,9	4,0	9,2	21,0
Finlândia	6,7	4,3	2,7	7,3	13,7
França	5,3	3,1	2,3	4,3	9,3
Grécia	5,7	3,2	2,6	14,1	19,7
Hong Kong	9,4	5,0	4,7	6,1	15,3
Irlanda	10,9	7,0	4,4	4,4	14,9
Israel	11,3	7,0	4,5	4,0	15,0
Itália	4,4	2,3	2,2	5,3	9,5
Luxemburgo	9,2	6,4	2,9	3,2	11,7
Países Baixos	11,0	5,7	5,4	10,2	20,7
Porto Rico	10,3	8,5	2,0	1,7	11,8
Portugal	8,2	4,7	3,7	7,1	14,9
Reino Unido	8,8	5,2	3,7	6,1	14,6
Suécia	7,6	5,8	1,8	4,5	11,6
Suíça	8,2	5,1	3,2	11,1	18,7
Taiwan	8,2	3,6	4,7	7,7	15,6
Média	9,1	5,5	3,7	6,7	15,4

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.6.1 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	23,1	10,0	68,8	2,30
Camarões	16,7	8,9	60,5	1,87
Cazaquistão	7,0	2,6	68,9	2,72
Índia	6,5	3,7	60,9	1,74
Irã	8,1	4,3	63,5	1,87
Rússia	4,2	1,9	66,3	2,17
Média	10,91	5,25	64,80	2,11

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.6.2 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	5,1	1,6	74,4	3,15
Arábia Saudita	10,6	0,9	92,3	12,28
Argentina	9,7	4,5	66,8	2,15
Belize	25,4	2,4	88,1	10,63
Brasil	11,2	8,3	57,4	1,35
Bulgária	3,3	1,5	68,0	2,19
Chile	18,3	5,5	75,8	3,34
China	7,3	2,8	70,7	2,65
Colômbia	23,5	3,6	86,0	6,62
Croácia	5,6	2,6	66,3	2,18
Egito	8,8	4,5	61,2	1,96
El Salvador	9,1	5,2	63,8	1,76
Equador	20,8	8,9	65,4	2,33
Eslováquia	5,2	3,8	55,0	1,37
Georgia	4,2	4,4	48,9	0,95
Guatemala	12,3	7,7	61,1	1,59
Hungria	6,1	1,6	77,4	3,86
Indonésia	11,7	2,0	82,9	5,72
Jamaica	4,6	4,4	46,7	1,04
Jordânia	5,6	2,2	68,8	2,60
Letônia	11,8	2,0	82,9	5,94
Líbano	12,1	8,3	57,3	1,45
Macedônia	3,6	2,5	55,3	1,42
Malásia	3,9	0,8	83,0	5,13
Marrocos	4,0	1,5	72,7	2,66
México	7,6	1,8	79,1	4,35
Panamá	10,9	2,0	82,7	5,49
Peru	20,6	3,2	81,8	6,41
Polônia	7,6	2,8	71,1	2,68
Tailândia	13,4	3,4	77,9	4,00
Turquia	12,1	2,8	74,7	4,25
Uruguai	10,0	4,0	70,9	2,52
Média	10,19	3,54	70,82	3,63

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.6.3 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	3,5	1,0	75,7	3,48
Austrália	11,7	2,4	80,2	4,87
Áustria	7,6	1,5	79,4	5,09
Canadá	13,4	2,4	79,9	5,59
Catar	6,5	0,8	82,7	7,91
Chipre	8,8	2,9	73,5	3,03
Coréia	5,0	1,6	75,4	3,15
Emirados Árabes Unidos	3,5	1,7	61,8	2,12
Eslovenia	6,1	1,8	75,7	3,47
Espanha	3,7	1,4	70,2	2,71
Estônia	12,9	2,9	79,6	4,50
EUA	11,1	1,4	87,5	7,68
Finlândia	5,8	0,5	86,3	12,06
França	4,6	0,6	85,5	7,71
Grécia	3,7	1,9	65,2	1,92
Hong Kong	7,7	1,6	81,7	4,82
Irlanda	9,0	1,7	82,6	5,29
Israel	9,1	1,7	80,0	5,26
Itália	3,8	0,5	85,7	7,90
Luxemburgo	7,8	1,0	84,3	7,52
Países Baixos	8,5	2,3	77,6	3,68
Porto Rico	6,9	3,2	66,6	2,16
Portugal	6,3	1,7	77,7	3,73
Reino Unido	7,3	1,2	83,2	6,21
Suécia	6,7	0,3	89,0	19,82
Suíça	6,8	1,2	82,6	5,84
Taiwan	6,3	1,8	76,0	3,42
Média	7,18	1,59	78,72	5,59

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.7.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	37,6	30,2
Camarões	28,7	26,5
Cazaquistão	10,9	9,5
Índia	13,5	7,6
Irã	16,6	8,9
Rússia	6,9	5,7
Média	19,0	14,7

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.7.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	8,0	5,9
Arábia Saudita	12,9	9,7
Argentina	16,0	13,1
Belize	30,5	27,3
Brasil	19,2	19,9
Bulgária	5,4	4,3
Chile	28,6	19,8
China	11,8	8,6
Colômbia	30,2	24,7
Croácia	11,2	5,6
Egito	20,9	7,5
El Salvador	15,0	13,6
Equador	33,6	30,2
Eslováquia	11,3	7,6
Georgia	10,9	6,5
Guatemala	24,2	16,4
Hungria	10,9	5,1
Indonésia	12,6	15,6
Jamaica	10,9	8,8
Jordânia	12,8	3,3
Letônia	18,9	9,7
Líbano	26,2	16,1
Macedônia	9,3	3,7
Malásia	4,9	4,5
Marrocos	6,7	4,5
México	9,3	10,0
Panamá	14,2	12,3
Peru	26,3	24,0
Polônia	13,3	8,1
Tailândia	18,9	15,7
Turquia	22,3	10,0
Uruguai	18,7	9,9
Média	16,4	11,9

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.7.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	6,0	3,1
Austrália	17,7	11,5
Áustria	11,2	8,1
Canadá	20,3	13,3
Catar	8,1	6,8
Chipre	17,0	7,3
Coréia	8,0	5,3
Emirados Árabes Unidos	6,6	3,7
Eslovenia	10,8	5,1
Espanha	5,8	4,7
Estônia	20,8	11,7
EUA	14,8	10,5
Finlândia	7,8	5,6
França	7,3	3,4
Grécia	6,6	4,8
Hong Kong	13,1	6,5
Irlanda	14,5	7,3
Israel	13,3	9,4
Itália	5,6	3,3
Luxemburgo	11,7	6,5
países Baixos	13,3	8,6
Porto Rico	13,2	7,7
Portugal	10,4	6,1
Reino Unido	12,0	5,6
Suécia	8,8	6,3
Suíça	11,1	5,3
Taiwan	11,3	5,2
Média	11,4	6,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.8.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	31,7	25,0
Camarões	17,3	13,3
Cazaquistão	2,3	2,6
Índia	5,7	3,4
Irã	19,0	4,0
Rússia	6,0	4,6
Média	13,7	8,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.8.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	3,8	1,2
Arábia Saudita	2,9	1,6
Argentina	11,5	4,5
Belize	5,4	5,2
Brasil	19,6	14,3
Bulgária	7,8	4,6
Chile	10,0	6,0
China	8,5	6,4
Colômbia	11,8	6,1
Croácia	5,9	2,6
Egito	10,3	1,8
El Salvador	11,9	11,1
Equador	15,1	13,5
Eslováquia	8,2	4,0
Georgia	10,9	6,6
Guatemala	9,8	8,4
Hungria	7,0	4,1
Indonésia	15,4	15,3
Jamaica	8,5	7,8
Jordânia	4,3	1,0
Letônia	12,3	6,9
Líbano	26,6	13,6
Macedônia	9,0	5,4
Malásia	6,9	2,4
Marrocos	12,2	3,0
México	8,7	6,5
Panamá	5,8	3,2
Peru	8,9	3,3
Polônia	9,3	4,9
Tailândia	27,5	27,5
Turquia	13,5	5,3
Uruguai	10,1	4,9
Média	10,6	6,7

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.8.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	9,6	4,4
Austrália	14,5	8,1
Áustria	11,7	5,9
Canadá	7,1	6,4
Catar	3,5	0,6
Chipre	11,3	5,4
Coréia	7,5	5,6
Emirados Árabes Unidos	2,6	0,3
Eslovenia	9,7	3,6
Espanha	7,4	5,1
Estônia	9,9	5,7
EUA	10,9	7,6
Finlândia	9,4	5,1
França	5,7	2,9
Grécia	17,5	10,8
Hong Kong	9,3	3,6
Irlanda	5,8	3,0
Israel	5,3	2,8
Itália	7,9	2,6
Luxemburgo	4,1	2,3
países Baixos	15,4	5,0
Porto Rico	1,7	1,6
Portugal	10,2	4,2
Reino Unido	8,0	4,1
Suécia	5,9	3,0
Suíça	12,7	9,4
Taiwan	10,3	5,2
Média	8,7	4,6

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.9.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	32,9	38,8	34,6	27,9	23,6
Camarões	22,4	33,1	29,1	26,6	21,5
Cazaquistão	9,6	15,8	7,0	8,5	6,8
Índia	9,9	11,1	11,5	10,4	9,4
Irã	11,3	18,3	13,0	7,8	6,1
Rússia	6,5	9,6	6,3	6,5	1,5
Média	15,4	21,1	16,9	14,6	11,5

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.9.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	6,7	6,3	8,4	9,6	3,1
Arábia Saudita	11,7	14,3	10,0	9,7	4,9
Argentina	8,9	20,7	17,5	13,7	7,9
Belize	25,3	31,1	33,1	28,1	22,2
Brasil	20,1	22,9	19,7	17,5	15,0
Bulgária	4,4	8,6	5,1	3,6	2,5
Chile	16,0	29,0	30,2	24,7	16,9
China	8,5	15,3	11,2	9,6	5,7
Colômbia	26,0	32,4	31,7	25,3	18,1
Croácia	8,6	12,9	11,5	6,6	2,9
Egito	16,2	17,7	15,4	9,3	5,6
El Salvador	11,9	17,0	14,3	14,7	12,5
Equador	26,4	36,6	35,7	29,4	27,1
Eslováquia	0,4	5,4	14,3	13,2	10,7
Geórgia	6,3	10,6	7,0	12,1	5,9
Guatemala	19,2	22,0	23,1	19,2	10,6
Hungria	8,1	11,1	9,2	8,7	2,9
Indonésia	12,0	15,9	16,6	12,6	11,3
Jamaica	7,6	12,8	14,6	8,5	5,5
Jordânia	6,0	9,0	10,3	8,4	7,0
Letônia	24,8	18,5	16,3	9,7	5,8
Líbano	18,7	27,6	28,2	14,8	12,0
Macedônia	6,9	7,5	10,4	4,9	2,2
Malásia	2,9	6,0	6,2	5,8	0,7
Marrocos	3,2	8,4	7,1	4,5	3,5
México	7,7	12,1	12,0	7,2	6,1
Panamá	10,9	14,6	15,6	13,4	9,3
Peru	19,4	28,1	31,9	23,6	17,7
Polônia	11,7	18,7	8,9	6,0	7,4
Tailândia	10,7	22,4	21,4	14,9	11,6
Turquia	14,2	23,4	17,0	11,9	9,4
Uruguai	12,0	19,8	18,5	11,5	5,6
Média	12,3	17,5	16,6	12,9	9,0

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.9.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	4,2	5,0	5,7	4,8	3,2
Austrália	9,4	15,1	18,7	16,1	11,5
Áustria	10,6	12,6	11,3	8,8	5,0
Canadá	14,6	22,3	19,5	16,2	10,7
Catar	6,3	8,3	8,8	6,0	7,4
Chipre	9,9	17,7	12,6	10,0	6,6
Coréia	1,8	4,7	6,3	10,6	7,6
Emirados Árabes Unidos	2,6	4,6	6,3	11,4	5,5
Eslovenia	12,8	13,2	8,6	6,2	2,0
Espanha	2,6	7,8	6,1	4,7	3,2
Estônia	24,6	27,0	16,5	10,7	4,2
EUA	10,7	15,6	16,8	11,7	7,3
Finlândia	5,2	8,7	11,1	4,9	3,7
França	3,9	9,7	5,5	4,8	2,4
Grécia	1,3	5,7	6,5	10,4	3,3
Hong Kong	6,9	12,9	13,2	7,7	5,4
Irlanda	9,4	11,9	11,3	10,9	9,7
Israel	7,6	10,4	14,3	13,4	10,4
Itália	3,8	4,5	5,2	5,5	2,5
Luxemburgo	5,3	13,3	10,5	9,1	5,2
países Baixos	18,8	13,3	10,9	7,8	7,4
Porto Rico	8,4	14,9	12,2	10,0	5,1
Portugal	4,4	13,4	9,6	7,4	4,0
Reino Unido	8,2	9,8	9,9	8,1	7,7
Suécia	4,4	9,5	8,6	7,8	6,5
Suíça	3,4	8,2	10,4	9,5	7,4
Taiwan	4,4	12,9	10,6	7,4	4,1
Média	7,6	11,6	10,6	9,0	5,9

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.10.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	14,2	27,1	39,0	41,4	33,3
Camarões	3,3	16,3	21,6	24,2	25,6
Cazaquistão	0,3	1,8	3,8	2,9	3,6
Índia	3,0	4,8	4,6	4,7	7,2
Irã	3,8	12,0	18,9	16,6	10,3
Rússia	0,4	4,9	7,7	7,7	4,7
Média	4,1	11,1	15,9	16,3	14,1

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.10.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	0,7	3,9	1,7	4,1	1,7
Arábia Saudita	0,5	1,0	3,2	4,9	4,5
Argentina	2,6	7,9	10,9	8,9	9,6
Belize	3,9	4,7	6,0	6,8	6,5
Brasil	5,5	11,7	22,4	24,2	23,9
Bulgária	1,1	5,6	9,6	6,1	6,7
Chile	0,9	3,5	8,1	11,5	17,2
China	3,1	6,5	8,7	9,6	8,1
Colômbia	1,3	4,9	12,1	17,9	13,9
Croácia	2,4	5,0	3,6	4,4	4,9
Egito	3,1	6,5	6,0	9,5	8,1
El Salvador	1,6	7,1	19,0	19,7	18,5
Equador	5,0	10,3	17,6	23,9	22,4
Eslováquia		1,9	6,7	9,9	10,4
Geórgia	2,6	5,8	11,1	12,5	9,8
Guatemala	2,1	7,7	11,6	14,1	22,8
Hungria	1,1	3,1	9,2	5,4	6,1
Indonésia	4,6	14,1	18,4	25,1	23,7
Jamaica	4,2	6,5	8,3	14,3	8,9
Jordânia	0,6	1,7	4,4	6,4	4,5
Letônia	4,6	6,4	10,5	14,5	9,8
Líbano	3,3	20,1	27,0	37,5	28,0
Macedônia	4,6	5,9	9,0	8,6	7,5
Malásia	1,2	3,6	5,8	7,9	6,1
Marrocos	1,6	5,8	11,9	12,5	12,4
México	2,3	8,1	10,9	8,8	7,4
Panamá	1,9	2,0	4,7	10,0	4,1
Peru	0,8	4,0	9,7	9,8	8,0
Polônia		3,4	8,7	12,7	8,5
Tailândia	6,1	20,2	35,9	36,1	35,2
Turquia	5,1	10,5	11,6	13,6	5,9
Uruguai	1,5	5,9	9,5	10,0	10,1
Média	2,7	6,7	11,1	13,2	11,7

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.10.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	1,1	2,9	6,1	11,8	8,4
Austrália	1,1	5,2	13,7	18,5	16,5
Áustria	4,3	4,1	9,5	13,5	10,5
Canadá	4,8	3,6	5,3	7,9	11,5
Catar	1,6	2,5	3,2	4,1	7,9
Chipre	0,7	4,1	8,5	11,4	17,6
Coréia	0,4	0,5	5,2	10,6	13,2
Emirados Árabes Unidos		1,9	3,0	1,2	1,7
Eslovenia	1,9	2,5	9,7	9,8	6,8
Espanha	0,5	2,7	6,7	8,8	8,9
Estônia	0,9	5,7	10,4	10,4	8,8
EUA	2,2	4,8	10,9	12,3	14,4
Finlândia	1,5	3,2	8,6	10,6	10,4
França		2,6	4,8	7,0	5,5
Grécia	5,0	7,3	15,4	25,8	17,0
Hong Kong	0,8	2,8	6,5	9,7	7,9
Irlanda	0,5	1,2	3,6	8,9	8,2
Israel	1,0	3,3	4,3	6,5	5,4
Itália	0,9	3,4	7,1	6,4	5,7
Luxemburgo	1,4	2,1	2,4	6,1	3,1
países Baixos	4,0	7,2	13,5	12,2	11,5
Porto Rico	0,7	1,5	2,7	1,8	1,5
Portugal	2,2	5,0	7,7	10,3	8,2
Reino Unido	0,3	3,0	8,1	7,9	9,7
Suécia	0,4	1,9	5,8	6,1	7,3
Suíça	0,7	4,2	11,9	17,7	16,1
Taiwan	0,4	2,6	9,5	12,7	10,5
Média	1,6	3,4	7,6	10,0	9,4

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.11.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	33,9	26,3	34,6	36,4
Camarões	30,8	24,8	23,9	28,6
Cazaquistão	5,9	7,7	12,4	12,0
Índia	8,1	11,3	14,1	6,1
Irã	6,8	10,0	16,1	21,5
Rússia	6,4	2,8	7,1	
Média	15,3	13,8	18,0	20,9

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

²Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.11.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	4,6	7,4	11,9	
Arábia Saudita	11,8	11,6	10,9	8,4
Argentina	10,8	13,2	18,2	26,1
Belize	22,9	28,5	31,9	39,9
Brasil	19,5	20,5	14,4	22,9
Bulgária	3,7	5,5	5,3	
Chile	20,8	20,6	26,5	26,7
China	6,6	11,2	12,1	18,5
Colômbia	21,6	25,8	31,0	33,5
Croácia	1,5	8,8	12,6	9,7
Egito	10,8	16,3	16,1	10,8
El Salvador	12,1	14,2	18,8	24,2
Equador	30,1	32,1	34,4	
Eslováquia	4,8	9,0	11,6	18,9
Georgia	7,1	7,7	9,2	9,8
Guatemala	17,9	22,2	28,5	
Hungria	5,1	6,9	10,1	14,3
Indonésia	11,9	14,3	21,3	13,4
Jamaica	6,5	9,9	11,9	8,3
Jordânia	5,1	8,6	11,5	13,6
Letônia	14,1	13,0	18,8	11,9
Líbano	22,4	18,2	22,9	29,5
Macedônia	2,0	6,6	8,6	7,4
Malásia	2,9	4,7	6,3	
Marrocos	5,7	9,0	4,0	6,9
México	7,0	11,2	14,9	17,1
Panamá	12,8	13,9	14,6	28,6
Peru	21,8	26,4	25,3	44,7
Polônia	5,6	9,2	12,0	14,5
Tailândia	15,2	15,3	20,4	18,3
Turquia	14,7	16,7	18,3	25,6
Uruguai	14,1	12,9	15,6	27,4
Média	11,7	14,1	16,6	19,7

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

²Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.11.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	1,9	4,7	7,1	
Austrália	10,3	10,3	17,6	11,8
Áustria	9,9	8,6	11,4	14,5
Canadá	6,7	13,6	17,3	22,3
Catar	8,4		6,7	14,7
Chipre	8,2	10,1	12,9	14,1
Coréia	2,5	6,5	6,4	10,7
Emirados Árabes Unidos	4,7	7,7	5,5	3,9
Eslovenia	4,5	7,9	9,6	8,6
Espanha	2,5	5,5	6,2	9,2
Estônia	13,2	14,0	24,2	13,4
EUA	10,1	10,6	13,1	14,0
Finlândia	3,0	5,9	9,0	8,7
França	3,3	4,3	5,1	7,6
Grécia	3,9	4,0	7,0	18,9
Hong Kong	2,5	10,2	12,7	9,1
Irlanda	6,6	10,1	10,7	15,0
Israel	5,1	7,5	13,3	13,0
Itália	3,7	3,9		7,5
Luxemburgo	8,0	7,7	8,9	14,3
Países Baixos	9,5	12,8	11,7	16,9
Porto Rico	4,3	7,6	13,3	17,6
Portugal	5,6	7,7	10,8	15,1
Reino Unido	6,5	9,5	9,5	10,4
Suécia	6,6	6,4	8,8	11,1
Suíça	3,5	6,3	11,5	11,5
Taiwan	3,9	6,6	9,4	10,7
Média	5,9	8,1	10,8	12,5

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

² Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	18,6	4,8	12,5	14,1
Camarões	17,4	10,0	8,4	28,6
Cazaquistão	1,7	2,6	2,0	4,8
Índia	5,4	4,0	3,3	25,6
Irã	14,6	13,7	9,0	10,1
Rússia	1,0	2,5	6,5	
Média	9,8	6,3	6,9	16,6

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

²Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	1,6	3,1	4,1	
Arábia Saudita	1,7	4,1	1,6	1,6
Argentina	8,1	6,8	9,2	10,2
Belize	3,2	7,3	4,1	6,1
Brasil	21,7	14,6	13,3	
Bulgária	4,2	7,3	8,4	
Chile	8,6	7,3	7,9	11,4
China	5,0	9,8	8,2	9,2
Colômbia	10,7	9,9	7,4	12,6
Croácia	4,6	3,9	5,6	3,9
Egito	5,6	3,8	7,1	7,3
El Salvador	12,3	11,2	8,1	26,8
Equador	18,4	12,3	9,7	
Eslováquia	2,4	7,0	9,3	10,8
Georgia	6,1	8,2	9,2	8,8
Guatemala	5,5	7,1	11,0	
Hungria	2,7	5,1	6,6	14,3
Indonésia	17,2	11,8	21,2	12,2
Jamaica		8,2	5,5	2,1
Jordânia		2,1	3,7	4,9
Letônia	6,0	9,5	6,1	15,7
Líbano		17,8	15,7	11,1
Macedônia		7,8	7,5	14,6
Malásia	7,2	4,4	4,1	
Marrocos	11,0	7,8	3,5	5,4
México	7,5	6,8	10,8	34,3
Panamá	4,3	4,8	5,5	14,3
Peru	6,5	5,8	5,4	
Polônia	7,1	7,1	8,0	6,5
Tailândia	26,0	26,3	22,8	23,3
Turquia	12,5	13,1	5,3	13,7
Uruguai	6,4	6,8	11,0	17,9
Média	8,4	8,4	8,3	12,0

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

²Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	5,3	6,6	9,5	
Austrália	16,1	8,6	12,3	7,8
Áustria	7,2	8,6	2,4	15,0
Canadá	4,9	6,6	6,4	10,3
Catar	2,5		2,9	5,0
Chipre	8,6	6,4	8,6	8,7
Coréia	14,8	10,5	5,3	3,2
Emirados Árabes Unidos	0,8	4,1	1,8	
Eslovenia	5,0	7,6	7,2	6,7
Espanha	5,8	6,5	6,3	6,6
Estônia	4,2	5,8	10,9	11,7
EUA	4,8	8,7	8,5	13,0
Finlândia	6,1	7,6	6,1	7,9
França	1,3	2,0	4,3	7,4
Grécia	6,9	12,5	17,0	17,3
Hong Kong	4,5	8,3	5,3	5,3
Irlanda	6,0	3,5	4,7	5,1
Israel	5,5	3,2	4,4	4,5
Itália	4,5	5,6		7,9
Luxemburgo	1,0	1,9	3,1	7,5
Países Baixos	12,0	7,5	8,1	9,8
Porto Rico		0,6	2,5	4,2
Portugal	7,4	5,9	9,8	4,3
Reino Unido	6,0	5,8	6,2	7,0
Suécia	4,2	3,9	5,0	5,6
Suíça	6,1	7,7	16,3	9,9
Taiwan	8,1	10,2	7,1	4,7
Média	6,1	6,4	7,0	7,9

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

² Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.13.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	29,2	40,9	34,0
Camarões	33,1	29,8	29,9
Cazaquistão	7,3	12,0	11,9
Índia	7,2	10,8	19,8
Irã	13,1	10,7	14,4
Rússia	5,6	4,1	7,5
Média	15,9	18,0	19,6

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.13.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	3,7	6,6	10,8
Arábia Saudita	11,9	9,0	11,7
Argentina	19,3	13,8	15,1
Belize	28,6	30,6	
Brasil	19,4	21,6	18,6
Bulgária	2,8	4,2	7,2
Chile	18,7	23,5	30,6
China	6,9	6,5	13,8
Colômbia	13,0	23,8	37,1
Croácia	4,6	10,3	11,6
Egito	13,4	18,5	17,9
El Salvador	14,6	12,6	13,4
Equador	28,6	33,0	33,4
Eslováquia	7,5	6,0	17,0
Georgia	3,3	6,4	12,2
Guatemala	17,3	20,1	25,7
Hungria	3,7	7,3	12,7
Indonésia	8,1		16,2
Jamaica	9,4	18,4	
Jordânia	4,0	6,8	12,5
Letônia	6,5	12,3	17,8
Líbano	20,0	22,6	21,5
Macedônia	3,8	5,5	8,9
Malásia	2,7	7,1	4,3
Marrocos	7,6	5,2	5,1
México	10,9	7,5	9,2
Panamá	10,4	14,9	14,6
Peru	15,7	26,7	30,5
Polônia	4,6	8,3	15,5
Tailândia	13,9	16,5	26,8
Turquia	11,4	18,6	25,3
Uruguai	12,4	9,8	17,8
Média	11,2	14,0	17,1

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.13.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,9	4,5	6,7
Austrália	11,6	15,8	16,7
Áustria	10,5	8,3	11,0
Canadá	17,8	16,6	18,5
Catar	5,4	5,7	14,6
Chipre	8,7	12,3	12,6
Coréia	6,7	6,6	8,9
Emirados Árabes Unidos	2,5	5,6	7,4
Eslovenia	5,4	6,7	9,9
Espanha	3,4	8,5	7,6
Estônia	9,8	15,1	22,0
EUA	10,8	11,9	17,0
Finlândia	6,3	5,7	8,3
França	3,8	4,9	11,5
Grécia	4,2	5,0	6,5
Hong Kong	4,5	8,0	17,7
Irlanda	12,4	8,8	12,3
Israel	9,1	12,0	12,7
Itália	5,1	3,7	7,8
Luxemburgo	10,9	8,8	11,2
Países Baixos	11,7	10,4	10,2
Porto Rico	10,9	10,5	11,3
Portugal	5,2	8,4	13,3
Reino Unido	7,9	9,4	10,6
Suécia	6,7	7,1	9,3
Suíça	6,9	7,4	8,9
Taiwan	5,9	8,2	13,9
Média	7,7	8,7	11,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.14.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	20,5	31,1	36,2
Camarões	12,0	16,3	19,0
Cazaquistão	1,1	2,5	4,1
Índia	3,5	7,6	3,0
Irã	9,7	14,3	13,2
Rússia	1,2	4,3	7,0
Média	8,0	12,7	13,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.14.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	1,0	1,5	5,1
Arábia Saudita	2,7	1,6	3,3
Argentina	5,8	9,0	12,4
Belize	4,8	5,9	
Brasil	12,1	19,1	22,1
Bulgária	2,4	3,3	11,5
Chile	5,2	7,2	10,3
China	2,9	2,7	12,9
Colômbia	3,9	7,2	12,5
Croácia	3,4	3,0	7,1
Egito	4,4	2,9	8,6
El Salvador	9,0	8,1	19,7
Equador	13,9	14,1	14,8
Eslováquia	2,7	2,6	13,2
Geórgia	5,6	7,3	11,3
Guatemala	7,5	10,4	9,9
Hungria	2,1	4,0	12,1
Indonésia	9,6		17,3
Jamaica	7,8	8,2	
Jordânia	2,1	1,7	4,3
Letônia	5,2	7,3	12,0
Líbano	21,7	17,9	24,6
Macedônia	2,9	5,8	10,2
Malásia	2,9	6,2	5,0
Marrocos	6,3	6,0	10,1
México	8,5	5,1	7,8
Panamá	3,5	4,7	5,2
Peru	4,7	7,6	6,8
Polônia	3,1	4,9	11,2
Tailândia	26,4	27,4	30,3
Turquia	5,8	10,3	14,7
Uruguai	2,5	4,3	11,5
Média	6,3	7,3	11,9

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.14.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,0	4,0	11,2
Austrália	5,3	9,3	15,0
Áustria	6,0	8,0	10,6
Canadá	6,0	5,0	11,8
Catar	2,0	2,6	5,0
Chipre	7,1	8,6	8,7
Coréia	8,5	5,8	7,6
Emirados Árabes Unidos	1,9	1,5	2,2
Eslovenia	1,5	3,9	10,5
Espanha	3,7	9,1	10,8
Estônia	6,3	5,5	10,2
EUA	4,2	9,3	14,3
Finlândia	3,6	7,7	9,7
França	2,6	4,3	9,3
Grécia	7,8	13,9	16,9
Hong Kong	2,3	6,6	10,4
Irlanda	2,0	3,7	6,8
Israel	2,6	4,2	5,4
Itália	4,1	4,7	12,4
Luxemburgo	2,7	1,6	9,0
Países Baixos	7,3	12,4	15,6
Porto Rico	0,8	0,9	3,0
Portugal	5,7	7,3	9,0
Reino Unido	3,2	5,3	9,6
Suécia	4,0	4,8	5,4
Suíça	8,6	10,6	11,8
Taiwan	5,7	5,8	13,5
Média	4,4	6,2	9,8

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.15.1 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	12,5	368,1
Camarões	14,6	1.094,6
Cazaquistão	4,3	4.231,3
Índia	1,3	496,8
Irã	10,8	3.094,9
Rússia	1,7	2.777,8
Média	7,5	2.010,6

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.15.2 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	1,2	2.709,1
Arábia Saudita	9,7	18.253,5
Argentina	3,1	11.783,2
Belize	9,3	12.939,8
Brasil	1,0	1.401,1
Bulgária	2,3	6.680,2
Chile	13,2	6.601,8
China	9,5	13.145,5
Colômbia	8,1	2.697,6
Croácia	2,2	18.507,9
Egito	6,7	8.393,9
El Salvador	5,6	2.081,1
Equador	3,6	9.124,2
Eslováquia	4,0	15.858,8
Georgia	3,8	1.457,7
Guatemala	4,6	1.368,8
Hungria	3,6	9.967,8
Indonésia	1,8	891,9
Jamaica	6,0	533,8
Jordânia	6,2	10.013,5
Letônia	4,5	8.713,5
Líbano	4,7	7.771,2
Macedônia	4,6	10.251,9
Malásia	1,8	1.532,0
Marrocos	1,6	2.253,1
México	5,8	789,5
Panamá	5,1	1.766,0
Peru	4,1	3.171,9
Polônia	3,1	10.135,1
Tailândia	2,7	8.188,0
Turquia	4,7	25.218,1
Uruguai	4,2	530,0
Média	4,8	7.335,4

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.15.3 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação
- 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	3,1	43.377,5
Austrália	4,0	55.938,7
Áustria	5,7	21.446,3
Canadá	3,5	26.540,1
Catar	4,1	55.863,9
Chipre	2,9	27.956,0
Coréia	2,5	1.598,1
Emirados Árabes Unidos	2,3	15.004,1
Eslovenia	2,6	13.113,8
Espanha	2,3	22.347,3
Estônia	5,1	6.265,8
EUA	4,2	16.260,6
Finlândia	3,2	8.288,8
França	2,8	27.716,0
Grécia	3,0	75.157,1
Hong Kong	5,1	70.564,5
Irlanda	2,7	33.602,9
Israel	3,2	29.162,4
Itália	1,6	32.970,1
Luxemburgo	4,4	59.769,5
Países Baixos	3,8	25.827,8
Porto Rico	1,8	2.996,1
Portugal	1,1	30.596,1
Reino Unido	2,3	36.175,9
Suécia	3,4	17.050,1
Suíça	5,7	38.869,5
Taiwan	6,2	30.373,5
Média	3,4	3,4

Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	4,6	31,8	63,6
Camarões	4,1	27,7	68,3
Cazaquistão	4,1	23,3	72,6
Índia	43,4	19,2	37,4
Irã	8,1	22,5	69,4
Rússia	9,3	8,2	82,5
Média	12,2	22,1	65,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	23,8	24,1	52,1
Arábia Saudita	13,6	21,2	65,3
Argentina	17,1	27,8	55,1
Belize	17,0	44,1	38,8
Brasil	8,1	12,2	79,7
Bulgária	4,1	25,8	70,1
Chile	43,3	44,2	12,6
China	14,5	62,4	23,1
Colômbia	12,1	35,4	52,5
Croácia	10,9	17,2	71,9
Egito	22,6	18,6	58,8
El Salvador	13,0	22,6	64,4
Equador	18,8	11,3	70,0
Eslováquia	10,1	33,9	56,1
Geórgia	9,3	18,2	72,5
Guatemala	39,6	36,4	24,1
Hungria	8,0	24,3	67,7
Indonésia	21,6	22,9	55,5
Jamaica	10,1	19,1	70,9
Jordânia	24,7	32,5	42,7
Letônia	14,4	28,7	56,9
Líbano	17,2	57,6	25,2
Macedônia	12,4	12,3	75,4
Malásia	3,9	5,9	90,2
Marrocos	27,3	28,4	44,3
México	10,7	27,0	62,3
Panamá	24,1	20,7	55,3
Peru	15,9	23,9	60,2
Polônia	15,6	42,2	42,2
Tailândia	9,8	26,2	64,0
Turquia	37,5	48,1	14,4
Uruguai	17,7	28,1	54,2
Média	17,1	28,2	54,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	11,6	26,8	61,6
Austrália	17,6	25,2	57,2
Áustria	11,0	43,9	45,1
Canadá	14,6	41,6	43,9
Catar	20,2	29,0	50,9
Chipre	24,4	32,4	43,2
Coréia	17,1	45,6	37,3
Emirados Árabes Unidos	38,8	19,1	42,1
Eslovenia	18,0	26,0	56,0
Espanha	12,5	23,8	63,7
Estônia	11,3	35,8	53,0
EUA	15,4	32,2	52,4
Finlândia	17,9	33,7	48,4
França	18,0	32,7	49,3
Grécia	15,6	22,7	61,7
Hong Kong	8,4	42,8	48,9
Irlanda	16,5	37,6	46,0
Israel	14,1	38,3	47,6
Itália	30,6	37,6	31,8
Luxemburgo	14,1	53,6	32,3
Países Baixos	12,3	29,8	57,9
Porto Rico	13,9	21,2	65,0
Portugal	5,7	26,5	67,8
Reino Unido	17,1	33,9	49,0
Suécia	5,9	38,7	55,4
Suíça	13,9	30,3	55,7
Taiwan	39,7	17,5	42,8
Média	16,9	32,5	50,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	3,2	19,7	77,2
Camarões	1,6	20,5	77,9
Cazaquistão	20,0	9,6	70,4
Índia	39,1	14,2	46,7
Irã	2,3	14,6	83,1
Rússia	11,5	13,8	74,7
Média	13,0	15,4	71,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	28,8	23,5	47,8
Arábia Saudita	7,5	5,3	87,3
Argentina	8,4	9,9	81,7
Belize	25,0	32,0	43,0
Brasil	12,8	8,3	78,9
Bulgária	3,2	7,3	89,5
Chile	37,2	43,7	19,1
China	33,8	48,3	17,9
Colômbia	7,5	21,3	71,2
Croácia	9,6	14,6	75,8
Egito	13,2	14,9	71,9
El Salvador	10,5	12,0	77,5
Equador	14,5	8,8	76,8
Eslováquia	4,9	18,9	76,2
Georgia	2,2	15,2	82,6
Guatemala	29,2	24,8	46,0
Hungria	7,9	21,3	70,8
Indonésia	26,3	16,9	56,8
Jamaica	7,3	16,4	76,4
Jordânia	18,1	31,6	50,3
Letônia	4,1	21,5	74,4
Líbano	11,5	40,6	47,9
Macedônia	1,8	11,6	86,6
Malásia	4,5	10,1	85,4
Marrocos	13,3	26,3	60,5
México	2,8	13,0	84,2
Panamá	10,1	18,0	71,9
Peru	10,0	17,6	72,4
Polônia	7,0	34,8	58,3
Tailândia	9,0	12,5	78,5
Turquia	38,9	46,5	14,6
Uruguai	15,1	15,0	69,9
Média	13,6	20,7	65,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	4,4	14,9	80,7
Austrália	8,7	16,9	74,4
Áustria	2,3	23,0	74,7
Canadá	13,1	22,8	64,1
Catar	19,8	19,8	60,5
Chipre	15,2	21,9	62,9
Coréia	11,4	45,8	42,8
Emirados Árabes Unidos	5,6	0,0	94,4
Eslovenia	7,9	25,3	66,8
Espanha	2,8	12,5	84,7
Estônia	7,1	16,6	76,3
EUA	4,7	20,0	75,4
Finlândia	6,7	18,9	74,4
França	8,7	29,0	62,4
Grécia	4,7	13,2	82,1
Hong Kong	12,6	30,3	57,1
Irlanda	19,6	15,5	64,9
Israel	11,6	14,4	74,0
Itália	19,1	46,8	34,1
Luxemburgo	13,7	34,1	52,2
Países Baixos	8,7	13,5	77,8
Porto Rico	5,7	13,6	80,7
Portugal	3,8	7,6	88,6
Reino Unido	8,4	24,1	67,5
Suécia	4,2	23,7	72,1
Suíça	5,6	19,7	74,7
Taiwan	36,5	8,9	54,6
Média	10,1	20,5	69,4

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	60,1	35,5	4,4
Camarões	70,7	26,5	2,9
Cazaquistão	63,7	27,6	8,7
Índia	55,9	31,0	13,1
Irã	64,4	28,2	7,5
Rússia	72,2	26,9	1,0
Média	64,5	29,3	6,3

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	56,7	37,3	6,0
Arábia Saudita	78,7	18,7	2,6
Argentina	59,0	34,6	6,4
Belize	29,8	52,9	17,3
Brasil	51,6	38,4	10,1
Bulgária	68,1	28,9	3,1
Chile	39,9	50,4	9,7
China	66,7	28,7	4,6
Colômbia	79,0	18,3	2,7
Croácia	44,5	47,5	8,0
Egito	54,1	25,9	20,0
El Salvador	67,1	25,9	7,0
Equador	52,4	37,0	10,6
Eslováquia	60,3	31,8	7,9
Geórgia	59,9	34,9	5,3
Guatemala	53,0	33,5	13,4
Hungria	55,6	33,0	11,5
Indonésia	66,8	25,7	7,5
Jamaica	59,8	28,1	12,1
Jordânia	61,8	29,8	8,4
Letônia	51,3	40,2	8,5
Líbano	31,5	50,4	18,1
Macedônia	56,5	28,1	15,4
Malásia	66,7	26,4	6,9
Marrocos	80,2	13,6	6,2
México	55,4	40,0	4,5
Panamá	62,8	28,6	8,7
Peru	69,8	27,5	2,7
Polônia	64,7	30,1	5,2
Tailândia	56,1	35,0	8,9
Turquia	64,3	23,4	12,3
Uruguai	58,0	33,3	8,7
Média	58,8	32,4	8,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	52,5	38,6	8,9
Austrália	33,9	49,4	16,7
Áustria	51,5	43,0	5,6
Canadá	39,6	52,6	7,9
Catar	68,3	22,7	9,0
Chipre	54,5	31,9	13,7
Coréia	58,2	35,8	5,9
Emirados Árabes Unidos	66,1	33,9	0,0
Eslovenia	47,2	45,6	7,2
Espanha	57,0	32,4	10,6
Estônia	46,7	40,6	12,7
EUA	38,4	46,3	15,4
Finlândia	64,1	27,8	8,1
França	46,6	46,1	7,4
Grécia	55,6	33,8	10,6
Hong Kong	64,6	27,6	7,8
Irlanda	33,4	47,3	19,3
Israel	55,8	34,9	9,2
Itália	65,1	24,0	10,9
Luxemburgo	46,1	43,0	10,9
Países Baixos	50,1	40,4	9,5
Porto Rico	53,5	33,8	12,7
Portugal	53,6	40,4	6,0
Reino Unido	46,7	40,9	12,4
Suécia	42,5	47,0	10,5
Suíça	43,2	46,4	10,4
Taiwan	73,4	18,7	7,9
Média	52,2	38,0	9,9

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	70,8	26,2	2,9
Camarões	76,8	21,9	1,4
Cazaquistão	84,3	15,7	0,0
Índia	48,3	46,5	5,2
Irã	73,1	24,9	2,0
Rússia	70,4	29,6	0,0
Média	70,6	27,5	1,9

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência
- Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	66,0	26,9	7,1
Arábia Saudita	84,8	13,3	1,9
Argentina	71,4	22,3	6,3
Belize	41,4	43,9	14,7
Brasil	67,9	26,6	5,6
Bulgária	83,9	14,5	1,6
Chile	57,4	37,5	5,2
China	52,6	46,0	1,5
Colômbia	83,4	15,7	0,9
Croácia	59,5	35,6	4,9
Egito	64,6	27,6	7,8
El Salvador	69,7	23,4	7,0
Equador	70,3	22,8	6,8
Eslováquia	80,3	18,0	1,6
Geórgia	75,6	17,2	7,2
Guatemala	65,3	26,8	7,9
Hungria	66,2	21,5	12,3
Indonésia	73,0	22,5	4,6
Jamaica	72,1	16,4	11,5
Jordânia	56,5	40,0	3,6
Letônia	72,4	26,1	1,6
Líbano	35,7	48,2	16,1
Macedônia	72,1	23,9	4,1
Malásia	70,4	23,8	5,8
Marrocos	83,3	15,2	1,4
México	56,8	40,7	2,5
Panamá	66,3	24,7	9,0
Peru	80,8	18,9	0,4
Polônia	81,7	17,4	0,9
Tailândia	64,0	27,7	8,3
Turquia	68,2	23,8	8,0
Uruguai	70,6	24,3	5,1
Média	68,3	26,0	5,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	67,6	30,2	2,2
Austrália	56,4	35,3	8,3
Áustria	65,2	31,8	3,0
Canadá	56,8	39,0	4,2
Catar	65,6	22,4	12,0
Chipre	71,7	26,1	2,3
Coréia	69,4	27,5	3,0
Emirados Árabes Unidos	95,3	4,7	0,0
Eslovenia	63,7	31,7	4,6
Espanha	70,6	25,2	4,2
Estônia	69,2	26,9	3,9
EUA	65,9	27,0	7,2
Finlândia	79,1	14,9	6,0
França	57,4	35,0	7,6
Grécia	72,6	25,2	2,2
Hong Kong	83,9	13,5	2,7
Irlanda	47,5	45,8	6,7
Israel	75,7	16,9	7,4
Itália	72,4	25,3	2,4
Luxemburgo	57,8	34,8	7,3
Países Baixos	62,3	33,6	4,1
Porto Rico	72,9	27,1	0,0
Portugal	72,9	23,6	3,6
Reino Unido	62,1	30,9	7,1
Suécia	54,6	37,7	7,6
Suíça	64,6	31,7	3,8
Taiwan	77,7	15,9	6,5
Média	67,8	27,4	4,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	0,9	3,4	95,7
Camarões	9,8	10,7	79,6
Cazaquistão	17,0	18,0	65,1
Índia	32,9	22,8	44,3
Irã	4,5	16,6	78,8
Rússia	5,4	18,2	76,4
Média	11,74	14,95	73,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	26,0	29,2	44,9
Arábia Saudita	15,5	40,2	44,3
Argentina	7,0	15,8	77,3
Belize	25,2	21,1	53,7
Brasil	0,6	3,4	96,0
Bulgária	18,5	38,1	43,4
Chile	14,7	27,7	57,6
China	11,4	24,0	64,6
Colômbia	2,4	13,8	83,8
Croácia	27,3	33,2	39,5
Egito	22,1	30,9	47,0
El Salvador	0,0	4,4	95,6
Equador	3,4	12,1	84,5
Eslováquia	27,0	24,3	48,7
Geórgia	4,1	12,7	83,3
Guatemala	5,9	18,0	76,2
Hungria	10,3	11,7	78,0
Indonésia	70,0	21,3	8,8
Jamaica	14,6	16,6	68,8
Jordânia	40,8	29,5	29,6
Letônia	3,6	10,3	86,1
Líbano	60,4	30,8	8,8
Macedônia	43,9	20,0	36,1
Malásia	22,4	49,0	28,7
Marrocos	72,0	23,0	5,0
México	5,1	10,4	84,5
Panamá	17,3	21,4	61,3
Peru	10,2	18,6	71,2
Polônia	4,6	23,1	72,3
Tailândia	11,5	29,5	59,0
Turquia	9,4	24,6	66,0
Uruguai	13,9	24,8	61,3
Média	19,40	22,30	58,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	9,6	13,4	77,0
Austrália	9,1	19,8	71,1
Áustria	10,3	16,5	73,3
Canadá	16,9	24,4	58,7
Catar	33,2	28,5	38,4
Chipre	22,9	22,5	54,6
Coréia	10,4	22,3	67,3
Emirados Árabes Unidos	23,4	28,5	48,2
Eslovenia	28,7	16,5	54,8
Espanha	11,9	19,7	68,4
Estônia	10,5	18,5	71,0
EUA	9,8	18,6	71,6
Finlândia	6,9	13,8	79,3
França	18,0	16,8	65,2
Grécia	19,5	24,3	56,2
Hong Kong	7,3	24,3	68,4
Irlanda	13,3	30,9	55,9
Israel	10,0	28,0	62,1
Itália	23,1	26,3	50,6
Luxemburgo	15,7	19,9	64,5
Países Baixos	7,7	16,0	76,4
Porto Rico	10,5	24,9	64,7
Portugal	12,8	21,3	65,9
Reino Unido	10,0	18,9	71,2
Suécia	6,1	17,6	76,4
Suíça	10,4	13,4	76,2
Taiwan	10,4	13,2	76,4
Média	14,00	20,69	65,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	0,3	1,9	97,8
Camarões	6,0	10,1	83,9
Cazaquistão	11,9	31,4	56,8
Índia	5,6	34,7	59,7
Irã	1,1	5,1	93,8
Rússia	3,3	20,7	76,0
Média	4,71	17,30	77,99

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	2,6	50,7	46,8
Arábia Saudita	0,9	12,6	86,6
Argentina	0,8	1,6	97,5
Belize	16,5	23,9	59,7
Brasil	0,6	3,4	96,0
Bulgária	0,0	14,5	85,5
Chile	4,3	15,0	80,7
China	1,4	37,1	61,6
Colômbia	1,5	6,7	91,8
Croácia	28,0	19,2	52,8
Egito	16,3	39,1	44,6
El Salvador	0,3	5,8	93,9
Equador	2,7	4,2	93,2
Eslováquia	18,0	19,7	62,3
Georgia	0,0	11,6	88,4
Guatemala	1,5	6,5	92,1
Hungria	1,8	4,6	93,6
Indonésia	66,5	16,9	16,6
Jamaica	2,4	9,1	88,5
Jordânia	4,9	40,3	54,8
Letônia	0,6	5,1	94,3
Líbano	20,7	30,3	49,0
Macedônia	4,7	5,9	89,4
Malásia	4,6	34,5	60,9
Marrocos	69,1	17,8	13,1
México	0,5	2,0	97,6
Panamá	4,5	10,1	85,4
Peru	2,1	9,7	88,3
Polônia	0,0	9,6	90,4
Tailândia	0,7	11,4	88,0
Turquia	2,4	18,3	79,4
Uruguai	0,0	11,6	88,4
Média	8,77	15,88	75,35

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	1,5	5,4	93,1
Austrália	1,5	8,5	90,0
Áustria	0,8	5,2	94,1
Canadá	9,2	9,9	80,8
Catar	31,1	29,0	39,9
Chipre	5,0	9,9	85,2
Coréia	1,5	11,4	87,1
Emirados Árabes Unidos	0,0	2,3	97,7
Eslovenia	3,7	6,4	90,0
Espanha	4,3	13,8	81,9
Estônia	2,6	6,1	91,2
EUA	0,9	8,1	91,0
Finlândia	2,0	6,1	91,9
França	8,8	6,2	85,0
Grécia	10,4	13,9	75,7
Hong Kong	1,5	7,9	90,6
Irlanda	2,8	19,4	77,9
Israel	1,7	10,9	87,3
Itália	6,6	9,9	83,5
Luxemburgo	10,6	14,9	74,5
Países Baixos	0,6	10,4	89,0
Porto Rico	0,0	8,4	91,6
Portugal	0,8	8,4	90,8
Reino Unido	1,8	9,2	89,0
Suécia	1,8	4,6	93,6
Suíça	2,4	5,2	92,5
Taiwan	3,2	5,8	91,1
Média	4,33	9,52	86,15

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	83,8	11,7	3,4	1,1
Camarões	72,8	21,7	4,8	0,7
Cazaquistão	71,6	25,2	2,3	0,9
Índia	47,0	43,3	5,5	4,3
Irã	79,6	16,8	3,3	0,3
Rússia	97,3	2,0	0,7	0,0
Média	75,4	20,1	3,3	1,2

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	46,9	27,7	17,4	8,0
Arábia Saudita	33,5	17,8	45,8	3,0
Argentina	88,6	6,6	2,9	1,9
Belize	12,6	42,3	22,8	22,3
Brasil	98,3	1,5	0,0	0,3
Bulgária	55,1	38,2	2,3	4,5
Chile	52,5	34,3	10,6	2,6
China	65,3	27,1	5,6	2,1
Colômbia	66,6	21,4	8,4	3,7
Croácia	16,5	45,0	24,2	14,3
Egito	77,6	13,5	7,2	1,7
El Salvador	73,0	23,3	3,7	0,0
Equador	92,0	7,3	0,6	0,2
Eslováquia	43,0	40,8	8,9	7,3
Georgia	47,7	34,7	9,8	7,8
Guatemala	100,0	0,0	0,0	0,0
Hungria	32,8	44,4	14,9	7,9
Indonésia	97,9	1,2	0,1	0,8
Jamaica	57,3	21,3	11,0	10,4
Jordânia	57,2	5,1	18,6	19,1
Letônia	49,3	23,5	19,3	7,9
Líbano	20,0	38,6	35,7	5,7
Macedônia	73,7	10,6	9,4	6,4
Malásia	58,2	41,8	0,0	0,0
Marrocos	66,9	30,4	1,7	1,0
México	76,1	14,0	8,1	1,8
Panamá	64,4	17,0	14,4	4,2
Peru	84,8	10,1	3,7	1,4
Polônia	43,8	42,5	6,3	7,5
Tailândia	91,3	6,9	0,9	1,0
Turquia	55,0	30,6	9,5	4,9
Uruguai	77,5	9,9	10,2	2,5
Média	61,7	22,8	10,4	5,1

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	31,9	46,6	14,7	6,8
Austrália	35,2	49,9	6,4	8,5
Áustria	25,3	42,2	18,0	14,5
Canadá	22,4	42,3	20,1	15,2
Catar	51,3	20,6	18,7	9,4
Chipre	44,3	28,6	17,2	10,0
Coréia	70,7	12,7	14,3	2,4
Emirados Árabes Unidos	0,8	27,5	26,9	44,9
Eslovenia	42,1	28,9	13,9	15,2
Espanha	72,2	17,4	6,4	4,1
Estônia	39,4	44,2	9,7	6,7
EUA	14,9	74,9	7,9	2,3
Finlândia	59,9	26,7	5,5	7,9
França	37,8	42,0	16,6	3,6
Grécia	30,7	38,3	11,5	19,6
Hong Kong	31,5	30,2	16,3	22,0
Irlanda	22,1	52,5	16,4	9,0
Israel	47,6	24,8	11,6	16,0
Itália	46,3	24,5	21,2	8,0
Luxemburgo	26,6	43,2	17,3	12,9
Países Baixos	57,4	31,4	5,3	5,9
Porto Rico	44,0	35,7	10,4	9,9
Portugal	26,1	43,6	16,8	13,6
Reino Unido	33,2	47,9	14,1	4,9
Suécia	39,7	40,6	11,9	7,9
Suíça	15,6	51,2	24,3	8,9
Taiwan	48,6	31,5	12,2	7,8
Média	37,7	37,0	14,3	11,0

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	82,8	10,8	5,6	0,8
Camarões	74,3	23,0	2,3	0,3
Cazaquistão	81,5	10,5	2,6	5,4
Índia	60,4	20,9	10,8	7,9
Irã	77,7	20,1	1,7	0,6
Rússia	86,7	10,3	2,4	0,7
Média	77,2	15,9	4,2	2,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	32,9	19,9	18,8	28,5
Arábia Saudita	79,0	9,3	8,8	2,9
Argentina	85,5	11,3	3,2	0,0
Belize	12,4	35,4	23,3	28,8
Brasil	98,6	1,1	0,3	0,0
Bulgária	55,1	33,9	6,8	4,2
Chile	55,0	36,2	6,0	2,8
China	66,2	28,9	3,2	1,7
Colômbia	67,1	22,1	9,9	0,9
Croácia	14,4	48,8	22,4	14,5
Egito	78,4	11,7	7,3	2,5
El Salvador	81,7	15,0	3,0	0,4
Equador	90,8	6,4	0,8	2,0
Eslováquia	39,8	42,4	11,9	5,9
Georgia	57,3	25,8	5,4	11,6
Guatemala	100,0	0,0	0,0	0,0
Hungria	45,3	41,2	10,0	3,6
Indonésia	95,9	3,3	0,4	0,4
Jamaica	65,2	16,1	7,1	11,6
Jordânia	22,4	10,8	26,3	40,6
Letônia	41,6	38,1	8,0	12,3
Líbano	16,0	47,1	31,1	5,8
Macedônia	57,8	23,3	12,8	6,1
Malásia	60,3	39,7	0,0	0,0
Marrocos	72,4	24,3	2,2	1,1
México	79,3	13,9	6,7	0,2
Panamá	78,4	12,5	4,6	4,6
Peru	83,4	11,2	0,4	5,1
Polônia	45,9	37,6	10,1	6,4
Tailândia	94,1	3,7	1,6	0,6
Turquia	47,7	35,2	13,1	4,0
Uruguai	65,3	18,3	8,6	7,8
Média	62,0	22,6	8,6	6,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	55,7	38,2	3,3	2,8
Austrália	37,5	49,3	8,0	5,2
Áustria	31,1	50,0	10,5	8,4
Canadá	17,9	54,3	14,1	13,8
Catar	37,9	22,2	27,4	12,5
Chipre	45,4	35,4	7,2	12,0
Coréia	88,8	8,9	2,4	0,0
Emirados Árabes Unidos	0,0	68,3	18,2	13,5
Eslovenia	34,8	41,3	10,6	13,3
Espanha	73,9	19,5	4,7	1,9
Estônia	48,0	36,6	5,4	10,1
EUA	22,1	69,4	4,1	4,3
Finlândia	66,6	28,5	3,5	1,4
França	37,1	47,4	12,6	2,9
Grécia	41,5	42,3	8,0	8,1
Hong Kong	40,7	25,2	12,1	22,0
Irlanda	25,9	46,9	16,7	10,5
Israel	68,5	16,1	6,5	8,9
Itália	45,5	36,0	14,3	4,1
Luxemburgo	14,7	45,0	26,8	13,5
Países Baixos	56,3	34,4	3,8	5,4
Porto Rico	46,1	42,3	11,6	0,0
Portugal	26,0	56,2	12,3	5,5
Reino Unido	39,3	48,2	10,8	1,6
Suécia	56,4	32,2	5,3	6,2
Suíça	11,9	59,5	23,4	5,3
Taiwan	50,8	34,2	6,6	8,5
Média	41,5	40,3	10,7	7,5

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Burkina Faso	9,8
Camarões	10,4
Cazaquistão	25,1
Índia	3,8
Irã	21,8
Rússia	11,7
Média	13,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	23,1
Arábia Saudita	2,8
Argentina	17,0
Belize	24,9
Brasil	3,0
Bulgária	11,3
Chile	25,3
China	22,7
Colômbia	24,9
Croácia	25,9
Egito	18,1
El Salvador	11,8
Equador	4,6
Eslováquia	18,5
Geórgia	17,6
Guatemala	3,8
Hungria	28,5
Indonésia	1,1
Jamaica	0,5
Jordânia	7,1
Letônia	26,8
Líbano	3,8
Macedônia	15,4
Malásia	1,7
Marrocos	12,6
México	6,4
Panamá	3,4
Peru	17,3
Polônia	24,9
Tailândia	8,8
Turquia	40,4
Uruguai	16,9
Média	14,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	15,6
Austrália	19,3
Áustria	10,4
Canadá	12,3
Catar	42,8
Chipre	16,3
Coréia	17,9
Emirados Árabes Unidos	20,7
Eslovenia	18,4
Espanha	7,0
Estônia	21,3
EUA	30,1
Finlândia	13,2
França	17,5
Grécia	6,2
Hong Kong	27,4
Irlanda	30,8
Israel	17,4
Itália	16,5
Luxemburgo	14,6
Países Baixos	11,8
Porto Rico	13,7
Portugal	15,1
Reino Unido	22,7
Suécia	9,0
Suíça	22,8
Taiwan	22,3
Média	18,3

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Burkina Faso	4,5
Camarões	2,7
Cazaquistão	9,3
Índia	0,6
Irã	7,1
Rússia	5,5
Média	5,0

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	11,4
Arábia Saudita	14,2
Argentina	2,8
Belize	21,7
Brasil	1,3
Bulgária	2,4
Chile	7,0
China	12,8
Colômbia	10,5
Croácia	6,5
Egito	12,1
El Salvador	4,8
Equador	1,5
Eslováquia	6,6
Georgia	2,5
Guatemala	4,5
Hungria	9,2
Indonésia	0,6
Jamaica	0,6
Jordânia	1,3
Letônia	4,8
Líbano	0,8
Macedônia	4,2
Malásia	2,2
Marrocos	3,4
México	2,0
Panamá	1,1
Peru	5,6
Polônia	5,2
Tailândia	1,0
Turquia	16,1
Uruguai	3,4
Média	5,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	2,2
Austrália	6,3
Áustria	2,6
Canadá	3,0
Catar	45,8
Chipre	2,4
Coréia	3,1
Emirados Árabes Unidos	70,3
Eslovenia	6,5
Espanha	1,4
Estônia	3,9
EUA	7,0
Finlândia	4,0
França	2,9
Grécia	0,7
Hong Kong	11,2
Irlanda	9,5
Israel	3,4
Itália	1,0
Luxemburgo	4,3
Países Baixos	3,7
Porto Rico	11,0
Portugal	2,3
Reino Unido	4,3
Suécia	2,2
Suíça	1,9
Taiwan	8,9
Média	8,4

Fonte: GEM Brasil 2016



APÊNDICE 3

EQUIPES E PATROCINADORES

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
África do Sul	Faculty of Commerce, University of Cape Town	Mike Herrington Penny Kew Gideon Maas Jacqui Kew Siri Terjesen	Small Enterprise Development Agency (Seda)
Alemanha	Institute of Economic and Cultural Geography, Leibniz Universität Hannover Institute for Employment	Rolf Sternberg Udo Brixy Johannes von Bloh	German Federal Employment Agency (BA)
Arábia Saudita	The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at Prince Mohammad Bin Salman College of Business & Entrepreneurship (MBSC)	Ignacio de la Vega Alicia Coduras Muhammad Azam Roomi Osama M. Ashri	Lockheed Martin Corporation The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC
Argentina	IAE Business School	Silvia Torres Carbonell Aranzazu Echezarreta Juan Martin Rodriguez	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Austrália	Queensland University of Technology	Paul Steffens Per Davidsson Paul Reynolds	Department of Industry, Innovation and Science QUT Business School
Austria	FH Joanneum GmbH - University of Applied Sciences	Thomas Schmalzer Rene Wenzel Eric Kirschner Doris Kiendl-Wendner Eva Penz	Federal Ministry of Science Research and Economy Federal Ministry of Transport Innovations and Technology Federal Ministry of Finance Federal Ministry of Europe Integration and Foreign Affairs Austrian Federal Economic Chamber Federal Economic Chamber of Styria Federal Economic Chamber of Vienna Austrian Council for Research and Technology Development Austrian Economic Service Joanneum Research FH Joanneum - University of Applied Sciences

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Belize	The Economic Development Council	Melanie Gideon Jefte Ochaeta Daniel Gutierrez Duane Belisle Kim Aikman Dale Young Philip J. Castillo Amilin Mendez Yuri Alpuche	Complete Caribbean Government of Belize
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	Simara M. de S. S. Greco Morlan Luigi Guimarães	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Fundação Getúlio Vargas - FGV-EAESP Universidade Federal do Paraná - UFPR
Bulgária	GEM Bulgaria	Iskren Krusteff Iskra Yovkova Natanail Stefanov Mira Krusteff Veneta Andonova Monika Panayotova Petar Sharkov Nusha Spirova Svetozar Georgiev	Progress JEREMIE Bulgaria Norway Grants/ Innovation Norway
Burkina Faso	CEDRES/LaReGEO	Florent Song-Naba Serge B. Bayala Mamadou Toé Régis G. Gouem Djarius Bama	International Development Research Centre (IDRC)
Camarões	FSEGA – University of Douala	Maurice Fouda Ongodo Sabine Patricia Mougou Ibrahima Jean Hubert Etoundi Pierre Emmanuel Ndebi Um Nguem Thérèse She Etoundi	International Development Research Centre (IDRC)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Canadá	The Centre for Innovation Studies (THECIS)	Peter Josty Chad Saunders Jacqueline Walsh Charles Davis Dave Valliere Howard Lin Etienne St-Jean Nathan Greidanus Murat Sakir Erogul Cooper Langford Karen Hughes Harvey Johnstone Adam Holbrook Brian Wixted Blair Winsor Chris Street Horia El Hallam Yves Bourgeois Kevin McKague Allison Ramsay Marc Duhamel Sandra Schillo Matthew Lo Sigal Haber	International Development Research Centre (IDRC) Government of Alberta Government of Ontario Futurpreneur
Catar	Qatar Development Bank	Hamad Al Kubaisi Tracey Kohinga Ghadi Ahmed Stefanie Zammit Farha Alkuwari Ahmed Badawy Ahmad Hawi Dalal Al Shammari Muneera Al-Dosari Ibrahim Al-mannai Sultan Alkuwari Nitham Hindi Saoud Al-Mannai	Qatar Development Bank
Cazaquistão	Nazarbayev University Graduate School of Business	Dmitry Khanin Patrick Duparcq Assel Uvaliyeva Venkat Subramanian Ralitza Nikolaeva Jozef Konings Nurlan Kulbatyrov Shynggys Turez Aizhan Tulepbekova Aiman Yedigeyeva Leila Yergozha Bakyt Ospanova Dinara Akynbekova	Nazarbayev University Graduate School of Business JSC Economic Research Institute

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Chile	Universidad del Desarrollo	Vesna Mandakovic Adriana Abarca	Telefónica Chile: Movistar Innova & Wayra SOFOFA (Federation of Chilean Industry) InnovaChile Corfo Ministerio de Economía
China	Tsinghua University	Gao Jian Rui Mu Cheng Yuan Lin Li Hongbo Chen Hongmei Yang	Tuspark
Chipre	University of Cyprus - Centre for Entrepreneurship	Marios Dikaiakos Ariana Polyviou Menelaos A. Menelaou George Kassinis Nicos Nicolaou	Bank of Cyprus European Commission Ministry of Energy, Commerce, Tourism and Industry
Colômbia	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad EAN Universidad Cooperativa de Colombia Corporacion Universitaria del Caribe	Rodrigo Varela V. Jhon Moreno B Liyis Gomez N. Sara Lopez G. Fabian Osorio t. Fernando Pereira l. Diana Riveros o. Francisco Matiz B. León Parra B. Jairo Orozco t. Myriam Carrillo B. Gustavo Garcia C. Hernan Javier Perez s. Piedad Buelvas Andres Viloría	Universidad Icesi Universidad del Norte Universidad Javeriana Universidad EAN Universidad Cooperativa de Colombia Corporacion Universitaria del Caribe
Coréia do Sul	Korea Insitute of Startup and Entrepreneurship Development	Siwoo Kang Chaewon Lee Dohyeon Kim Byung Heon Lee Choonwoo Lee SungHyun Cho Moonsun Kim Miae Kim	Small and Medium Business Administration (SMBA) Korea

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Croácia	J J Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics	Slavica Singer Nataša Šarlija Sanja Pfeifer Suncica Oberman Peterka	Croatian Banking Association Ministry of Entrepreneurship, SMEs and Crafts CEPOR - SMEs and Entrepreneurship Policy Center J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics
Egito	The American University in Cairo - School of Business	Ayman Ismail Ahmed Tolba Shima Barakat Seham Ghalwash	USAID's Strengthening Entrepreneurship and Enterprise Development (SEED) Project The American University in Cairo – School of Business
El Salvador	Escuela Superior de Economía y Negocios (ESEN)	Manuel Sanchez Sasferrer Lucía Rengifo	Escuela Superior de Economía y Negocios (ESEN)
Emirados Árabes Unidos	United Arab Emirates University UAEU Science and Innovation Park	Nihel Chabrak Mohammed Madi Ahmed Naema Matar Mohamed Alshamsi Chafik Bouhaddioui So Jin Yoo Constance Van Horne Kia Davis Willow Williamson Dhuha Fadhel Eman Refaat Yehya Al Marzouqui Scott Gillespie Llewellyn Thomas Sofia Korayim Elif Bascavusoglu-Moreau Maria Pearson Ghaleb Al Hadrami Shawqi Kharbash	United Arab Emirates University
Equador	ESPAE Graduate School of Management - ESPOL	Virginia Lasio Rafael Coello Jack Zambrano Guido Caicedo Xavier Ordeñana Edgar Izquierdo	ESPAE

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Eslováquia	Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	Anna Pilkova Zuzana Kovacicova Marian Holienka Jan Rehak Jozef Komornik	National Agency for Development of Small and Medium Enterprises Central European Foundation (CEF) SLOVINTEGRA Energy s.r.o Comenius University in Bratislava, Faculty of Management
Eslovenia	University of Maribor, Faculty of Economics and Business	Miroslav Rebernik Polona Tominc Katja Crnogaj Karin Širec Barbara Bradac Hojnik Matej Rus	SPIRIT Slovenia Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management at Faculty of Economics & Business, University of Maribor
Espanha	UCEIF Foundation - CISE GEM Spain Network	Ana Fernandez Laviada Federico Gutiérrez Solana Iñaki Peña	Santander Bank GEM Spain Network Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	Donna Kelley Marcia Cole Abdul Ali Candida Brush Andrew Corbett Philip Kim Medhi Maj Caroline Daniels	Babson College Baruch College
Estônia	Estonian Development Fund Chancellery of the Riigikogu	Annika Lentso Maria Alajõe	Estonian Development Fund Chancellery of the Riigikogu University of Tartu
Finlândia	Turku School of Economics, University of Turku	Anne Kovalainen Tommi Pukkinen Jarna Heinonen Pekka Stenholm Sanna Suomalainen	Ministry of Employment and the Economy Turku School of Economics, University of Turku
França	EMLYON Business School	Alain Fayolle Catherine Laffineur	EMLYON Business School
Geórgia	Caucasus School of Business at Caucasus University	Boris Lezhava Irena Melua Paata Brekashvili	GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	Aggelos Tsakanikas Ioannis Giotopoulos Evaggelia Valavanioti Sofia Stavraki Katerina Xanthi	Aegean Airlines S.A.
Guatemala	Universidad Francisco Marroquin	Mónica de Zelaya Carolina Uribe Susana García-Prendes Jershem David Casasola Andrés Marroquín	Francisco Marroquín University -UFM- Templeton Foundation
Holanda	Panteia/EIM	Jacqueline Snijders André van Stel Roy Thurik Amber van der Graaf Paul van der Zeijden Jan de Kok Ton Geerts	The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands
Hong Kong	Hong Kong Baptist University Center for Entrepreneurship, the Chinese University of Hong Kong Centre for Asian Entrepreneurship and Business Values, the University of Hong Kong Shenzhen Academy of Social Sciences	Marta Dowejko Michael Young Kevin Au Xufei Ma Rosanna Lo Jane Wen Francis Fung Simon Lam Jun Ren Jie shi Mingzhong Liao Hongjuan Liu Zhaohui Li Yicai Yuan Xiaofeng Tang Liqing Yang Xiaoyuan Dong Weili Wang	Center for Entrepreneurship, the Chinese University of Hong Kong Hong Kong Baptist University Centre for Asian Entrepreneurship and Business Values, the University of Hong Kong Shenzhen Academy of Social Sciences Savantas Policy Institute

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Hungria	University of Pécs, Faculty of Business and Economics	László Szerb Gábor Márkus József Ulbert Attila Varga Zoltán J. Ács Terjesen Siri Saul Estrin Éva Komlósi Krisztina Horváth	OTKA Research Foundation Regional Studies PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Business Administration PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Management and Business Administration PhD Programme of the Corvinus University of Budapest Doctoral School of Regional and Economic Sciences, Széchanyi István University Global Entrepreneurship and Research Foundation
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDI), Ahmedabad	Sunil Shukla Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Shri Navniit Siingh Chatwal MI Parray	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (EDI)
Indonésia	Parahyangan Catholic University (UNPAR) Bandung	Catharina Badra Nawangpalupi Gandhi Pawitan Agus Gunawan Maria Widyarani Triyana Iskandarsyah Fiona Ekaristi Putri	Universitas Katolik Parahyangan (UNPAR) Indonesia Higher Education Directorate General, Republic of Indonesia Regional Planning Agency (BAPPEDA) – Kota Cimahi
Irã	University of Tehran	Abbas Bazargan Mohammad Reza Zali Nezameddin Faghieh Ali Akbar Moosavi- Movahedi Leyla Sarafraz Asadolah Kordrnej Jahangir Yadollahi Farsi Mahmod Ahamadpour Daryani S. Mostafa Razavi Mohammad Reza Sepehri Ali Rezaean	Labour Social Security Institute (LSSI)
Irlanda	Fitzsimons Consulting Dublin City University Business School	Paula Fitzsimons Colm O’Gorman	Enterprise Ireland Department of Jobs, Enterprise and Innovation

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Israel	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	Ehud Menipaz Yoash Avrahami Miri Lerner	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev
Itália	University of Padua	Moreno Muffatto Francesco Ferrati Michael Sheriff Ali Raza Saadat Saaed	Università degli Studi di Padova
Jamaica	University of Technology, Jamaica	Michelle Black Paul Golding, D.B.A. Orville Reid Krystal Ming	International Development Research Centre (IDRC)
Jordânia	Jordan Enterprise Development Corporation (JEDCO) Center for Strategic Studies/University of Jordan	Basheer Salaytah Musa Shteiwi Walid Al-Khatib Ayman Al Khatib Douglas Aitkenhead Zain Majali	Jordan Enterprise Development Corporation (JEDCO) European Investment Bank
Letônia	Stockholm School of Economic in Riga	Marija Krumina Anders Paalzow Alf Vanags	TeliaSonera AB
Líbano	UK Lebanon Tech Hub	Elie Akhrass Farah Jaroudi Mario Ramadan Marta Solorzano Colm Reilly Nadim Zaazaa Stephen Hill	Central Bank of Lebanon (Banque du Liban)
Luxemburgo	STATEC - National Statistical Office	Cesare Riillo Leila Ben-aoun Peter Hock Chiara Peroni Francesco Sarracino Bruno Rodrigues	Chambre de Commerce Luxembourg Ministère de l'Économie et du Commerce Extérieur STATEC – National Statistical Office
Macedónia	Macedonian Enterprise Development Foundation University "Cyril and Methodius" – Business Start-Up Centre	Radmil Polenakovic Dimitar Smiljanovski Gorjan Anastasov Tetjana Lazarevska Saso Klekovski Lazar Nedanoski	Macedonian Enterprise Development Foundation
Malásia	Universiti Tun Abdul Razak	Siri Roland Xavier Leilanie binti Mohd Nor Mohar bin Yusof Samsinar Md. Sidin	Universiti Tun Abdul Razak

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Marrocos	Université Hassan II - Casablanca	Khalid El Ouazzani Abdellatif Komat Salah Koubaa Riad Mekouar Hind Malainine Fatima Boutaleb Sara Yassine Ahmed Benmejdoub Kabbaj Meryem Asmaa Dahalla	International Development Research Centre (IDRC)
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	Daniel Moska Arreola José Manuel Aguirre Elvira E. Naranjo Marcia Campos Natzin López Carlos Torres Lucía Alejandra Rodríguez Luis Alfredo Hernández Rafaela Bueckmann Lizbeth A. González Zahira A. de la Fuente	Tecnológico de Monterrey Instituto de Emprendimiento Eugenio Garza Lagüera Tecnológico de Monterrey Campus Monterrey Tecnológico de Monterrey Campus León Tecnológico de Monterrey Campus Guadalajara Tecnológico de Monterrey Campus Ciudad de México Tecnológico de Monterrey Campus Querétaro Tecnológico de Monterrey Campus Puebla Tecnológico de Monterrey Campus Zacatecas
Panamá	City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panama Campus)	Manuel Lorenzo Andrés León Federico Fernández Dupouy	City of Knowledge Foundation
Peru	Universidad ESAN	Jaime Serida Keiko Nakamatsu Oswaldo Morales Armando Borda	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen
Polônia	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice	Anna Tarnawa Dorota Weclawska Paulina Zadura-Lichota Mariusz Bratnicki Katarzyna Bratnicka Przemyslaw Zbierowski Jakub Kol	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Porto Rico	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	Marines Aponte Marta Alvarez Manuel Lobato	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus Echar Pa'lante, Banco Popular de Puerto Rico Instituto de Estadísticas de Puerto Rico
Portugal	Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI)	Augusto Medina Douglas Thompson Francisco Rocha Luís Antero Reto António Caetano Nelson Ramalho	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Reino Unido	Aston University and Enterprise Research Centre	Mark Hart Wendy Ferris Karen Bonner Jonathan Levie Tomasz Mickiewicz Michael Anyadike-Danes Ute Stephan Isabella Moore Laura Heery	Department for Business, Innovation and Skills (BIS) Welsh Government British Business Bank Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland Belfast City Council
Rússia	Graduate School of Management SPbSU	Verkhovskaya Olga Maria Dzhelepova Galina Shirokova Eleonora Shmeleva Karina Bogatyreva	Charitable Foundation for Graduate School of Management Development
Senegal	Université Cheikh Anta Diop de Dakar	Serge Simen Ibrahima Dally Diouf Bassirou Tidjani	International Development Research Centre (IDRC)
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	Pontus Braunerhjelm Ylva Skoogberg Per Thulin Carin Holmquist	Confederation of Swedish Enterprise Vinnova
Suíça	School of Management Fribourg (HEG-FR)	Rico Baldegger Raphaël Gaudart Benoît Morel Siegfried Alberton Andrea Huber Fredrik Hacklin Onur Saglam Pascal Wild	School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Federal Institute of Technology in Zurich (ETH) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Tailândia	Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM)	Ulrike Guelich	Bangkok University
Taiwan	Taiwan Academy of Banking and Finance	Yang- Cheng Lu Sheng Pen Peng Yi-Wen Chen Ru-Mei Hsieh Don Jyh-Fu Jeng Chen Li Hua Shih-Feng Chou An-Yu Shih	Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs of Taiwan
Turquia	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOS GEB) Yeditepe University	Esra Karadeniz Özlem Kunday Thomas Schøtt Maryam Cheraghi Pelin Yüce	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOS GEB)
Uruguai	IEEM Business School, University of Montevideo	Leonardo Veiga Agustina Bartesaghi	University of Montevideo Deloitte Uruguay

Fonte: GEM 2016



Global
Entrepreneurship
Monitor

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS



Responsável pela coordenação e execução do GEM no Brasil desde o ano 2000, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, formada por empresas associadas, organizações governamentais e não-governamentais, entidades de representação empresarial e de trabalhadores, instituições técnico-científicas, universidades e cidadãos. Tem como missão promover a excelência em gestão, a produtividade, o empreendedorismo e a inovação nas organizações privadas e públicas.

Diretor presidente
Sandro Vieira



A atuação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS) está alicerçada em três pilares estratégicos que norteiam nossas ações e facilitam o cumprimento de nossa missão: **Fortalecimento dos Pequenos Negócios, Estímulo ao Empreendedorismo e Crescimento Sustentado**. Nossas soluções atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado. Por meio de especialistas nos setores da indústria, agronegócio, comércio e turismo oferecemos apoio em gestão empresarial, estratégias de inovação, acesso a mercados e orientação ao crédito. Já com projetos de políticas públicas, o SEBRAE/RS estimula práticas para o desenvolvimento sustentável dos municípios e seus territórios. Pela primeira vez estamos realizando a pesquisa GEM no Rio Grande do Sul, ferramenta que agrega no direcionamento de programas e ações mais assertivos junto às micro e pequenas empresas”.

Carlos Rivaci Sperotto
Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/RS



Centro de Empreendedorismo
Novos Negócios

Atuando desde 2004, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios - FGVcenn faz parte da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV- EAESP) e tem por objetivo gerar conhecimento sobre empreendedorismo (por meio de eventos, competições, publicações nacionais e internacionais, cursos e pesquisas), mudar culturas e conscientizar as pessoas sobre o seu potencial como empreendedoras. O FGVcenn é parceiro do GEM no Brasil desde 2011.

Coordenador do FGVcenn
Tales Andreassi



A Universidade Federal do Paraná executa ações de fomento ao empreendedorismo por meio de sua Agência de Inovação UFPR. Desde 2008, a Agência mantém um programa de incubação de empresas de base tecnológica e da economia criativa. Além disso, organiza eventos e publica livros e outros materiais com a finalidade de disseminar a cultura empreendedora na instituição e na sociedade.

Diretor Executivo da Agência de Inovação
Carlos Itsuo Yamamoto
Coordenador de Empreendedorismo e incubação de Empresas
Cleverson Renan da Cunha



CONAJE

Confederação Nacional
dos Jovens Empresários

A Conaje é uma entidade sem fins lucrativos que atua há 16 anos no fomento ao empreendedorismo, fortalecimento, criação e manutenção de novas empresas – principalmente geridas por jovens –, na articulação e divulgação de práticas capazes de fortalecer a disseminação de novos e sólidos negócios no Brasil. Por meio de parcerias, trabalha também para o estabelecimento de políticas públicas e práticas institucionais que incluam os micros e pequenos empreendedores nas primeiras categorias de estratégias de desenvolvimento do País.

Presidente
Fernando Milagre

